

I



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus Cidade de Goiás

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

CIDADE DE GOIÁS

JUNHO / 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

PLANO DE CURSO

CNPJ 10.870.883/0011-16
Razão Social **Instituto Tecnológico Federal de Goiás – IFG – GO**
Nome Fantasia **IFG / *Campus* Cidade de Goiás**
Esfera Administrativa **Federal**
Endereço **Rua 02, Qd. 10, Lts. 1 a 15, Residencial Bauman**
Cidade/UF/CEP **Cidade de Goiás/GO/ 76.600-000**
Telefone/Fax **(62) 3371-9000**
E-mail de contato gabinete.goias@ifg.edu.br
Site da unidade <http://www.ifg.edu.br/goias>
Eixo Tecnológico **Produção Cultural e Design**

Habilitação, qualificações e especializações:	
Habilitação:	Bacharelado em Cinema
Disciplinas Obrigatórias	1647 horas
Disciplinas Optativas	540 horas
Estágio Curricular Supervisionado	240 horas
Atividades Complementares	273 horas
Carga Horária Total do Curso	2700 horas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Reitora

Maria Valeska Lopes Viana

Pró-Reitora de Ensino

Lorena Pereira de Souza Rosa

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Willian Batista dos Santos

Pró-Reitor de Extensão

Diego Silva Xavier

Pró-Reitor de Administração

Sandra Abadia Ferreira

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

Sandro Ramos de Lima

Diretor Geral – Campus Cidade de Goiás

Leandro Carvalho Damacena Neto

Chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas

Adérito Schneider Alencar e Távora

Coordenador do Bacharelado em Cinema e Audiovisual

Equipe de elaboração e sistematização do PPC em 2015:

Carlos Cipriano Gomes Junior
Haroldo Nélio Peres Campelo Filho
José Nerivaldo Pimenta da Silva
Leandro Carvalho Damacena Neto
Lisandra Lavoura Carvalho Passos
Rafael Moreira do Carmo
Renné Oliveira França

Equipe de atualização do PPC em 2017:

Carlos Cipriano Gomes Junior
Cristiane Moreira Ventura
Estevão de Pinho Garcia
Flávio Gomes de Oliveira
Guilherme de Castro Duarte Martins
Marcela Aguiar Borela
Myriam Pessoa Nogueira
Renné Oliveira França
Renato Naves Prado

Equipe de atualização do PPC em 2019:

Carlos Cipriano Gomes Júnior
Guilherme de Castro Duarte Martins
Leonardo Eloi Carvalho Soares
Renato Naves Prado
Renné Oliveira França

Equipe de atualização do PPC em 2021:

Adérito Schneider Alencar e Távora
Antônio Fabrício Evangelista Barbosa
Guilherme de Castro Duarte Martins
Estevão de Pinho Garcia
Renato Naves Prado

Comissão de reformulação e atualização do PPC em 2022/2023:

Adérito Schneider Alencar e Távora (docente)
Antônio Fabrício Evangelista Barbosa (docente)
Carlos Cipriano Gomes Júnior (docente)
Cristiane Moreira Ventura (docente)
Estevão de Pinho Garcia (docente)
Guilherme de Castro Duarte Martins (docente)
Jansen Rodrigo de Oliveira Ramos (técnico-administrativo)
João Daniell Ferreira de Oliveira (docente)
Roger Rodrigues Martins (discente)
Verônica Guimarães Brandão da Silva (docente substituta)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	p.7
2. JUSTIFICATIVA.....	p.9
2.1. História do ensino superior em Cinema e Audiovisual em Goiás.....	p.13
2.2. O setor audiovisual em Goiás.....	p.15
2.2.1. O fomento ao setor audiovisual no Brasil e em Goiás.....	p.20
2.2.1.1. Fundo Setorial do Audiovisual (FSA)	p.20
2.2.1.2. Programa Goyazes de Incentivo à Cultura.....	p.23
2.2.1.3. Fundo de Arte e Cultura de Goiás.....	p.24
2.2.2. Emprego no setor audiovisual brasileiro.....	p.26
3. BASES LEGAIS NORTEADORAS.....	p.40
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	p.42
5. OBJETIVOS.....	p.43
5.1. Geral.....	p.43
5.2. Específicos.....	p.43
6. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO.....	p.44
7. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....	p.45
7.1. Habilidades e competências a serem desenvolvidas.....	p.45
7.2. Áreas de atuação.....	p.46
8. FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	p.48
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	p.48
9.1. Organização Curricular no Núcleo Básico.....	p.50
9.2. Organização Curricular do Núcleo Profissionalizante.....	p.51
9.3. Organização Curricular do Núcleo Específico / Organização Curricular do Núcleo Diversificado.....	p.51
9.4. Disciplinas Optativas.....	p.52
9.5. Fluxograma das disciplinas.....	p.56
9.6. Pré-requisitos interdisciplinares.....	p.63
9.7. Curricularização da extensão.....	p.63
9.8. Estágio curricular supervisionado.....	p.65
9.9. Atividades complementares.....	p.69
9.10. Trabalho de Conclusão de Curso.....	p.71
9.11. Ementas das disciplinas.....	p.74
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CONHECIMENTOS.....	p.74

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	p.75
12. METODOLOGIA.....	p.76
12.1. Atendimento ao discente.....	p.80
13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	p.81
13.1. Biblioteca.....	p.81
13.2. Laboratório de informática.....	p.83
13.3. Estrutura física dedicada atual e planejamento para os próximos anos.....	p.83
14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO.....	p.85
15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	p.88
15.1. Quadro de docentes.	p.88
15.2. Quadro de docentes a contratar.	p.89
15.3. Quadro de técnicos-administrativos.	p.89
16. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	p.89
17. RELAÇÃO COM A PESQUISA E EXTENSÃO.....	p.91
17.1. Relação com a extensão.....	p.92
17.2. Relação com a pesquisa.....	p.98
18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E COORDENAÇÃO DE CURSO.....	p.101
18.1. NDE.....	p.101
18.2. Coordenação de curso.....	p.104
19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO.....	p.105
REFERÊNCIAS	
BIBLIOGRÁFICAS.....	p.106
i. ANEXOS.....	p.108
ii. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	p.108

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) tem sido a única instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a oferecer um curso de bacharelado em Cinema e Audiovisual. A oferta deste curso foi apontada por um estudo/pesquisa conduzido pelo Observatório do Mundo do Trabalho no ano de 2013, quando o IFG passou a adotar o eixo de Produção Cultural e Design como um dos eixos tecnológicos a contribuir com a oferta de ensino verticalizado no Campus da Cidade de Goiás.

A pesquisa conduzida pelo Observatório do Mundo do Trabalho recomendou a oferta do Curso de Bacharelado em Cinema, “posto que este se articula aos eventos de cinema e vídeo realizados no Município de Goiás, à consolidação de cursos voltados para as artes no Município de Goiás e a articulação que ele proporciona com atividades artísticas, culturais, ambientais e educacionais da Microrregião Rio Vermelho” (OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO, 2013, p. 119). À época, o estudo do Observatório também apontava que: “a perspectiva é que a oferta deste curso concorra para a consolidação de Goiás num pólo nacional de produção de cinema e vídeo, em especial nos campos ambientais e educacionais” (OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO, 2013, p. 119).

No âmbito da atuação do Campus, a experiência em ensino profissionalizante do audiovisual teve início em 2014, com a oferta do curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo (ensino médio). O Bacharelado em Cinema e Audiovisual (Bacine/IFG) foi criado neste mesmo ano para atender à demanda regional por pesquisadores e profissionais capacitados nesta área das artes e da produção cultural, tendo seu funcionamento autorizado pela Resolução CONSUP/IFG nº 43, de 6 de outubro de 2014. Professores da área de Humanidades do IFG – Câmpus Cidade de Goiás, junto aos primeiros docentes efetivos de Cinema e Audiovisual, recém-contratados pela instituição, foram os responsáveis pela elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPC) da graduação presencial. A versão final do PPC foi aprovada pela Resolução CONSUP/IFG nº 20, de sete de dezembro de 2015, ano de ingresso da primeira turma.

O Bacine/IFG, portanto, está articulado à verticalização da formação técnica proporcionada em nível médio pelo curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo, recebendo matrículas de egressos dessas turmas, entre estudantes residentes em Goiás e nas cidades mais próximas. Por estar situado na Região Centro-Oeste, o curso também tem atraído uma diversidade de estudantes vindos de estados vizinhos como

Minas Gerais e Mato Grosso, bem como de estados da região Norte, onde a oferta de graduações semelhantes ainda é pequena, e mesmo do Sudeste e do Nordeste brasileiro, regiões onde a oferta dos cursos de Cinema e Audiovisual está mais bem estabelecida.

O curso foi reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 459, de 9 de outubro de 2019 e envolve as atividades de cinema, vídeo, fotografia, som, design, animação, interpretação, artes, produção cultural, entre outras. Os campos de atuação profissional abrangem diversos empreendimentos, com destaque para estúdios e produtoras de cinema e televisão, distribuidoras e programadoras, produtoras de vídeo, agências de publicidade, além de empresas de *marketing* e de produção de conteúdo digital para internet. Roteiro, direção de fotografia, direção de arte, produção, direção, captação e desenho de som, edição e pós-produção de imagem e som, são departamentos e áreas da criação cinematográfica e audiovisual que serão estudadas e vivenciadas na prática pelo discente em formação, perfazendo assim toda a cadeia produtiva do audiovisual, desde a concepção de produtos até a distribuição e realização de negócios.

Após o reconhecimento do curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizou uma pesquisa entre servidores docentes e técnicos-administrativos, estudantes e egressos para avaliar a organização curricular do bacharelado e subsidiar a proposição de uma reformulação do PPC. O Relatório de Avaliação da Organização Curricular do BACINE, finalizado em junho de 2020, trouxe uma série de apontamentos que viriam a contribuir com o aperfeiçoamento do curso, tais como a alteração do turno de oferta de matutino para noturno, a antecipação de disciplinas técnicas e profissionalizantes para os primeiros períodos e a flexibilização dos itinerários formativos nos períodos finais da graduação, ampliando-se a oferta de disciplinas optativas nos diferentes núcleos de componentes curriculares (básico, profissionalizante e diversificado). Tal flexibilização busca atender a Resolução CSE/CNE nº 10, de 27 de junho de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual e dá outras providências e que assim versa, em seu Art. 5º, inciso 3: “a estrutura curricular deverá ser flexível o bastante para permitir ao estudante ser co-responsável pela construção de sua formação acadêmica e das ênfases curriculares”.

A pandemia do Covid-19, infelizmente, adiou o processo de reformulação, quando o curso estava às voltas com os desafios do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Em 17 de maio de 2022 foi publicada a portaria que designa os integrantes da Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico Curricular do Bacine, pela primeira vez composto não só por professores do curso, mas também por técnicos administrativos e representantes discentes. A Comissão exerceu suas atividades entre maio e agosto de

2022, quando o relatório de avaliação da organização curricular foi rediscutido à luz da experiência do curso nos últimos três anos – afetada pelo ERE, pelas mudanças ocorridas no mundo do trabalho e nas tecnologias de distribuição e transmissão, na economia e na política do audiovisual, e pela presença de novos estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes no quadro da instituição, entre professores efetivos e substitutos. O PPC que se apresenta, portanto, é resultado de um acúmulo de experiências e de um contínuo processo de autoavaliação do funcionamento do projeto original do curso no decorrer de quase uma década. No processo de reformulação participaram todas as partes implicadas nessa trajetória, incluindo os egressos que estudaram no BACINE desde a primeira turma.

À tarefa de reformulação do PPC somou-se o compromisso em atualizá-lo em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFG), que encontra-se em vigência desde 2019 e cujas metas foram estabelecidas para serem alcançadas até 2023. Assim, o presente documento que rege o funcionamento do curso também visa adequá-lo ao PDI em vigência, atualizando o Projeto Pedagógico quanto às Resoluções e outros documentos normativos do IFG.

2. JUSTIFICATIVA

Nos anos 1950, a comunidade cinematográfica brasileira composta por produtores, técnicos, cineastas, empresários, exibidores, críticos, cineclubistas, professores e outros integrantes da cadeia produtiva, se reuniu em torno da realização dos chamados “Congressos Brasileiros de Cinema”. Esses congressos ficaram conhecidos por apresentarem propostas que terminariam sendo implementadas, em médio e longo prazo, e levariam à criação da Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme), em 1969.

O ensino superior de Cinema no Brasil foi uma das pautas de reivindicações do campo cinematográfico nacional reunido no II Congresso Brasileiro de Cinema (1953), que propôs “a criação de uma Escola Nacional de Cinema, inserida na Universidade do Brasil, para a formação de técnicos, atores e críticos” (MORENO, 1995, p. 115). À época, quando era levada a efeito uma tentativa de industrialização da produção cinematográfica no Brasil, quem desejava trabalhar com cinema era iniciado pelo mundo do trabalho e não havia nenhuma faculdade dedicada à formação especializada de profissionais.

Os cursos superiores na área do Cinema viriam a surgir em meados dos anos 1960 nas universidades públicas (RABELO, 2020), em iniciativas que receberam a colaboração de pessoas do meio cinematográfico como o professor e crítico de cinema, Paulo Emílio Salles Gomes, além dos cineastas Nelson Pereira dos Santos e Vladimir Carvalho.

O curso pioneiro surgiu na região Centro-Oeste, mais especificamente na Universidade de Brasília (UnB), em 1965, que foi seguida pela Universidade de São Paulo (USP¹), em 1967, e pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1968. Sendo que “nas décadas seguintes muitas tentativas de criação de cursos de cinema foram frustradas por dificuldades decorrentes dos altos custos do analógico e da crise econômica global” (RODRIGUES, 2020).

Em 1970 foi realizado o I Encontro Nacional de Cursos de Cinema, sediado pela UnB, reunindo os principais cursos que já existiam na época, em sua maioria livres ou vinculados à extensão universitária. Na abertura do encontro, o professor e cineasta Vladimir Carvalho afirmou que:

Vencida esta etapa pioneira e heróica do autodidatismo, em que se confundiram intuítos diletantes e o espírito empresarial incipiente, o cinema nacional, ao longo de sua trajetória nos últimos dez anos identificou o verdadeiro papel que lhe estava reservado no quadro das iniciativas brasileiras (...) dentre essas instituições avulta a universidade brasileira, fator mais ponderável do desenvolvimento sócio-econômico, cuja missão de formar profissionais de grau superior não poderia ignorar as solicitações do cinema (Vladimir Carvalho *apud* RODRIGUES, 2020).

Entre os assuntos discutidos nesse primeiro encontro da formação superior em cinema no Brasil, realizado cinco anos depois da criação da primeira graduação, estavam a proposição de um currículo mínimo para os cursos, que contivesse as disciplinas de Técnica de Planejamento Cinematográfico, Técnica de Filmagem e Técnica de Edição (na área de técnica e prática) e Análise do Filme e Cinema Brasileiro Contemporâneo (na área de teoria cinematográfica). Sobre o corpo docente dos cursos, o Encontro também encaminharia como proposta a contratação de profissionais utilizando “o critério básico da experiência profissional, no campo da pesquisa e no nível de conhecimento dos candidatos, independente do diploma de curso superior” (RODRIGUES, 2020).

Outros encontros nacionais de ensino de cinema seriam realizados nos anos 1980. Nesta década aconteceu um deslocamento das graduações entre áreas de conhecimento dentro das universidades: os cursos superiores de Cinema, que nasceram vinculados aos Institutos de Artes, foram transferidos para a área da Comunicação Social, sem observar-se seus conteúdos e necessidades próprias. Em 1984, o Conselho Federal de Educação

¹ Por sua vez, o primeiro curso de Rádio e TV surgiu em 1966 na USP, passando a ser ofertado no ano seguinte.

obrigou os cursos de Comunicação, a definirem suas habilitações (tais como Jornalismo, Radialismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Cinema) dentro de currículos mínimos muito rígidos e com uma carga horária significativa para conteúdos básicos de Comunicação.

Ao longo dos anos, professores e estudantes de Cinema, descontentes com as distorções geradas, lutaram para recuperar a autonomia dos cursos. Intentava-se a “adoção de uma diretriz curricular própria, incluindo as competências relativas ao ensino de cinema e audiovisual e a incorporação de novas mídias e suas convergências, dada a especificidade desse campo multidisciplinar” (RODRIGUES, 2020). O primeiro passo para a reversão dessa ordem se daria com a Lei nº 9394/1996, que dispõe sobre as Diretrizes Básicas para a Educação Nacional (LDBEN) e que extinguiu o currículo mínimo a favor do princípio da flexibilização.

O meio de pesquisa sobre o tema se organizaria e em 1996, foi criada a Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE), com o objetivo de promover a realização e o intercâmbio de pesquisas e estudos de cinema em suas mais diferentes manifestações, incentivando assim a reflexão e a troca de ideias sobre cinema e audiovisual no Brasil.

Ainda assim, a chegada do novo milênio e do vídeo digital ao país encontrariam o Brasil com menos de dez cursos superiores voltados à formação cinematográfica, “realidade não muito diversa de outros países, como a vizinha Argentina” (RODRIGUES, 2020). Nos anos 2000, com a transição da tecnologia analógica para o digital afetando os processos de produção e tornando-o mais acessível, desenha-se um novo cenário em que os cursos superiores em cinema e audiovisual seriam multiplicados em diferentes contextos e estados brasileiros.

Novas possibilidades de exibição, facilidade de armazenamento, maior acesso a filmografias com a popularização e ampliação do acesso à internet, barateamento dos custos de filmagem – um novo contexto viria a contribuir para que mais pessoas pudessem experimentar o contato com o fazer cinematográfico, e viesse a considerar as diferentes carreiras técnicas da cadeia produtiva do audiovisual entre suas alternativas de atuação profissional. O posterior aquecimento do mercado cinematográfico e do audiovisual brasileiro levariam a um crescente interesse pela atividade cinematográfica.

Novas edições do Congresso Brasileiro de Cinema seriam decisivas para uma virada nas políticas públicas cinematográficas e do audiovisual brasileiro independente, que haviam sido desestruturadas com a extinção da Embrafilme, em 1991. O III Congresso, realizado em 2000, oportunizou o processo de criação do Fórum Brasileiro de

Ensino de Cinema e Audiovisual (FORCINE), entidade que passaria a agregar e representar as instituições de ensino da área, promovendo o intercâmbio e o debate de temas pertinentes à atividade. O Fórum sempre lutou pelo reconhecimento, por parte dos agentes da indústria audiovisual e do poder público, do papel fundamental das escolas de cinema e audiovisual – tanto como geradoras de inovação e qualificação, capazes de fortalecer o setor, quanto como produtoras de conteúdo.

O III Congresso Brasileiro de Cinema também teria como desdobramento a criação da Agência Nacional de Cinema (Ancine), que foi legalmente constituída em 2001, através da Medida Provisória nº 2.228-1/2001 – marco regulatório que inaugura uma nova política para o audiovisual independente no Brasil, visando em longo prazo sua autossustentabilidade. Respalhado pelas resoluções do Congressos de Cinema, esse marco estabelece a Política Nacional do Cinema, cria o Conselho Superior de Cinema, institui o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Cinema Nacional – Prodecine, autoriza a criação de Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional, entre outras providências, como a já mencionada criação da Ancine. Ou seja, lança as bases de todo o desenvolvimento e crescimento do setor audiovisual nos últimos vinte anos.

O Forcine seguiria lutando pela autonomia dos cursos de Cinema e Audiovisual, propondo ao Ministério da Educação (MEC) novas diretrizes para os cursos de graduação. O documento apresentado pelo Fórum foi usado na íntegra pelo Conselho Nacional de Educação, que publicou a Resolução nº 10/2006 para estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área, assegurando autonomia para que as graduações se enquadrem em grandes áreas como Comunicação e Artes ou para que sejam totalmente autônomas.

A partir de 2007, as universidades públicas brasileiras foram ampliadas e, desde então, o número de cursos de Cinema e Audiovisual aumentou exponencialmente. O contingente de profissionais especializados no mercado de trabalho foi incrementado com o aumento dessa oferta de cursos, acarretando um crescimento no número de professores e material teórico destinados à formação do novo profissional do audiovisual brasileiro (RODRIGUES, 2020).

No contexto nacional da oferta de formação superior em Cinema e Audiovisual, “dos 118 cursos existentes no país (26 públicos e 92 privados), 70% se encontram nas regiões sudeste e sul” (RABELO, 2020). Na região Centro-Oeste, a oferta de cursos correlatos à formação superior em Cinema e Audiovisual foi incrementada nos anos 2010

e encontra-se sob a responsabilidade de cinco instituições públicas, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Graduações em Cinema e Audiovisual - IESs públicas da região Centro-Oeste

IES	Curso	Início	Cidade (UF)
Universidade de Brasília (UnB)	Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Audiovisual ²	2003	Brasília (DF)
Universidade Estadual de Goiás (UEG)	Bacharelado em Cinema e Audiovisual	2006	Goiânia (GO)
Instituto Federal de Goiás (IFG)	Bacharelado em Cinema e Audiovisual	2015	Goiás (GO)
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Bacharelado em Cinema e Audiovisual	2018	Cuiabá (MT)
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	Bacharelado em Audiovisual	2019	Campo Grande (MS)

Fonte: PPCs disponíveis nos sites das IES: UnB; UEG; IFG; UFMT; e UFMS.

O curso de Cinema e Audiovisual do IFG, inserido no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design e mais próximo das Artes que da Comunicação, é o único da região a situar-se em uma cidade do interior, todos os demais baseiam-se nas capitais dos três estados e do Distrito Federal. No estado de Goiás, o curso do IFG é o único a ser ofertado por uma instituição de ensino federal e, no Brasil, é o único da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em uma inédita configuração de verticalização na formação em audiovisual.

2.1. História do ensino superior em Cinema e Audiovisual em Goiás

Em meados dos anos 1990, enquanto o cinema brasileiro viva seu momento de retomada após a extinção da Embrafilme, o Instituto Federal de Goiás (IFG) experimentou

² As habilitações em Cinema e Radialismo foram mantidas na UnB até o ano de 2003, quando houve uma reforma curricular que unificou as duas habilitações como Audiovisual.

atividades relacionadas à área do Audiovisual, que se tornaram possíveis a partir da instalação do Estúdio de Rádio e TV ao lado do prédio do Teatro da antiga Escola Técnica Federal de Goiás (E.T.F.G), atual IFG - Campus Goiânia, e da realização de sessões regulares voltadas à projeção, criação de núcleos para o estudo e o debate de filmes e a produção de vídeos. Essas ações de promoção da cultura cinematográfica na comunidade interna e externa somaram-se a outras iniciativas na educação formal em âmbito regional (concentradas em Goiânia), influenciando nas condições para o surgimento de novos profissionais para atuar no campo do cinema e do audiovisual, na década seguinte.

No estado de Goiás, distante do eixo Rio-SP (principal centro de produção cinematográfica brasileiro), desprovido numericamente de uma produção expressiva até os anos 2000, o curso de Rádio e TV da UFG (Campus Samambaia - Goiânia) foi, entre 1981 e 2004, a única graduação a dedicar-se à formação de pessoas para atuar especificamente no audiovisual (rádio, televisão e cinema) e foi extinto “porque já não correspondia aos propósitos que determinaram sua implantação e tampouco às expectativas do mercado de trabalho”, conforme nos explica o histórico da Faculdade de Informação e Comunicação da universidade.

A extinção dessa graduação dedicada ao ensino do Audiovisual ocorreu em um momento de virada nas políticas públicas para a área cinematográfica e para a produção independente brasileira, ao passo que a produção audiovisual realizada em Goiás começava, ainda que timidamente, a receber um incremento de receitas para seu financiamento, a desenvolver seus arranjos produtivos locais e a usufruir de uma maior visibilidade no circuito dos festivais – notadamente, a partir da criação do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental da Cidade de Goiás (Fica), em 1999, e do I Prêmio Goiano de Curta-metragem, promovido pelo governo estadual em 2003.

A lacuna deixada pela extinção do curso de Rádio e TV, em 2004, seria coberta dois anos depois, com a criação e funcionamento do pioneiro curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Unidade Laranjeiras, em Goiânia, em 2006, graduação que herda justamente a demanda por formação deixada pela extinção do curso de Rádio e TV.

Na década seguinte seria criado o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG, ofertado na região do Noroeste Goiano (Estrada do Boi), na cidade de Goiás, antiga Capital do estado. A cidade tem uma população estimada em pouco mais de 22 mil habitantes, que possuem remuneração média mensal de 1,9 salários mínimos, segundo dados do IBGE (2020). É tombada como Patrimônio Mundial da Humanidade, por seu valor histórico, e integra o Parque Estadual da Serra Dourada. Situa-se próxima de uma

cidade goiana industrializada (Itaberaí, a 42 km) e integra o Vale do Rio Vermelho, constituindo-se esse o território de atuação do IFG nessa região do interior de Goiás.

Junto ao curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo, o Bacine atende aos estudantes das cidades de Goiás e Itaberaí, bem como de outros municípios da microrregião do Rio Vermelho. Em sua trajetória de oito anos de funcionamento atraiu discentes vindos de diferentes cidades do interior de Goiás, mas também recebeu matrículas de estudantes que vieram da região Norte (Acre, Amapá, Roraima, Tocantins), do Centro-Oeste e Nordeste, bem como de pessoas residentes no interior de estados da região Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo).

O papel da formação superior e técnica é colaborar com a qualidade do Cinema e do Audiovisual, gerando profissionais versáteis e com múltiplas capacidades. Em um mundo que é cada vez mais mediado pelo audiovisual, o Bacine/IFG se insere no escopo de novas oportunidades profissionais que se abrem através da atuação profissional não apenas em cinema e televisão. Sintonizado com o mundo do trabalho, o novo PPC do curso é atento às fronteiras do audiovisual ampliadas pela internet de banda larga e à promoção, veiculação e transmissão de conteúdos culturais, históricos, comerciais e turísticos que promovem a identidade regional em diferentes janelas (salas de cinema, televisão, plataformas de *streaming* e redes sociais).

2.2. O setor audiovisual em Goiás

Os primeiros registros cinematográficos realizados em território goiano datam de 1912, quando da passagem da expedição do Marechal Rondon pelo estado, que à época incluía o território que hoje dá forma ao estado do Tocantins (CASTRO, 2008). Mas é somente a partir do fim dos anos 1940 – com a própria construção de uma nova Capital, Goiânia, e com o documentarista Jesco Von Puttkamer dando início ao seu trabalho de registro dos povos indígenas que vivem em Goiás – que haverá um acréscimo à atividade cinematográfica no estado, à medida que são construídas novas salas de cinema, que passam a exibir, na abertura das sessões, cinejornais produzidos localmente, nos anos 1950 (LEÃO, 1995).

Por sua vez, a Cidade de Goiás, antiga Capital do Estado, havia vivenciado a experiência coletiva de assistir a filmes em uma sala escura desde 1909, quando ocorreu a primeira projeção cinematográfica no interior do antigo Teatro São Joaquim, no dia 13 de maio - considerado, por essa razão, o Dia do Cinema Goiano. A cidade de Goiás passaria posteriormente a dispor de outras salas de exibição de filmes, que

permaneceram em atividade até os anos 1930/40 – quando Goiânia se tornou o centro cultural do estado (LEÃO, 1995).

Em meados dos anos 1960 aconteceriam as primeiras investidas na realização de obras ficcionais de longa-metragem no estado de Goiás, notadamente a partir dos esforços da atriz e diretora de teatro Cici Pinheiro (que não chegou a finalizar seu filme, *O Ermitão de Muquém*, em 1966) e do, também ator e cineasta mineiro, João Bennio, que dirigiu aquele que é considerado o marco inicial da produção ficcional em Goiás, *O diabo mora no sangue*, datado de 1967 (LEÃO, 1995). Outras produções nacionais foram rodadas nessa década, tendo como cenário as praias do Rio Araguaia e cidades históricas, como Pirenópolis.

É também a partir do fim dos anos 1960 que, em Goiânia, se instalam produtoras publicitárias para a criação de comerciais televisivos, documentários e filmes institucionais, rodados em película cinematográfica até a chegada dos primeiros aparelhos profissionais de captação e edição de vídeo, que substituíram progressivamente as bitolas pelos suportes eletrônicos e, posteriormente, pelos meios de produção digitais. Tais produtoras passaram a assumir a função de formar gerações de fotógrafos, diretores e produtores de cinema no estado, criando condições mínimas, nas décadas seguintes, para o surgimento de uma cena independente de produção cinematográfica e audiovisual (CASTRO, 2008).

É a partir do fim dos anos 1970 e início dos anos 1980, portanto, que começam a surgir os primeiros realizadores que dariam maior dinamicidade ao contexto da produção cinematográfica independente, aglutinados, inicialmente, no movimento cineclubista que agitava o cenário cultural de Goiânia, e posteriormente em torno da Associação Brasileira de Documentaristas – Seção Goiás, fundada em 1985. A associação, que teve como primeiro presidente o veterano José Petrillo, funcionou como ponto de aglutinação de cineclubistas, cineastas e documentaristas, que passaram a lutar pelo estabelecimento de uma política para o audiovisual em Goiás, especialmente o cinema (LEÃO, 1995; CASTRO, 2008).

Ao observar o número da produção de longas-metragens nas últimas quatro décadas no estado de Goiás, é notável o expressivo aumento nas últimas duas décadas, principalmente na segunda década dos anos 2000. De 1980 a 1989 foram realizados 9 longa-metragens, na década seguinte de 1990 a 1999, foram realizados apenas 6 longas. Na primeira década dos anos 2000-09, foram realizados 8 longas-metragens. Já na última década (2010-19), foram realizados 22 longas-metragens. E nos últimos dois anos, 2020-22, há 21 filmes de longa-metragem (sendo 13 finalizados, 3 em finalização e 5 em fase

de produção). Conforme Thais Rodrigues Oliveira (2021), em seu artigo “Audiovisual no cerrado brasileiro: filmes e séries realizadas em Goiás de 2000 a 2020”, aponta o número de produtos audiovisuais goianos catalogados nas últimas duas décadas:

em dezembro de 2021, foram catalogados 1.264 produtos audiovisuais entre obras seriadas, curtas-metragens, médias-metragens e longas-metragens, realizadas por diretores goianos, entre 2000 e 2020 (...) Desse total, alguns projetos ainda estão em desenvolvimento e/ou foram finalizados em 2021. Nesse sentido, para esta análise foram separados somente os filmes datados de 2000 a 2020, o que resultou em um total de 1.202 produtos audiovisuais (OLIVEIRA, 2021, p. 117).

A listagem de filmes brasileiros lançados comercialmente em salas de exibição entre 1995 e 2021 apresenta 62 títulos cuja empresa produtora majoritária é dos estados da região Centro-Oeste, sendo 40 longas-metragens de ficção e 22 documentários. Do total de filmes produzidos pelo Centro-Oeste, 79% são provenientes de empresas do Distrito Federal, 13% de Goiás, 6% de Mato Grosso e 3% de Mato Grosso do Sul. Juntos, os filmes das quatro unidades federativas do Centro-Oeste correspondem a 3% de todos os longas-metragens brasileiros lançados no circuito comercial durante o período.

Além de apresentar um número expressivamente maior de títulos lançados desde o cinema da retomada (anos 1990), observa-se que parte desses filmes do Distrito Federal foi realizado em coprodução com empresas de outros estados, como Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Ceará, o que indica que arranjo produtivo de Brasília é não apenas historicamente o mais ativo e profícuo do Centro-Oeste, mas também o mais conectado a outros polos de produção no Brasil.

Tabela 2 – Total de filmes lançados em circuito comercial por UFs da região Centro-Oeste – 1995-2021

UF	Filmes lançados em circuito comercial (1995/2021)	Participação no Centro-Oeste (%)
Distrito Federal	49	79%
Goiás	8	13%
Mato Grosso	4	6%
Mato Grosso do Sul	2	3%
Centro-Oeste	62	100%

Tabela 3 – Total de filmes lançados em circuito comercial no Brasil por estados – 1995-2021

UF		Filmes lançados em circuito comercial[1] (1995/2021)	Participação no Brasil (%)
1º	Rio de Janeiro	929	44,3%
2º	São Paulo	770	36,7%
3º	Rio Grande do Sul	106	5,0%
4º	Pernambuco	69	3,3%
5º	Minas Gerais	55	2,6%
6º	Distrito Federal	49	2,3%
7º	Ceará	44	2,0%
8º	Bahia	39	1,8%
9º	Paraná	33	1,6%
10º	Santa Catarina	24	1,1%
11º	Espírito Santo	9	0,4%
12º	Goiás	8	0,3%
Brasil		2096	100%

Figurando entre os estados brasileiros com mais de 100 salas de exibição em funcionamento, Goiás ocupa atualmente a 8ª posição no ranking do número de complexos e salas de cinema do país, representando 3,4% do parque exibidor nacional. A tabela a seguir apresentam dados do Informe Anual 2021 - Mercado Cinematográfico (Ancine).

Tabela 4 - Total de complexos e salas em funcionamento por UF – 2021

UF do Complexo		Nº de complexos em funcionamento	Nº de salas em funcionamento
1º	SP	215	1.046
2º	RJ	79	360
3º	MG	76	264
4º	PR	53	198
5º	RS	50	176
6º	SC	41	141
7º	BA	33	121
8º	GO	28	111
9º	PE	24	110
10º	CE	26	102
BRASIL		766	3.266

Observando-se o quantitativo de salas por municípios goianos, é possível notar que a maioria dos Campus do IFG localizam-se em cidades que dispõem deste equipamento cultural, exceto Uruaçu, Senador Canedo e Inhumas.

Tabela 5 - Total de salas em funcionamento por municípios de Goiás – 2021

Município de Goiás		Porte populacional do município	Nº de habitantes do município	Nº de salas em funcionamento
1º	Goiânia	GRANDE	Acima de 500.000	45
2º	Aparecida de Goiânia	GRANDE	Acima de 500.000	11
	Valparaíso de Goiás	MÉDIO	100.001 a 500.000	11
3º	Anápolis	MÉDIO	100.001 a 500.000	9
4º	Rio Verde	MÉDIO	100.001 a 500.000	8
5º	Águas Lindas de Goiás	MÉDIO	100.001 a 500.000	4
6º	Catalão	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
	Itumbiara	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
	Jataí	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
	Luziânia	MÉDIO	100.001 a 500.000	3
	Mineiros	PEQUENO	20.001 a 100.000	3
7º	Caldas Novas	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
	Formosa	MÉDIO	100.001 a 500.000	2

	Goianésia	PEQUENO	20.001 a 100.000	2
8º	Planaltina	PEQUENO	20.001 a 100.000	1
	Quirinópolis	PEQUENO	20.001 a 100.000	1

[1] Na contagem dos filmes produzidos por mais de uma produtora e de estados diferentes, foram contabilizadas todas as menções a cada unidade federativa.

2.2.1 O fomento ao setor audiovisual no Brasil e em Goiás

No estudo da Ancine intitulado Mercado Audiovisual Brasileiro são apresentados números gerais e dados econômicos relacionados à atividade audiovisual no Brasil, nos últimos anos. Podem ser consultados indicadores referentes ao mercado de cinema (público, renda, lançamentos de títulos, etc), de televisão, além de outros números de produção. A seguir, seguem os dados consolidados dos últimos cinco anos:

Tabela 6 - Dados econômicos do Cinema e do Audiovisual no Brasil – 2017-2021

Indicador	2017	2018	2019	2020	2021
PIB (R\$) ¹	6,5 trilhões	7 trilhões	7,3 trilhões	7,4 trilhões	8,6 trilhões
Valor Adicionado pelo audiovisual (PIB do audiovisual) (R\$)	26 bilhões	26,7 bilhões	27,5 bilhões	ND	ND
Renda per Capita (R\$) ¹	31.702,25	33.042,42	34.532,60	35.265,25	40.688,10
Salario Mínimo Nacional (R\$) ²	937,00	954,00	998,00	1045,00	1100,00
Valor médio do dólar (R\$) ³	3,19	3,65	3,95	5,16	5,39
Agentes econômicos registrados na ANCINE ⁴	1.857	1.927	1.922	1.612	1.850

Fonte: ANCINE. 1. Banco Central do Brasil - em R\$ correntes; 2. Ministério do Trabalho e Previdência Social; 3. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA - Dólar comercial para compra: taxa média anual. 4. Apenas registros de Pessoas Jurídicas, deferidos em cada ano.

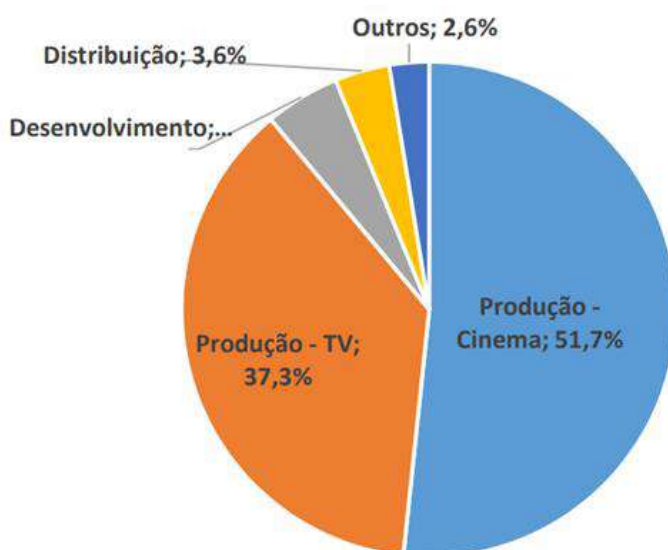
2.2.1.1 Fundo Setorial do Audiovisual (FSA)

O Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) foi criado pela Lei nº 11.437/2006, e

regulamentado pelo Decreto nº 6.299/2017, para ser aplicado no financiamento de programas e projetos voltados para o desenvolvimento das atividades audiovisuais. O lançamento dos primeiros editais com recursos do Fundo ocorreu em dezembro de 2008, enquanto os primeiros contratos referentes a estes editais foram assinados em dezembro de 2009.

A Ancine publicou os Resultados dos recursos aplicados pelo FSA em programas e projetos de produção de obras audiovisuais entre 2009 e 2018. Observando-se todos os recursos já disponibilizados nas Chamadas Públicas do FSA no período de 10 anos (2008-2018), há predominância de valores para investimentos na produção de obras para salas de exibição.

Gráfico 1 – FSA: Distribuição dos recursos disponibilizados entre os objetos financiáveis – 2008-2018



Fonte: SEF/ANCINE. Outros: inclui jogos eletrônicos, formação e qualificação de recursos humanos, preservação e memória e festivais, mostras e eventos de mercado.

Do total de R\$ 3,79 bilhões de recursos disponibilizados, mais da metade foi alocado para linhas de investimento em cinema (R\$ 1,94 bilhão), enquanto a produção audiovisual para TV alcançou R\$ 1,41 bilhão no somatório das chamadas públicas.

A tabela 7 apresenta a evolução dos valores disponibilizados em chamadas públicas para os projetos destinados à produção de obras para cinema. Observa-se uma aceleração dos recursos disponibilizados, a partir de 2014, com destaque para o ano de 2018, maior valor da série histórica (R\$ 484,9 milhões).

Tabela 7 - Recursos disponibilizados pelo Fundo Setorial do Audiovisual – 2008-2018

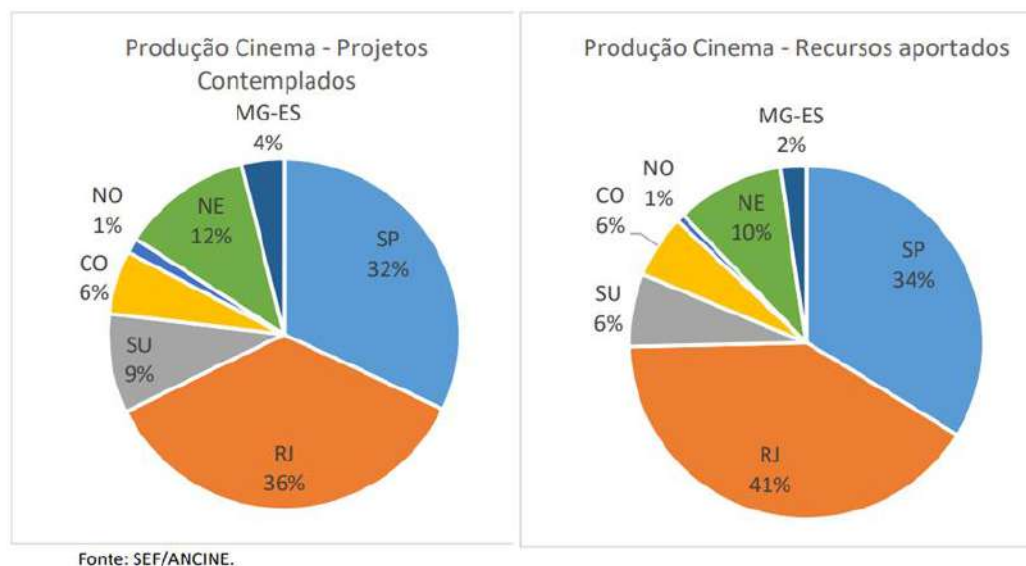
Ano de operação	Recursos disponibilizados/Modalidade de Seleção (R\$)					
	Concurso e Fluxo Contínuo	Editais SAV	Editais Internacionais	SUAT - Projeção de aportes em projetos de Produção-Cinema	Coinvestimentos Regionais - Projeção de aportes em Produção-Cinema	Total
2008	25.000.000,00	-	-	-	-	25.000.000,00
2009	61.762.606,00	-	-	-	-	61.762.606,00
2010	59.000.000,00	-	-	-	-	59.000.000,00
2012	112.589.686,00	-	-	-	-	112.589.686,00
2013	120.000.000,00	-	-	-	-	120.000.000,00
2014	120.343.745,00	22.000.000,00	-	55.730.340,26	56.040.423,55	254.114.508,80
2015	90.000.000,00	31.100.000,00	5.000.000,00	55.730.340,26	60.399.517,25	242.229.857,51
2016	215.000.000,00	-	9.205.720,00	70.591.764,32	66.113.512,34	360.910.996,66
2017	75.000.000,00	-	9.326.865,00	89.168.544,41	49.656.071,50	223.151.480,91
2018	275.000.000,00	34.600.000,00	1.924.720,00	78.579.779,76	94.772.159,32	484.876.659,08
TOTAL	1.153.696.037,00	87.700.000,00	25.457.305,00	349.800.769,01	326.981.683,95	1.943.635.794,96

Fonte: SEF/ANCINE.

É importante destacar a predominância dos aportes em ações de concurso e fluxo contínuo em relação ao suporte automático. Os primeiros demandam custo de operação superior e, portanto, maior esforço para determinação dos projetos a serem contemplados.

Em termos gerais, a distribuição regional tanto dos projetos contemplados quanto dos recursos aportados tem demonstrado o envolvimento de todas as regiões, embora a predominância do eixo RJ-SP seja bastante expressiva. Nas distribuições apresentadas a seguir, chama atenção a redução da participação das regiões Nordeste, Sul e dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo na distribuição de recursos aportados (18%) em relação ao número de projetos contemplados (25%). Foram considerados os projetos selecionados nas chamadas de Concurso e Fluxo Contínuo e nos editais de Coprodução Internacional. Para as chamadas de Coinvestimentos Regionais e Suporte Automático a base de dados utilizada considerou os projetos contratados.

Gráfico 2 – FSA: Distribuição regional dos recursos do FSA.



É importante destacar o impacto positivo que a adoção do sistema de quotas regionais nas chamadas públicas lançadas a partir de 2015 de concurso e fluxo contínuo teve na diversificação da carteira de projetos selecionados. É possível observar o aumento na participação de todas as regiões (de 20% para 44%) em detrimento da redução no percentual do eixo RJ-SP (de 80% para 56%). Por outro lado, não há regras de regionalização para as destinações do SUAT, que demonstra uma forte tendência à alocação de recursos em projetos dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Também não há regras específicas observadas nos editais destinados às Coproduções Internacionais. Entretanto, a concentração no eixo RJ-SP é menor que no SUAT.

2.2.1.2 Programa Goyazes de Incentivo à Cultura

O Programa Estadual de Incentivo à Cultura - Goyazes, criado pela Lei nº 13.613/2000, visa incentivar o apoio de projetos culturais por parte de empresas privadas contribuintes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) por meio do abatimento do imposto.

Vários dos projetos existentes nas décadas 2000 e 2010 propostos e realizados por pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor audiovisual em Goiás foram executados com recursos do Programa Goyazes. Os projetos – inscritos por demanda espontânea,

em chamadas públicas anuais – abarcam uma diversidade de atividades: ações de formação (oficinas, cursos, seminários), produção (programas de rádio e TV, filmes, séries, DVDs, entre outros produtos), difusão (mostras, festivais, itinerâncias de projetos de exibição) e eventos como os de mercado.

2.2.1.3 Fundo de Arte e Cultura de Goiás

O Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás - Fundo Cultural/FAC, foi instituído pela Lei 15.633/2006 e regulamentado pelo Decreto n. 7.610/2012. O Fundo distribui seus recursos a partir de Editais voltados a diferentes segmentos culturais e linguagens artísticas, com fomento direto e não reembonsável. Os Editais do Fundo Cultural foram pensados e estruturados a partir de três eixos: 1) Formação da cadeia produtiva, 2) Estruturação/Manutenção e 3) Difusão da produção.

A tabela 8 apresenta os recursos alocados no Fundo para a destinação aos projetos da sociedade civil a partir da totalidade dos Editais (todos os segmentos e linguagens) e os recursos destinados exclusivamente nos Editais de fomento ao setor Audiovisual, entre 2014-2021.

Tabela 8 – Recursos destinados aos Editais do Fundo Cultural – 2014-2021

Ano	Recursos (Cultura)	Recursos (Audiovisual)
2014	R\$ 15.540.000,00	R\$ 2.000.000,00
2015	R\$ 27.150.000,00	R\$ 2.000.000,00
2016	R\$ 36.100.000,00	R\$ 2.000.000,00
2017	R\$ 30.100.000,00	R\$ 5.500.000,00
2018	R\$ 25.100.000,00	R\$ 3.000.000,00
2021	R\$ 1.250.000,00	-
Total	R\$ 81.740.000,00	R\$ 14.000.000,00
Editais FAC-GO + Fundo Setorial do Audiovisual		R\$ 6.120.000,00
Total Audiovisual		R\$ 22.120.000,00

Fonte: Site do Fundo de Arte e Cultural de Goiás.

Através do Fundo Cultural, o Estado de Goiás destinou R\$ 14 milhões para editais onde concorriam proponentes do setor audiovisual. A Secretaria de Estado da Cultura também destinou recursos do Fundo Cultural ao setor audiovisual pelo Edital nº 1/2014, feito em parceria com a Agência Nacional do Cinema – ANCINE, no valor de R\$ 6.120.000,00. Juntos, todos os editais de fomento ao cinema e ao audiovisual que foram lançados pelo Fundo Cultural entre 2014 e 2018 totalizam R\$ 20 milhões de investimento direto em projetos.

Desde a regulamentação desta via de fomento, os editais do Fundo Cultural são sempre discutidos com o setor audiovisual através de conferências e sugestões encaminhadas pelas entidades representativas, sendo comum a ocorrência das seguintes modalidades em sua estrutura de apoio a projetos:

- Manutenção de cineclubes;
- Festivais/Mostras;
- Ações formativas em Audiovisual;
- Desenvolvimento de roteiros de longa-metragens;
- Produção de curta-metragens;
- Produção de curta-metragem de diretores iniciantes;
- Desenvolvimento de séries de TV com produção de episódio piloto;
- Finalização de longa-metragem;
- Distribuição de longa-metragem.

O Fundo Cultural de Goiás trabalha com espectro amplo de fomento à diversidade de linguagens artísticas como literatura, música, teatro, circo, dança, entre outros segmentos culturais, tais como artesanato, cultura popular, museu, arquivos e bibliotecas. A esses direcionamentos, somam-se editais mais temáticos e transversais como arte nas escolas, fomento à juventude, novos artistas, bolsa de formação artística, demandas culturais, dinamização de espaços culturais, além de editais focados nas regiões e territórios do interior goiano. Esse conjunto de editais termina por constituir oportunidades ao setor vinculado ao curso, uma vez que admitem propostas que dialoguem com o cinema e o audiovisual.

Em seus editais voltados aos segmentos e linguagens, o FAC-GO trabalha com uma política de cotas para os municípios fora da região metropolitana da Capital, o que permite que vários estudantes e egressos do curso de Cinema e Audiovisual possam

participar de seus Editais, como vem ocorrendo desde 2016. Laboratórios para o estímulo, orientação à elaboração e inscrição de projetos, ofertados por professores do curso, atenderam tanto às iniciativas dos estudantes como as propostas da comunidade externa.

O Fundo Cultural já permitiu que estudantes do bacharelado complementassem sua formação fazendo intercâmbio em instituições de ensino fora do estado, ou que os egressos realizassem seus curtas, ações de formação e difusão, por exemplo. Esse tem sido, desde o início do Bacine, um diferencial da formação proporcionada pela graduação do IFG, pois a organização curricular, projetos de ensino e ações de extensão favorecem o desenvolvimento de projetos audiovisuais, fomentando atitudes empreendedoras face às oportunidades que surgem ao longo dos semestres letivos.

2.2.2 Emprego no setor audiovisual brasileiro

A Ancine divulgou um estudo sobre o perfil do emprego no setor audiovisual entre 2010 e 2019, fornecendo valiosos subsídios para a caracterização do mercado de trabalho formal do setor, que compreende a indústria cinematográfica e videofonográfica do país, isto é: os agentes de produção, distribuição e exibição dos segmentos de cinema (salas de exibição), TV paga (comunicação eletrônica de massa por assinatura), TV aberta (radiodifusão de sons e imagens), vídeo doméstico, vídeo por demanda e mídia.

O relatório “Emprego no Setor Audiovisual (Ano-base 2019)” empregou como referência a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), reunindo atividades finalísticas de cada etapa da cadeia de valor do audiovisual em seus diversos segmentos, não sendo consideradas, portanto, atividades intermediárias ou indiretamente relacionadas. Assim como em outros trabalhos produzidos pela Ancine, o estudo considerou, como integrantes do setor audiovisual, as onze atividades econômicas audiovisuais descritas abaixo:

- 59.11-1: Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão;
- 59.12-0: Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão;
- 59.13-8: Distribuição cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão;
- 59.14-6: Atividades de exibição cinematográfica;
- 60.21-7: Atividades de televisão aberta;

- 60.22-5: Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura;
- 61.41-8: Operadoras de televisão por assinatura por cabo;
- 61.42-6: Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas;
- 61.43-4: Operadoras de televisão por assinatura por satélite;
- 77.22-5: Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares;
- 47.62-8: Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas.

A fonte de dados para o estudo é do Ministério da Economia, por meio do PDET (Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho), mais especificamente o Banco de Dados online da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (atualmente disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Previdência). A RAIS é um registro que abarca o universo do mercado de trabalho formal em todo o território nacional e divide os dados em vínculos empregatícios e estabelecimento empregador, permitindo o cruzamento de variáveis e englobando níveis ocupacionais, setoriais e geográficos. O relatório da Ancine é, portanto, um estudo que apresenta dados de emprego no setor audiovisual brasileiro e permite acompanhar a sua evolução recente.

Considerado o recorte das onze atividades econômicas acima caracterizado, em 2019, o número de empregos³ registrados pelo setor audiovisual foi de 88.053. As informações fornecidas pelo Ministério da Economia referem-se somente aos empregos formais registrados no período analisado. Com isso, os vínculos informais pertencentes ao setor audiovisual foram desconsiderados. A tabela a seguir apresenta a evolução do total de empregos no setor entre 2010 e 2019.

³ A RAIS entende por vínculos empregatícios as relações de emprego estabelecidas sempre que ocorre trabalho remunerado. O número de empregos em determinado período de referência corresponde ao total de vínculos empregatícios efetivados. O número de empregos difere do número de pessoas empregadas, uma vez que o indivíduo pode estar acumulando, na data de referência, mais de um emprego.

Tabela 9 – Evolução do número de empregos no setor audiovisual – 2010 a 2019

Atividades	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Produção e Pós-produção	8.438	10.001	11.000	11.688	11.545	11.252	11.292	10.589	10.624	11.114
Distribuição	1.229	1.070	1.076	935	907	867	806	830	716	1.362
Exibição Cinematográfica	11.247	11.687	12.949	14.027	14.466	14.297	14.754	14.883	14.626	15.587
TV Aberta	48.256	51.117	51.994	51.581	53.551	51.721	49.688	50.537	47.985	50.132
Programadoras de TV Paga	5.245	4.971	4.243	3.837	3.486	3.627	3.490	3.718	3.272	1.652
Operadoras de TV Paga	18.079	21.107	19.939	19.077	5.763	5.232	5.082	4.696	3.732	3.895
Aluguel de DVDs	8.228	7.292	6.524	5.543	4.866	4.192	3.407	3.017	967	2.347
Comércio varejista de CDs, DVDs	5.300	5.046	4.674	4.373	4.172	3.784	3.315	2.862	2.687	1.964
Total Setor Audiovisual	106.022	112.291	112.399	111.061	98.756	94.972	91.834	91.132	84.609	88.053
Economia Brasileira	44.068.355	46.310.631	47.458.712	48.948.433	49.571.510	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211
Audiovisual/ E. Brasileira (%)	0,24%	0,24%	0,24%	0,23%	0,20%	0,20%	0,20%	0,20%	0,18%	0,19%

Fonte: RAIS – SEPRT/ME
Elaboração: ANCINE – SRG/CEM

A Tabela 9 mostra que entre 2010 e 2012 foram gerados 6.377 novos postos de trabalho formais, atingindo em 2012 o número de 112.399 empregos. A partir de 2012 inicia-se um decréscimo no número de vínculos que perdura até 2018, registrando-se uma perda de 25% dos empregos formais neste período⁴ – (27.790 postos de trabalho a menos). Em 2019, o setor voltou a apresentar crescimento, sendo gerados 3.444 novos vínculos.

Durante o período analisado, percebe-se que a TV Aberta foi a atividade econômica que mais gerou vínculos. O nível de emprego criado pelo segmento apresentou comportamento majoritariamente ascendente e, em 2019, teve uma participação de 57% do total gerado pelo setor audiovisual, com 50.132 empregos. Por outro lado, o segmento de Distribuição se manteve com o menor número de empregos, chegando a 2019 com 1.362 vínculos e 1,5% de participação no total gerado pelo setor.

⁴ Os dados de emprego se referem ao número de vínculos ativos em 31 de dezembro do ano de referência.

A atividade de Exibição apresentou crescimento expressivo, passando de 11%, em 2010, para 18%, em 2019, em consonância com o aumento no número de salas de cinema observado no período. O segmento de Produção e Pós-produção também teve aumento relevante, chegando a 2019 com uma participação de 13% do setor audiovisual.

O segmento de Operadoras de TV Paga registrou a maior queda do setor, perdendo 13 pontos percentuais e passando de uma participação de 17%, em 2010, para 4%, em 2019. Nota-se também uma queda acentuada no setor de Aluguel de DVDs, que perdeu mais da metade dos vínculos e passou de 8% de participação, em 2010, para 3%, em 2019. O segmento apresentou uma queda média de 13% em todos os anos de 2010 a 2017. O segmento de Programadoras de TV Paga também tiveram decréscimo no número de empregos, diminuindo sua participação de 5% para 2% no período.

Para estimar o impacto indireto do setor audiovisual sobre a criação de empregos foi calculado o multiplicador do emprego indireto, o qual mostra o efeito de encadeamento no trabalho que determinado setor/indústria promove, isto é, para cada emprego gerado diretamente por determinada indústria, quanto de emprego é gerado em outras indústrias.

O cálculo do multiplicador é feito a partir da matriz insumo-produto, que parte da premissa da interdependência entre os setores da economia. O axioma deste modelo é de que a estrutura industrial tem uma relação fixa entre a produção dos setores e seus insumos (coeficientes técnicos). Para o estudo “Emprego no Setor Audiovisual”, da Ancine, foi calculado o multiplicador do emprego para os anos 2007 a 2019, supondo os coeficientes constantes ao longo de cada ano do calendário civil.

Na Tabela 10, é possível notar uma queda no número total de empregos a partir de 2015, quando o multiplicador também é reduzido. Entre 2007 e 2014 o total de empregos (diretos e indiretos) gerado pelo setor variou entre 227 mil e 274 mil empregos (chegando-se ao maior número de empregos no ano de 2010). No período que se seguiu, entre 2015 e 2019, esse total variou entre 146 e 188 mil empregos.

Em 2019, se o número de empregos diretos registrados foi de 88.053, pelo cálculo do multiplicador (estimado em 1,90), foram gerados outros 79.248 empregos indiretos, levando ao total de 167.301 empregos gerados pelo Setor Audiovisual neste ano. Muitas oportunidades de trabalho no setor, entretanto, encontram-se vinculadas às atividades desenvolvidas por diferentes agentes e profissionais autônomos, não mapeadas pelo estudo – que se baseia exclusivamente na RAIS e nessa projeção de empregos indiretos. É bem provável que o número real de empregos indiretos seja superior ao estimado.

Tabela 10 – Empregos indiretos gerados pelo Setor Audiovisual - 2007 a 2019

Ano	Multiplicador	Empregos Diretos	Empregos Indiretos	Total de Empregos
2007	2,56	88.676	138.335	227.011
2008	2,63	91.591	149.293	240.884
2009	2,72	99.996	171.993	271.989
2010	2,59	106.022	168.575	274.597
2011	2,39	112.291	156.084	268.375
2012	2,09	112.399	122.515	234.914
2013	2,26	111.061	139.937	250.998
2014	2,44	98.756	142.209	240.965
2015	1,98	94.972	93.073	188.045
2016	1,91	91.834	83.569	175.403
2017	1,85	91.132	77.462	168.594
2018	1,73	84.609	61.765	146.374
2019*	1,90	88.053	79.248	167.301

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE – SRG

* Estimativa por Interpolação multivariada baseada na matriz de usos e recursos dos quatro anos anteriores.

Com relação à qualificação da mão de obra no período analisado, os trabalhadores do setor, em sua maioria, possuíam nível médio (completo ou incompleto) ou superior (completo ou incompleto) de escolaridade, correspondendo, em 2019, a 94% do total de empregados. Entre os anos de 2010 e 2019, nota-se uma diminuição de seis pontos percentuais relativos aos trabalhadores com ensino médio completo ou incompleto. A proporção de trabalhadores com nível fundamental (completo ou incompleto) também apresentou queda, passando de 9%, em 2010, para 5%, em 2019.

Em contrapartida, o número de trabalhadores com nível superior (completo ou incompleto) apresentou um aumento expressivo de 10 pontos percentuais, passando de 36% de participação, em 2010, para 46%, em 2019. Também houve crescimento do número de trabalhadores com mestrado ou doutorado, cuja participação percentual mais que triplicou, passando de 0,21% para 0,67%.

Tais acréscimos demonstram uma tendência de aumento no nível de escolaridade da mão de obra do setor. A tabela 11 mostra um quadro geral da distribuição do emprego, por escolaridade, no período.

Tabela 11 – Distribuição do emprego no setor audiovisual, por escolaridade – 2010 a 2019

Ano	Analfabetos	Fundamental completo / incompleto	Médio completo / incompleto	Superior completo / incompleto	Mestrado ou Doutorado
2010	0,06%	9%	54%	36%	0,21%
2011	0,03%	8%	56%	35%	0,25%
2012	0,02%	8%	56%	36%	0,31%
2013	0,03%	7%	55%	37%	0,32%
2014	0,03%	8%	51%	41%	0,44%
2015	0,05%	7%	50%	42%	0,44%
2016	0,04%	7%	49%	43%	0,47%
2017	0,03%	6%	48%	45%	0,59%
2018	0,03%	6%	47%	46%	0,70%
2019	0,27%	5%	48%	46%	0,67%

Fonte: RAIS – SEPR/ME
Elaboração: ANCINE – SRG/CEM

Quanto aos níveis de escolaridade por atividade econômica em 2019 (apresentados na Tabela 12) percebe-se que 71% dos trabalhadores do segmento Programadoras de TV Paga possuem nível superior (completo ou incompleto), maior proporção do audiovisual. Em seguida estão os segmentos de TV Aberta, Distribuição e Produção e Pós-produção, que contavam com 59%, 49% e 47% da mão de obra com formação em nível superior. Entre os segmentos com menor qualificação ficaram Aluguel de DVDs e Exibição Cinematográfica.

Tabela 12 – Distribuição do emprego por nível de escolaridade, segundo as atividades econômicas – 2010 a 2019

Atividades	Analfabetos	Fundamental completo / incompleto	Médio completo / incompleto	Superior completo / incompleto	Mestrado ou Doutorado
Produção e Pós-produção	2%	4%	46%	47%	1%
Distribuição	0%	4%	46%	49%	1%
Exibição Cinematográfica	0%	7%	79%	14%	0%
TV Aberta	0%	5%	35%	59%	1%
Programadoras de TV Paga	0%	2%	26%	71%	1%
Operadoras de TV Paga	0%	5%	72%	23%	0%
Aluguel de DVDs	0%	15%	76%	8%	0%
Comércio varejista de CDs, DVDs	0%	9%	80%	11%	0%
Setor Audiovisual	0%	5%	48%	46%	1%
Economia Brasileira	0%	17%	56%	26%	1%

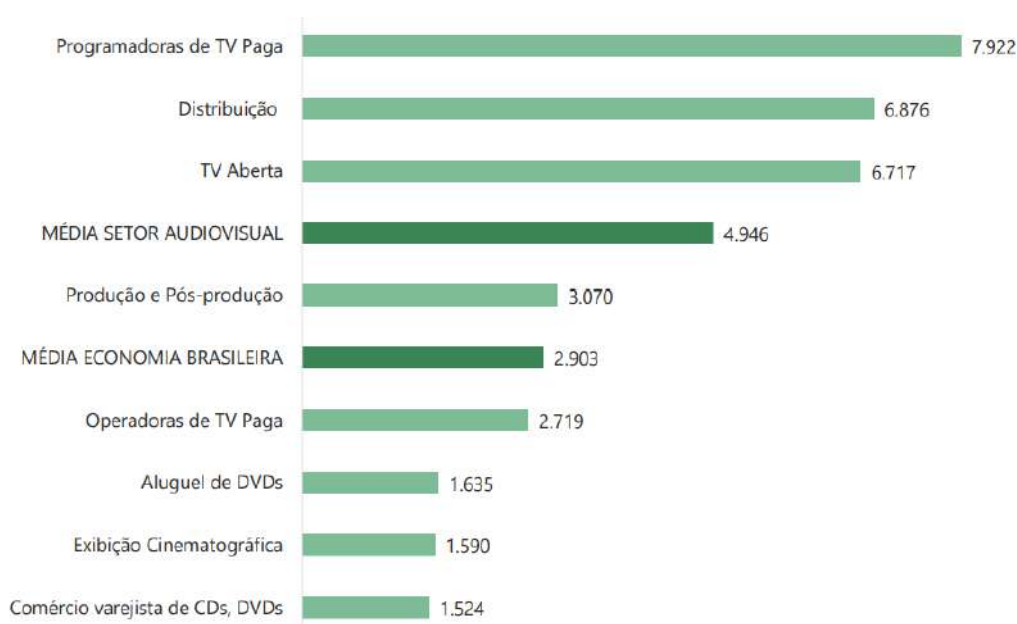
Fonte: RAIS – SEPR/ME
Elaboração: ANCINE – SRG/CEM

De acordo com o Gráfico 3, apresentado a seguir, o salário médio mensal, em 2019, considerando todas as atividades econômicas do setor audiovisual, foi de R\$ 4.94613 – valor 70% acima da média da economia brasileira de R\$ 2.903.

Dentre as atividades econômicas do setor, os maiores salários médios mensais foram pagos por Programadoras de TV Paga (R\$ 7.922), seguidas por Distribuição (R\$ 6.876) e TV Aberta (R\$ 6.717). As atividades de Distribuição e Programadoras absorvem juntas somente 4% do total de empregos do setor audiovisual, enquanto a TV Aberta corresponde a 57%. Os menores salários médios mensais foram pagos pelo segmento do vídeo doméstico – ou Aluguel de DVDs (R\$ 1.635) e pela atividade da Exibição Cinematográfica (R\$ 1.590).

A Tabela 13, também apresentada a seguir, mostra que entre 2010 e 2019 a remuneração média do setor audiovisual, como um todo, teve aumento real de 17%. Analisando a evolução deste indicador para cada atividade econômica do setor, verifica-se que apenas a atividade de Operadoras de TV Paga apresentou queda real no salário, enquanto todos os outros segmentos tiveram ganhos salariais reais.

Gráfico 3 – Remuneração média por atividade econômica (em Reais) - 2019



Fonte: RAIS – SEPRT/ME
Elaboração: ANCINE – SRG/CEM

Tabela 13 – Remuneração média por atividade econômica (R\$ de dez/2019) – 2010 a 2019

Atividade Econômica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Variação real 2010-2019
Produção e Pós-produção	2.872	2.890	3.001	3.033	3.012	2.929	2.946	3.091	3.167	3.070	7%
Distribuição	5.557	5.750	7.139	8.086	8.744	8.768	9.661	10.068	10.545	6.876	24%
Exibição Cinematográfica	1.421	1.532	1.567	1.608	1.623	1.623	1.645	1.709	1.673	1.590	12%
TV Aberta	6.290	6.215	6.284	6.488	6.501	6.286	6.208	6.754	6.590	6.717	7%
Programadoras de TV Paga	4.840	4.496	5.479	6.450	6.970	7.167	7.502	8.332	7.847	7.922	64%
Operadoras de TV Paga	3.157	3.602	4.033	4.349	3.936	3.510	3.601	2.984	2.445	2.719	-14%
Aluguel de DVDs	1.190	1.285	1.338	1.383	1.402	1.406	1.487	1.526	1.380	1.635	37%
Comércio varejista de CDs, DVDs	1.307	1.357	1.391	1.476	1.520	1.496	1.562	1.593	1.614	1.524	17%
Média Setor Audiovisual	4.242	4.321	4.507	4.700	4.804	4.683	4.666	5.070	4.992	4.946	17%
Média Economia Brasileira	2.644	2.709	2.811	2.891	2.951	2.902	2.936	3.005	2.981	2.903	10%

Elaboração: ANCINE – SRG/CEM
 (*) Deflator utilizado: IPCA Anual

Ao analisar a distribuição dos empregados do setor audiovisual por região, no período de 2010 a 2019, é possível observar que a Região Sudeste concentrou mais de 60% do total de empregos do país em todos os anos. A região perdeu 3,5 pontos percentuais no período e passou de 64,4%, em 2010, para 60,9%, em 2019, como ilustra a Tabela 14.

As regiões Sul e Nordeste oscilaram na segunda posição. Entre 2010 e 2013, a região Sul manteve-se na segunda posição com participação entre 13% e 13,7%. A partir de 2014, a região Nordeste passou a figurar como a segunda maior participação, alcançando 13,7% em 2019.

A região Centro-Oeste, embora ocupe a penúltima posição, apresentou um crescimento de 2,3 pontos percentuais, passando de 6,7%, em 2010, para 9%, em 2019. Juntas, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste representam 27,8% da participação relativa dos empregos no setor audiovisual do país.

Tabela 14 – Participação relativa dos empregos no setor audiovisual por região – 2010 a 2019

Regiões	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	4,5%	4,6%	5,0%	5,1%	5,6%	5,8%	5,8%	5,7%	5,8%	5,1%
Nordeste	10,8%	11,4%	11,5%	12,3%	13,5%	13,5%	14,0%	13,1%	14,2%	13,7%
Sudeste	64,4%	63,6%	63,7%	62,2%	60,8%	61,1%	61,6%	60,6%	61,1%	60,9%
Sul	13,5%	13,6%	13,0%	13,7%	12,9%	12,3%	11,5%	10,9%	11,6%	11,3%
Centro-Oeste	6,7%	6,8%	6,8%	6,7%	7,2%	7,3%	7,1%	9,6%	7,3%	9,0%

Fonte: RAIS – SEPRT/ME
Elaboração: ANCINE – SRG/CEM

Por sua vez, a Tabela 15 mostra que em todas as regiões do país, no ano de 2019, a TV Aberta aparece como a atividade econômica que concentra o maior número de empregos formais no setor, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte, nas quais corresponde a 70,8% e 69,3% do total de empregados.

Em seguida, vêm os segmentos de Exibição Cinematográfica e de Produção e Pós-produção Cinematográfica. Na região Nordeste, as Operadoras de TV Paga também figuraram como importantes geradoras de emprego.

Tabela 15 – Participação das atividades no total de empregos do setor audiovisual por região – 2010 a 2019

Atividades Econômicas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Produção e Pós-produção	8,1%	9,7%	14,5%	11,7%	8,2%
Distribuição	0,3%	0,2%	2,4%	0,4%	0,0%
Exibição Cinematográfica	18,5%	19,7%	16,3%	22,8%	17,5%
TV Aberta	69,3%	53,5%	55,6%	51,8%	70,8%
Programadoras de TV Paga	0,0%	1,5%	2,3%	1,9%	0,3%
Operadoras de TV Paga	0,8%	12,3%	3,5%	4,1%	0,9%
Aluguel de DVDs	1,2%	0,6%	3,6%	2,4%	0,8%
Comércio varejista de CDs, DVDs	1,8%	2,4%	1,9%	4,8%	1,5%

Fonte: RAIS – SEPRT/ME
Elaboração: ANCINE – SRG/CEM

As informações sobre a evolução da participação do emprego no período de 2010 a 2019, segundo as Regiões e as Unidades da Federação, constam da Tabela 16. O Sudeste reúne as três Unidades da Federação com as maiores participações no período: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, juntos, concentraram mais da metade de todo o emprego registrado no setor audiovisual em todos os anos analisados.

São Paulo foi a Unidade da Federação com a maior participação no período, figurando acima de 32% em todos os anos. Contudo, também obteve a maior perda percentual: 3,4 pontos, passando de 36,41%, em 2010, para 33,01%, em 2019.

O estado do Rio de Janeiro vem em seguida, registrando em torno de 20% de participação e crescimento de um ponto percentual. O Estado teve o segundo maior crescimento entre as UFs, estando atrás apenas do Distrito Federal, que teve um aumento de 1,4%, passando de 2,48%, em 2010, para 3,87%, em 2019.

A Região Norte concentrou as quatro menores participações no período. Em 2019, Acre, Roraima e Amapá registraram somente cerca de 0,3% de participação e Tocantins registrou 0,45%. Nenhuma UF da região, no entanto, apresentou perdas ao final da série e a região, em seu conjunto, cresceu seis pontos percentuais.

As regiões Nordeste e Centro-Oeste também não registraram perdas percentuais em suas UFs, tendo aumentado suas participações em 2,8% e 2,3%, respectivamente.

Tabela 16 – Participação do emprego no setor audiovisual por UF – 2010 a 2019

Regiões e Unidades da Federação	Participação Relativa dos Empregos										Variação p.p. 2010-2019
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Norte	4,5%	4,6%	5,0%	5,1%	5,6%	5,8%	5,8%	5,7%	5,8%	5,1%	0,6%
Rondônia	0,72%	0,62%	0,69%	0,70%	0,83%	0,86%	0,84%	0,91%	0,88%	0,79%	0,1%
Acre	0,26%	0,24%	0,28%	0,33%	0,38%	0,36%	0,35%	0,34%	0,34%	0,30%	0,0%
Amazonas	1,30%	1,47%	1,54%	1,63%	1,76%	1,74%	1,66%	1,57%	1,54%	1,43%	0,1%
Roraima	0,22%	0,23%	0,24%	0,25%	0,25%	0,30%	0,31%	0,32%	0,33%	0,29%	0,1%
Pará	1,54%	1,45%	1,63%	1,60%	1,75%	1,81%	1,80%	1,80%	1,91%	1,55%	0,0%
Amapá	0,21%	0,24%	0,24%	0,26%	0,29%	0,32%	0,32%	0,35%	0,36%	0,30%	0,1%
Tocantins	0,26%	0,36%	0,38%	0,36%	0,38%	0,43%	0,49%	0,45%	0,48%	0,45%	0,2%
Nordeste	10,8%	11,4%	11,5%	12,3%	13,5%	13,5%	14,0%	13,1%	14,2%	13,7%	2,8%
Maranhão	1,16%	1,25%	1,31%	1,45%	1,53%	1,41%	1,51%	1,48%	1,55%	1,42%	0,3%
Piauí	0,51%	0,49%	0,50%	0,64%	0,74%	0,86%	0,82%	0,77%	0,84%	0,71%	0,2%
Ceará	2,16%	1,93%	2,01%	2,05%	2,51%	2,33%	2,50%	2,51%	2,48%	2,52%	0,4%
Rio Grande do Norte	0,96%	1,36%	1,18%	1,36%	1,50%	1,64%	1,71%	1,66%	1,78%	1,85%	0,9%
Paraíba	1,00%	0,98%	0,94%	1,06%	1,07%	1,11%	1,11%	1,02%	0,98%	1,06%	0,1%
Pernambuco	1,62%	1,78%	1,87%	1,93%	1,98%	1,98%	2,06%	2,11%	2,23%	2,08%	0,5%
Alagoas	0,62%	0,61%	0,67%	0,74%	0,68%	0,70%	0,72%	0,73%	0,74%	0,69%	0,1%
Sergipe	0,57%	0,57%	0,56%	0,52%	0,61%	0,63%	0,63%	0,56%	0,60%	0,62%	0,1%
Bahia	2,26%	2,42%	2,43%	2,51%	2,88%	2,89%	2,98%	2,30%	2,98%	2,74%	0,5%
Sudeste	64,4%	63,6%	63,7%	62,2%	60,8%	61,1%	61,6%	60,6%	61,1%	60,9%	-3,4%
Minas Gerais	6,46%	6,07%	6,13%	6,34%	6,22%	6,39%	6,02%	5,72%	5,95%	5,47%	-1,0%
Espírito Santo	1,63%	1,62%	1,57%	1,69%	1,69%	1,60%	1,54%	1,50%	1,55%	1,55%	-0,1%
Rio de Janeiro	19,85%	19,99%	20,23%	18,15%	20,91%	20,78%	21,15%	21,27%	21,32%	20,87%	1,0%
São Paulo	36,41%	35,93%	35,79%	36,04%	31,97%	32,28%	32,89%	32,09%	32,29%	33,01%	-3,4%
Sul	13,5%	13,6%	13,0%	13,7%	12,9%	12,3%	11,5%	10,9%	11,6%	11,3%	-2,3%
Paraná	4,38%	4,69%	4,71%	4,85%	4,59%	4,56%	4,39%	4,26%	4,68%	4,62%	0,2%
Santa Catarina	3,52%	3,45%	3,35%	3,60%	3,43%	3,17%	2,97%	2,50%	2,68%	2,73%	-0,8%
Rio Grande do Sul	5,64%	5,48%	4,95%	5,23%	4,85%	4,55%	4,13%	4,15%	4,25%	3,91%	-1,7%
Centro-Oeste	6,7%	6,8%	6,8%	6,7%	7,2%	7,3%	7,1%	9,6%	7,3%	9,0%	2,3%
Mato Grosso do Sul	1,05%	1,08%	1,05%	1,10%	1,11%	1,16%	1,20%	1,15%	1,13%	1,13%	0,1%
Mato Grosso	1,30%	1,28%	1,40%	1,53%	1,60%	1,67%	1,49%	1,47%	1,63%	1,63%	0,3%
Goiás	1,91%	1,99%	1,96%	2,16%	2,24%	2,22%	2,31%	2,38%	2,43%	2,41%	0,5%
Distrito Federal	2,48%	2,44%	2,41%	1,93%	2,27%	2,25%	2,11%	4,61%	2,09%	3,87%	1,4%

Fonte: RAIS – SEPRT/ME
Elaboração: ANCINE – SRG/CEM

Conforme se observa na tabela 17, no ano de 2010, o estado de Goiás participava com 1,91% dos empregos do setor audiovisual no país e ao longo da década apresentou crescimento nesta participação, chegando a 2,43% em 2018 e 2,41% em 2019. Observando-se ainda essa mesma tabela que traz o quadro geral dos estados brasileiros neste estudo da ANCINE, o estado de Goiás figura na 10ª posição em termos de participação de empregos em nível nacional, em 2019. Entre os estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, Goiás é o 4º em participação de empregos no setor audiovisual, ficando atrás do Distrito Federal, com 3,87%, Bahia, com 2,74% e Ceará, com 2,52%.

A RAIS registrou, em 2019, 5.438 estabelecimentos empregadores no setor audiovisual, como pode ser observado na Tabela 16. Entre 2010 e 2019 o setor perdeu 4.165 estabelecimentos, um decréscimo de 43% do total registrado em 2010.

Tabela 17 – Evolução do número de estabelecimentos no setor audiovisual – 2010 a 2019

Atividades	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Variação de 2010 a 2019
Produção e Pós-produção	1.745	2.002	2.211	2.337	2.495	2.502	2.478	2.350	2.289	2.225	480
Distribuição	292	252	212	182	177	150	133	117	100	87	-205
Exibição Cinematográfica	698	729	734	777	767	782	765	775	769	820	122
TV Aberta	636	649	677	674	696	685	691	693	689	679	43
Programadoras de TV Paga	151	137	136	127	120	112	105	105	96	92	-59
Operadoras de TV Paga	273	270	290	310	292	189	185	190	166	179	-94
Aluguel de DVDs	3.662	3.270	2.789	2.406	2.020	1.644	1.298	1.000	596	534	-3.128
Comércio varejista de CDs, DVDs	2.146	1.998	1.838	1.765	1.688	1.510	1.339	1.142	988	822	-1.324
Setor Audiovisual	9.603	9.307	8.887	8.578	8.255	7.574	6.994	6.372	5.693	5.438	-4.165

Fonte: RAIS – SEPR/ME
Elaboração: ANCINE – SRG/CEM

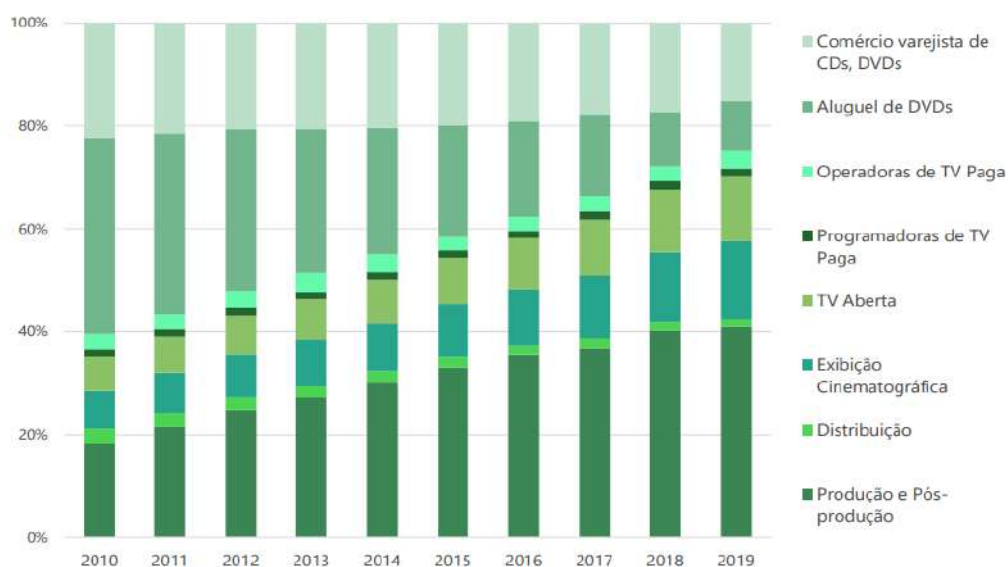
Observando o número de estabelecimentos por atividade econômica, percebe-se que o segmento de Aluguel de DVDs foi responsável por 65% da perda bruta de

estabelecimentos do setor audiovisual. A atividade que registrou 3.662 estabelecimentos em 2010 chegou a 2019 com 534, perdendo 3.128 estabelecimentos no período.

Em contrapartida, o segmento de Produção e Pós-Produção apresentou um crescimento de quase 30% no período, passando de 1.745 estabelecimentos, em 2010, para 2.225, em 2019. Nota-se que entre os anos de 2010 e 2015 o segmento teve um acréscimo expressivo de 757 empresas, passando a registrar quedas nos anos seguintes. O segmento de Exibição Cinematográfica também se expandiu, com o acréscimo de 122 estabelecimentos, mostrando um crescimento mais estável no período e passando de 698, em 2010, para 820 estabelecimentos, em 2019.

No Gráfico 4 é possível visualizar a distribuição dos estabelecimentos por atividade econômica do setor audiovisual, entre 2010 e 2019. Nota-se que as maiores mudanças ocorreram entre os segmentos de Aluguel de DVDs, que perdeu 28 pontos percentuais, e Produção e Pós-produção, que cresceu 23 pontos percentuais, tornando-se o segmento de maior participação em número de estabelecimentos, com 41% dos estabelecimentos do setor. Os segmentos de Exibição Cinematográfica e TV Aberta também apresentaram expansão, aumentando sua participação no período em 8% e 5%, respectivamente.

Gráfico 4 – Participação percentual dos estabelecimentos por atividade – 2010 a 2019



Fonte: RAIS – SEPR/ME
Elaboração: ANCINE – SRG/CEM

A Tabela 18 apresenta o número de estabelecimentos empregadores do setor por tamanho em 2019. Nota-se que o setor audiovisual é formado majoritariamente por microempresas, com 77% (4.209) do total de estabelecimentos, possuindo entre 0 e 9 vínculos. As pequenas empresas (de 10 a 49 vínculos) representam 18% do setor, contabilizando 999 estabelecimentos, e somente 2,2% do setor é formado por grandes estabelecimentos, dentre os quais, 106 possuem entre 100 e 499 vínculos e 13 possuem 500 vínculos ou mais. Os segmentos de Produção e Pós-produção, Comércio de CDs e DVDs e Aluguel de DVDs concentram 78% das microempresas do setor, com 2.023, 799 e 468 estabelecimentos, respectivamente, enquanto no outro extremo o segmento de TV Aberta destaca-se por concentrar 90 das 119 grandes empresas do setor (75,6%).

Tabela 18 – Número de estabelecimentos empregadores por tamanho, segundo atividades econômicas do setor audiovisual – 2010 a 2019

Atividades	Número de vínculos por estabelecimento				
	De 0 a 9	De 10 a 49	De 50 a 99	De 100 a 499	500 ou mais
Produção e Pós-produção	2.023	178	12	11	1
Distribuição	67	17	1	2	0
Exibição Cinematográfica	368	436	13	3	0
TV Aberta	306	210	73	79	11
Programadoras de TV Paga	63	19	6	4	0
Operadoras de TV Paga	115	51	6	6	1
Aluguel de DVDs	468	66	0	0	0
Comércio varejista de CDs, DVDs	799	22	0	1	0
Total Setor Audiovisual	4.209	999	111	106	13

Fonte: RAIS – SEPRT/ME
Elaboração: ANCINE – SRG/CEM

Quanto à distribuição dos estabelecimentos por Região Geográfica, como mostra a Tabela 19, a região Sudeste concentrou, durante o período analisado, mais da metade de todos os estabelecimentos do país, oscilando ao redor de 53,5% durante todos os anos.

Tabela 19 – Participação relativa dos estabelecimentos por região – 2010 a 2019

Regiões	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	4,0%	4,3%	4,4%	4,6%	4,7%	5,0%	5,1%	5,4%	5,7%	5,9%
Nordeste	12,4%	11,9%	12,1%	12,1%	12,6%	12,9%	13,3%	13,7%	14,1%	13,3%
Sudeste	52,7%	53,2%	53,2%	53,5%	53,7%	53,7%	54,1%	53,8%	52,7%	54,7%
Sul	23,0%	22,5%	22,2%	21,7%	20,7%	20,0%	19,3%	18,6%	19,0%	17,7%
Centro-Oeste	8,0%	8,1%	8,0%	8,1%	8,3%	8,4%	8,2%	8,5%	8,5%	8,4%

Fonte: RAIS – SEPRT/ME
 Elaboração: ANCINE – SRG/CEM

A região Sul manteve a segunda maior participação no período, embora tenha apresentado uma redução de 5,3% entre 2010 e 2019. As regiões Norte e Centro-Oeste registraram as menores participações, com 5,9% e 8,4%, respectivamente, no ano de 2019. Juntas, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste representam 27,6% da participação em número de estabelecimentos empregadores do setor audiovisual no Brasil.

3. BASES LEGAIS NORTEADORAS

A concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual para o Campus do IFG – Cidade de Goiás tem como um de seus fundamentos normativos a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. O Projeto procura atender às Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006, que dispõe especificamente sobre os Cursos de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências, além de encontrar também fundamento no Parecer CNE/CES nº 44/2006, originador da aludida Resolução.

As divisões de hora-aula e o calendário acadêmico estão em conformidade com a resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007 que estabelece o número de dias letivos por semestre e com normas de cursos superiores do IFG, que leva também em consideração a legislação trabalhista. É importante ressaltar que os planos de ensino das disciplinas contemplam também à resolução CNE/CES nº3 de 2 de julho de 2007 quando preveem atividades de preleções e aulas expositivas conjugadas com atividades

diversificadas e supervisionadas de diversas naturezas e, por vezes, de maneira interdisciplinar.

No âmbito do IFG, foram observadas, para a elaboração deste Projeto de Curso, as disposições do Projeto Político Pedagógico da Instituição – PPI e do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Resolução nº 19, de 26 de dezembro de 2011 (que trata do regulamento dos cursos de graduação da instituição), da Resolução nº 26, de 11 de novembro de 2011 (relativa às atividades complementares dos Cursos de graduação) e da Resolução nº 28, de 11 de agosto de 2014 (que versa sobre o regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso das graduações).

Em relação ao Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010, a implantação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual contribui para o alcance da meta nº 16, que visa o “aumento em 200% de vagas de graduação e pós-graduação nas áreas do conhecimento relacionadas às linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura, com aumento proporcional do número de bolsas” (Plano Nacional de Cultura, 2010). Esta meta refere-se ao aumento do número de vagas nos níveis de ensino de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação nos cursos relacionados às diversas áreas do conhecimento relativas às linguagens artísticas e à cultura.

A efervescência da economia da cultura, a constante expansão do mercado de trabalho relacionado às áreas do conhecimento relativas às linguagens artísticas e a necessidade de ampliar o conhecimento científico nesta área colocam a formação de profissionais capacitados no nível universitário como um imperativo. A meta também deverá ser distribuída no território de forma equitativa em atendimento às desigualdades regionais. A efetivação desta meta do PNC está baseada na cooperação firmada entre os ministérios da Cultura e da Educação (Portaria Normativa Interministerial nº 1, de 04 de outubro de 2007), que estabelece as diretrizes e critérios para a atuação conjunta desses dois ministérios, buscando a integração e a implantação de ações comuns e a consolidação de uma agenda bilateral entre os órgãos levando em consideração a interface entre PNC (Lei nº 12.343/2010) e PNE (Lei nº 10.172/2001).

O projeto observa ainda as disposições da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de julho de 2004, que versa sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais, adotando a disciplina como componente curricular optativo; as disposições da Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que dispõe sobre a efetivação da Educação em Direitos Humanos, adotando uma disciplina optativa que relaciona esses direitos ao cinema (bem como

prevendo a criação de uma atividade de extensão correlata); além do disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e na Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de julho de 2012, que estabeleceu as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental, na educação básica e na educação superior.

A respeito da Educação Ambiental enquanto “abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades acadêmicas”, registra-se que para além da disciplina optativa que relaciona a educação ambiental e o cinema, foi criada uma atividade fixa e interdisciplinar, de periodicidade anual, no âmbito das ações de extensão, de forma a contemplar o aproveitamento das atividades previstas na programação do Fica – Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental da Cidade de Goiás (filmes, debates, oficinas, minicursos e mesas redondas sobre o cinema ambiental e o meio ambiente). Acredita-se que, ao destacar a semana posterior à realização do festival para o desenvolvimento de atividades avaliativas interdisciplinares que discorram sobre os conteúdos e temáticas tratadas nos filmes e nas demais atividades do Fica, a ação de extensão ajuda a prolongar os efeitos e impactos das discussões promovidas durante o festival pelo resto dos meses subsequentes, promovendo um círculo renovável de apropriação das mensagens de cunho educativo que são veiculadas pelo cinema ambiental, neste evento.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O projeto pedagógico foi construído de modo a proporcionar a formação teórica, a formação humana e cidadã, a formação para o mundo do trabalho e a formação técnica, artística e profissionalizante do acadêmico de Cinema e Audiovisual, de forma que ele possa se integrar ao mundo contemporâneo e ao campo de trabalho específico de sua atividade. São princípios norteadores do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual:

- desenvolver a capacidade de pesquisar, conhecer, buscar informações, analisá-las e selecioná-las, além da disposição de aprender, criar, formular e reformular;
- desenvolver o senso crítico e permitir a compreensão do real, estimulando a autonomia de ação e a capacidade de discernimento, de reflexão;
- entender o Cinema e o Audiovisual como um processo que tem bases tecnológicas que dão respaldo à pesquisa, à experimentação e à busca de inovação das linguagens;
- formar realizadores cinematográficos capazes de empreender projetos para mídias contemporâneas, tendo como propósito o entendimento do

Cinema como lugar de práticas artísticas inseridas na indústria cultural;

- promover o desenvolvimento de habilidades e o estímulo à aquisição de novas aptidões essenciais para enfrentar as situações que serão vivenciadas no mundo do trabalho;
- integrar o profissional em formação nas experiências de trabalho em equipe, essencial ao labor cinematográfico, de modo que ele possa enriquecer sua visão de mundo a partir do compartilhamento de diferentes pontos de vista, na realização de projetos comuns;
- perceber a interdependência e os vínculos entre os diferentes conhecimentos necessários ao exercício da profissão, potencializando os recursos da interdisciplinaridade;
- ampliar a visão do acadêmico em formação sobre as possibilidades de negócios na área do Cinema e do Audiovisual, além das oportunidades de progressão na carreira, buscando infundir um forte senso de empreendedorismo.

5. OBJETIVOS

5.1 Geral

Formação de profissionais aptos a atuar na área do Cinema e do Audiovisual com uma preparação que articule a pesquisa, a crítica cultural e a prática efetiva, com o conhecimento técnico que permita o trabalho nas mais diferentes áreas da produção cinematográfica e audiovisual.

5.2. Específicos

- Formar profissional apto a atuar nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Direção de Arte, Animação e Infografia, e Crítica.
- Dominar as técnicas envolvidas nos processos de criação cinematográfica e audiovisual, em suporte digital;
- Habilitar a elaboração de projetos de produção de obras em diferentes gêneros e formatos;
- Desenvolver pesquisa acadêmica nos campos da estética, crítica, história e da preservação do Cinema;
- Discutir as políticas de financiamento voltadas ao setor, nas diferentes esferas

- do poder público (federal, nos estados e municípios brasileiros), bem como aquelas mantidas pela iniciativa privada (nacional e internacional);
- Compreender os processos de gestão e planejamento da produção audiovisual, assim como os relativos à exibição, distribuição e comercialização de produtos audiovisuais;
 - Organizar mostras temáticas e promover a prática do debate e da reflexão sobre a linguagem audiovisual através do cineclubismo;
 - Promover iniciativas e projetos voltados à valorização da memória audiovisual, em diálogo com as instituições que se dedicam à manutenção de arquivos e acervos cinematográficos;
 - Inovar nas alternativas criativas e mercadológicas de criação de filmes e outros produtos audiovisuais como podcast, webséries, animação, instalações, performances, vídeo-arte, etc...
 - Interagir as características regionais para pensar e produzir em cinema a partir das especificidades históricas e ambientais da cidade de Goiás e região;
 - Promover o cinema na comunidade, compreendendo a arte como prática de reflexão identitária, política e social.

6. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO

O ingresso no Bacharelado em Cinema e Audiovisual dar-se-á por meio de seleção através de vestibular institucional e Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), no limite das vagas publicadas em edital público para o primeiro período do curso, direcionado aos estudantes portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente na forma da lei. Os processos seletivos obedecerão à reserva de vagas, conforme Lei nº 12.711/2012. Além disso, a cada semestre é lançado no mínimo um e até dois vestibulares de vagas remanescentes, através de edital específico.

A admissão ao Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual também poderá ocorrer por meio de transferência e/ou reingresso, conforme estabelecido nos regulamentos e norteados pelos editais do Instituto Federal de Goiás.

O ingresso por meio das modalidades de transferência interna, transferência externa, reingresso, portadores de diploma de curso de graduação, orientar-se-á pelos editais do Instituto Federal de Goiás e pelo disposto na Resolução nº 19, de 26 de dezembro de 2011, do Conselho Superior do IFG.

Para fins de inclusão e acessibilidade, conforme Lei nº 13.146/2015 e Decreto 5.296/2004, candidatos com deficiência podem dispor de tempo adicional para realização de exames de admissão.

7. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O perfil do egresso corresponde a um objetivo de formação teórica e prática que deve ser atendido por todos os cursos de Cinema e Audiovisual do Brasil. A Resolução CNE/CES nº 10/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Cinema e Audiovisual, dispõe que o egresso do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual esteja capacitado nas quatro áreas listadas a seguir (em conformidade com o art. 3º).

- a) Técnica e formação profissional – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia.
- b) Realização em cinema e audiovisual – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas.
- c) Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação.
- d) Economia e política do cinema e do audiovisual – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político (Conselho Nacional de Educação, 2006).

O perfil do egresso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG é do profissional produtor e diretor audiovisual capacitado e suficientemente informado em todas as áreas técnicas da práxis cinematográfica em vídeo digital, apto a desenvolver projetos e realizar obras audiovisuais nos gêneros da animação, da ficção e do documentário para o cinema, os meios televisivos e para as novas mídias, a fazer a necessária reflexão sobre os conceitos teóricos e os aspectos históricos e tecnológicos envolvidos nesta prática, e a buscar oportunidades no mundo do trabalho, cada vez mais expandidas pelos novos horizontes que se abrem à produção audiovisual independente brasileira e goiana.

7.1. Habilidades e competências a serem desenvolvidas

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/2006 (art. 4º), o perfil do profissional formado no curso de Cinema e Audiovisual é constituído pelas seguintes competências e as habilidades desejadas:

1. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;
2. empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos;
3. deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;
4. dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;
5. dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica;
6. refletir criticamente sobre sua prática profissional;
7. resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área;
8. saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto (Conselho Nacional de Educação, 2006).

7.2. Áreas de atuação

O bacharel em Cinema e Audiovisual formado pelo IFG poderá atuar em uma ou mais das seguintes áreas listadas a seguir, que estão dispostas em conformidade com a codificação da Classificação Brasileira de Ocupações.

- a) **Diretor de cinema** (2622-05): os diretores de cinema e televisão dirigem, criam, coordenam, supervisionam e avaliam aspectos artísticos, técnicos e financeiros referentes a filmes ou obras seriadas televisivas (ou, como assistentes de direção, ajudam o diretor), desde a aprovação do roteiro e a escolha, preparação e direção do elenco, a decupagem e roteirização técnica até o planejamento da produção, a definição da iluminação, dos figurinos e a edição das cenas. Denominações correlatas: Assistente de direção de cinema, cineasta, diretor cinematográfico, diretor de estúdio cinematográfico.
- b) **Autor-roteirista de cinema** (2615-05): os autores-roteiristas criam, desenvolvem e/ou escrevem histórias originais – ou fazem adaptações de histórias existentes – para a filmagem e gravação, bem como para a realização de diversos tipos de produtos audiovisuais, incluindo jogos eletrônicos, que serão distribuídos, comercializados e veiculados em cinema, TV e internet. Denominações correlatas: adaptador de obras para cinema e televisão, argumentista-roteirista de história em quadrinhos, autor-roteirista de cinema, autor-roteirista de televisão, autor-roteirista multimídia, dramaturgista.
- c) **Produtor cinematográfico** (2621-10): os produtores cinematográficos implementam projetos de produção audiovisuais (cinema, vídeo e televisão) e multimídia. Para tanto criam propostas, realizam a pré-produção e finalização dos projetos, gerindo os recursos financeiros disponíveis. Denominações correlatas: produtor de imagem (cinema), produtor de som (cinema).

- d) **Técnico em gravação de áudio** (3741-05) e/ou Técnico em mixagem de áudio (3741-30): os técnicos em gravação e/ou mixagem de áudio escolhem e operam os equipamentos de registro (gravadores), processamento e tratamento (computadores) e captação (microfones) de som, tratando acusticamente a locação ou estúdio, e/ou criam, gravam, mixam e editam a trilha sonora de vídeos e filmes, fazendo o uso de efeitos sonoros, vozes e música. Denominações correlatas: sonoplasta, técnico de áudio (rádio), técnicos em áudio.
- e) **Diretor de fotografia** (3721-05): os diretores de fotografia captam imagens através de câmeras de cinema e vídeo para a realização de produções cinematográficas, televisivas e multimídia, com teor artístico, jornalístico, documental e publicitário. Captam imagens em movimento; interpretam visualmente o roteiro; executam conceito fotográfico e organizam produção de imagem, dialogando constantemente com a equipe de trabalho. Denominações correlatas: cameraman, iluminador, iluminador (televisão), iluminador na produção para televisão e produtora de vídeo.
- f) **Diretor de arte** (2623-30): os diretores de arte formulam o conceito artístico da cenografia, pesquisando a obra artística, seu contexto histórico, perfil das personagens, autor e conteúdo, possibilitando a compreensão do texto, dar corpo às palavras no espaço e no tempo e criar ambientes e atmosferas que valorizam e enfatizam a concepção cênica, viabilidade na utilização de materiais e ajustes com equipes (artística, técnica e de produção), acompanham sua concretização, coordenando e supervisionando equipes de cenotécnica, produção cenográfica e outras equipes envolvidas na montagem da cenografia, reelaboram projeto cenográfico para adaptar cenografia a novos lugares e espaços. Denominações correlatas: cenógrafo de cinema, cenotécnico.
- g) **Montador de filmes** (3744-20): montadores de filme estruturam narrativas de filmes e vídeos, editam imagens e áudio, criam efeitos especiais. Assessoram pós-produção, determinando roteiro de dublagem, listando planos montados e indicando procedimentos para edição de som. Supervisionam finalização, dublagem e conformação de copião de filmes. Denominações correlatas: montador, montador cinematográfico, montador de filmes de cinema.
- h) **Crítico de cinema** (2615-10): o crítico de cinema articula a conceituação teórica com a prática cinematográfica em torno de um pensamento reflexivo a respeito da produção e recepção de filmes. Denominações correlatas: crítico de televisão.
- i) **Cenógrafo de cinema** (2623-10): Formulam conceito artístico da cenografia, pesquisando a obra artística, seu contexto histórico, perfil das personagens, autor e conteúdo possibilitando a compreensão do texto, dar corpo às palavras no espaço e no tempo e criar ambientes e atmosferas que valorizam e enfatizam a concepção cênica; elaboram projeto cenográfico a partir de estudos preliminares do espaço cênico, viabilidade na utilização de materiais e ajustes com equipes (artística, técnica e de produção) e acompanham sua concretização, coordenando e supervisionando equipes de cenotécnica, produção cenográfica e outras

equipes envolvidas na montagem da cenografia; reelaboram projeto cenográfico para adaptar cenografia a novos lugares e espaços.

- j) **Editor de mídia audiovisual** (3744-0): Estruturam narrativas de filmes e mídias audiovisuais; dirigem captação e finalização de imagens, operando mesa de corte (switcher) e instruindo posicionamento e/ou enquadramento da imagem; editam imagens e áudio e criam efeitos especiais; participam da definição do produto e assessoram o pós-produção determinando roteiro de dublagem, listando planos montados e indicando procedimentos para edição de som; supervisionam finalização, dublagem e conformação de copião de filmes.
- k) **Operador de mídia audiovisual** (3731-05): Operam equipamentos de uma emissora de rádio e televisão; organizam e executam a grade de programação da emissora; tratam áudio (trilhas sonoras, músicas, vinhetas, comerciais, chamadas promocionais e programas) e manipulam áudio e vídeo. Conferem a qualidade técnica do conteúdo gravado e gerado além de administrar o tráfego de sinal. No exercício das atividades mobilizam capacidades de administrar o tempo, além de capacidades comunicativas para interagir com as equipes técnica, de programação e comercial.

8. FUNCIONAMENTO DO CURSO

- Regime acadêmico: matrícula em regime semestral.
- Duração: 08 períodos/semestres letivos.
- Período mínimo para integralização do curso: 7 períodos.
- Período máximo para integralização do curso: 16 períodos.
- Número de vagas: 40 vagas ao ano.
- Período das aulas: de segunda-feira a sábado.
- Turno da oferta: noturno.
- Horário de funcionamento do curso: segunda-feira à sexta-feira, das 19h às 22h15, e aos sábados, das 7h às 12h.

O curso Bacharelado em Cinema e Audiovisual é ofertado presencialmente.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular dos cursos de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/2006 (art. 5º), deve se nortear pelos princípios da organização e distribuição de conteúdos e atividades curriculares de forma orgânica e

integradora, no decorrer dos semestres letivos previstos para a formação integral do profissional; da flexibilidade que permita ao estudante ser corresponsável pela construção de sua formação acadêmica e das ênfases curriculares; da transversalidade dos exercícios de criatividade e de sensibilização artística e as práticas específicas da área, de modo a superar falsas dicotomias, tais como: teoria e prática, técnica e estética, arte e comunicação.

O art. 6º dispõe que o currículo dos cursos de Cinema e Audiovisual de cada IES contenha atividades acadêmicas contemplando os seguintes eixos:

1. **Realização e Produção** – eixo que contempla o desenvolvimento de obras audiovisuais de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas; incorpora ainda o uso e o desenvolvimento de tecnologias aplicadas aos processos de produção e difusão do audiovisual.
2. **Teoria, Análise, História e Crítica** – eixo que proporciona que o exercício da análise do objeto aborde o pensamento histórico e estético acerca do cinema e do audiovisual por meio do exame das diferenças e das convergências entre os processos históricos dos diferentes meios, e que incide também sobre o campo da organização de acervos.
3. **Linguagens** – eixo que abarca a análise da imagem em seus diferentes suportes, apontando para a especificidade estilística de cada meio e contribuindo para a elaboração de juízos críticos dos produtos audiovisuais.
4. **Economia e Política** – eixo pautado pelas questões ligadas à gestão e à produção, à distribuição e à exibição, levando-se em conta o potencial de inovação tecnológica da área. Contemplam ainda as questões referentes à ética e à legislação, como também as políticas públicas para o setor, incluindo as de preservação e de restauração dos acervos.
5. **Artes e Humanidades** – eixo interdisciplinar, voltado para as Artes (teatro, artes plásticas, etc.) e as Humanidades (história, literatura, comunicação, etc.) (Conselho Nacional de Educação, 2006).

As disciplinas propostas no Projeto do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG encontram-se agrupadas em três núcleos: Básico, Profissionalizante e Diversificado - além do Núcleo de Optativas, que reúne disciplinas dos outros três núcleos. O conjunto de unidades curriculares obrigatórias e optativas do curso objetiva se diversificar a partir destes eixos e suas propostas curriculares, respectivamente, a saber: contemplar o desenvolvimento e a realização de obras de diferentes gêneros e formatos, fazendo uso das técnicas de registro e processamento de produtos audiovisuais; proporcionar o exercício de análise do objeto de forma a abordar o pensamento histórico e estético do cinema; abarcar a análise da imagem em seus diferentes suportes apontando para a especificidade estilística de cada meio; pautar questões ligadas, à

gestão, produção, distribuição, exibição e também à ética, à legislação e à política de preservação e restauração de acervos; promover a interdisciplinaridade voltada para o pensamento artístico e humanístico.

Além disso, ressalta-se que prevê-se pesquisa na área de Inclusão e acessibilidade conforme Lei no 13.146/2015 e Decreto 5.296/2004.

9.1 Organização Curricular no Núcleo Básico

O Núcleo Básico é integrado pelos conteúdos obrigatórios relacionados aos eixos 2 (Teoria, Análise, História e Crítica) e 3 (Linguagens), sendo equivalente a 24% da carga horária integral do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

O núcleo estrutura as disciplinas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desde a formação de repertório aos estudos de preparação temática e metodológica do pré-projeto, passando pela execução do projeto em si até a realização da banca examinadora. Constitui as bases referenciais teóricas e proporciona o conhecimento das técnicas de investigação, escrita e apresentação dos relatórios de pesquisa monográfica ou de projeto experimental requeridos para a emissão do diploma.

Tabela 20. Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Básico.

NÚCLEO BÁSICO	Disciplinas / Horas	
Cod. 01	História do Cinema I	54h
Cod. 02	História do Cinema II	54h
Cod. 03	Cinema Documentário	54h
Cod. 04	Cinema Brasileiro I	54h
Cod. 05	Cinema Brasileiro II	54h
Cod. 06	Teoria do Cinema	54h
Cod. 07	Análise Fílmica e Crítica de Cinema	27h
Cod. 08	Introdução à Linguagem Audiovisual	27h
Cod. 09	Linguagem Audiovisual	27h
Cod. 10	Panorama das Mídias Audiovisuais	54h
Cod. 11	Introdução à Escrita Acadêmica	27h
Cod. 12	Metodologia de Pesquisa em Cinema e Audiovisual	54h
Cod. 13	Trabalho de Conclusão de Curso I	54h
Cod. 14	Trabalho de Conclusão de Curso II	54h
Total		648h

9.2 Organização Curricular do Núcleo Profissionalizante

O Núcleo Profissionalizante é composto pelos componentes curriculares obrigatórios relacionados ao eixo 1 (Realização e Produção) e corresponde a 28% da carga horária total do Bacine/IFG.

O núcleo concentra suas disciplinas na formação técnica e profissionalizante específica da produção audiovisual. Apresenta referências técnicas e teórico-metodológicas em diferentes áreas (roteiro, som, fotografia, arte, direção e produção) e permite a experimentação das práticas envolvidas nas múltiplas carreiras relacionadas ao mundo do trabalho em cinema e audiovisual.

O núcleo também abriga o **Ciclo de Realização Audiovisual**, que compreende componentes obrigatórios posicionados do 5º ao 7º períodos e é responsável por articular a interdisciplinaridade entre as disciplinas da formação profissionalizante.

Tabela 21. Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Profissionalizante.

NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	Disciplinas / Horas	
Cod. 15	Técnicas de Captação de Som	54h
Cod. 16	Desenho de Som	54h
Cod. 17	Roteiro I	54h
Cod. 18	Técnicas de Gravação de Imagens	54h
Cod. 19	Direção de Fotografia I	54h
Cod. 20	Direção de Arte I	54h
Cod. 21	Direção	54h
Cod. 22	Produção	54h
Cod. 23	Técnicas de Edição I	54h
Cod. 24	Técnicas de Edição II	54h
Cod. 25	Pós-Produção	54h
Cod. 26	Realização Audiovisual I	54h
Cod. 27	Realização Audiovisual II	54h
Cod. 28	Realização Audiovisual III	54h
	Total	756h

9.3 Organização Curricular do Núcleo Diversificado

O Núcleo Diversificado é integrado pelos conteúdos curriculares relacionados aos eixos 4 (Economia e Política) e 5 (Artes e Humanidades), ocupando 9% da carga horária total do curso.

Esse é o Núcleo responsável por articular as dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, fazendo a interface da produção audiovisual com os elos iniciais (desenvolvimento de projetos) e finais (distribuição e exibição) da cadeia produtiva, discutindo a indústria cultural e o mundo do trabalho no campo do entretenimento e as

possibilidades de empreendedorismo em meio aos negócios audiovisuais da contemporaneidade.

O núcleo é integrado pelas unidades curriculares Projetos de Extensão I, II e III, que compõem parte da Extensão Curricular do curso e estão articuladas à oferta das disciplinas de Realização Audiovisual I, II e III do Núcleo Profissionalizante, de forma a promover os resultados das produções dos estudantes junto às comunidades da região de atuação do Câmpus.

Tabela 22. Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Diversificado

NÚCLEO DIVERSIFICADO	Disciplinas / Horas	
Cod. 29	Economia e Política do Audiovisual	27h
Cod. 30	Distribuição e Exibição	27h
Cod. 31	Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais	54h
Cod. 32	Cinema, Cultura e Movimentos Sociais	27h
Cod. 33	Projetos de Extensão I	36h
Cod. 34	Projetos de Extensão II	36h
Cod. 35	Projetos de Extensão III	36h
Total		243h

9.4 Disciplinas Optativas

A Resolução CNE/CES nº 10/2006, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais das graduações em Cinema e Audiovisual, dispõe que a estrutura curricular da graduação deve ser flexível o bastante para que o estudante possa “ser co-responsável pela construção de sua formação acadêmica e das ênfases curriculares”.

A organização curricular do Bacine/IFG procura atender essa premissa, ofertando possibilidades de aprofundamento em conteúdos optativos que enfatizem diferentes áreas de atuação do profissional egresso. O estudante do Bacine/IFG deve matricular-se em um total de 20 disciplinas optativas de 27 horas ofertadas nos dois anos finais da formação (entre o 5º e o 7º período), perfazendo um total de 540 horas. O total de disciplinas optativas a ser cursado corresponde a 20% da carga horária total da graduação. Para orientar a oferta semestral e as matrículas nas disciplinas do Núcleo de Optativas, o quadro a seguir aponta um quantitativo mínimo a ser cursado pelo discente do 5º ao 7º período a fim de cumprir os requisitos de carga horária.

Tabela 23. Quantitativo mínimo de disciplinas optativas a ser cursado do 5º ao 7º período do curso.

Período/Semestre	Quantidade de disciplinas Optativas / Horas	
5º período	4 disciplinas (27h)	108h
6º período	8 disciplinas (27h)	216h
7º período	8 disciplinas (27h)	216h
Total	20 disciplinas	540h

As optativas estão agrupadas nos três núcleos do curso (básico, profissionalizante e diversificado).

Optativas - Núcleo Básico: ênfase curricular relativa ao perfil de crítico, historiador e pesquisador em Cinema e Audiovisual, representadas pelos Tópicos em Cinema e Audiovisual I a VIII - cujas ementas são abertas aos conteúdos afins do pensamento histórico e estético acerca do cinema e do audiovisual, a partir de abordagens propostas pelos docentes que atuam no curso.

Optativas - Núcleo Profissionalizante: ênfase curricular que oferece uma continuidade às habilidades e competências aprendidas nas disciplinas técnicas e criativas obrigatórias do núcleo profissionalizante tais como roteiro, som, fotografia, arte, produção, direção, abrindo-se às técnicas de animação e efeitos.

Optativas - Núcleo Diversificado: núcleo interdisciplinar que aborda questões relativas à ética, legislação e preservação do cinema e do audiovisual, e que também dialoga com o campo das Humanidades, contemplando interseções entre cinema e história, sociologia, antropologia, filosofia, educação, direitos humanos, educação ambiental e educação para as relações étnicorraciais, além de aspectos como diversidade e acessibilidade no audiovisual. As optativas integradas pelos Tópicos em Artes I a IV permitem aos discentes do BACINE cursar disciplinas obrigatórias e optativas da Licenciatura em Artes Visuais, convalidando posteriormente esses componentes curriculares na carga horária de optativas do curso.

As tabelas a seguir apresentam as disciplinas optativas agrupadas por núcleo.

Tabela 24 Disciplinas optativas do Núcleo Básico

OPTATIVAS (Núcleo Básico)	Disciplinas / Horas	
Cod. 36	Cinema no Centro-Oeste Brasileiro	27h
Cod. 37	Tópicos em Cinema e Audiovisual I	
Cod. 38	Tópicos em Cinema e Audiovisual II	
Cod. 39	Tópicos em Cinema e Audiovisual III	
Cod. 40	Tópicos em Cinema e Audiovisual IV	
Cod. 41	Tópicos em Cinema e Audiovisual V	

Cod. 42	Tópicos em Cinema e Audiovisual VI	
Cod. 43	Tópicos em Cinema e Audiovisual VII	
Cod. 44	Tópicos em Cinema e Audiovisual VIII	

Tabela 25. Disciplinas optativas do Núcleo Profissionalizante

OPTATIVAS (Profissionalizante)	Disciplinas / Horas	
Cod. 45	Mixagem	27h
Cod. 46	Foley	
Cod. 47	Dublagem	
Cod. 48	Roteiro II	
Cod. 49	Projeto e Roteiro de Documentário	
Cod. 50	Roteiro para Novas Mídias	
Cod. 51	Direção de Fotografia II	
Cod. 52	Direção de Arte II	
Cod. 53	Assistência de Direção	
Cod. 54	Direção de Atores	
Cod. 55	Produção Executiva e Negócios Audiovisuais	
Cod. 56	Animação I	
Cod. 57	Animação II	
Cod. 58	Efeitos Especiais	

Tabela 26. Disciplinas optativas do Núcleo Diversificado

OPTATIVAS (Diversificado)	Disciplinas / Horas	
Cod. 59	Goiás: Tempo e Espaço	27h
Cod. 60	Ética e Legislação em Cinema e Audiovisual	
Cod. 61	Cinema e Diversidade	
Cod. 62	Cinema Expandido e Artes Interativas	
Cod. 63	Filosofia e Estética	
Cod. 64	Tópicos de Sociologia do Cinema	
Cod. 65	Cinema e Antropologia	
Cod. 66	Educação para as Relações Étnicorraciais	
Cod. 67	Educação e Audiovisual	
Cod. 68	Direitos Humanos e Audiovisual	
Cod. 69	Libras	
Cod. 70	Preservação Audiovisual	
Cod. 71	Restauração de Arquivos Audiovisuais	
Cod. 72	Tópicos em Artes I	
Cod. 73	Tópicos em Artes II	
Cod. 74	Tópicos em Artes III	
Cod. 75	Tópicos em Artes IV	
Cod. 76	Tópicos em Artes V	
Cod. 77	Tópicos em Artes VI	

Tabela 27. Distribuição de carga horária pelos componentes curriculares do BACINE/IFG.

Distribuição de carga horária		
Componentes Curriculares Obrigatórios	1647h	61%
Disciplinas Optativas	540h	20%
Estágio Curricular Supervisionado	240h	9%
Atividades Complementares	273h	10%
Carga Horária Total do Curso	2700h	100%

A oferta de disciplinas optativas em cada semestre letivo está condicionada aos seguintes fatores:

a) experiência profissional e/ou acadêmica dos docentes lotados no Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus, considerando o perfil de professores disponíveis e a compatibilidade com as ementas e os objetivos das disciplinas optativas;

b) diálogo discente com a orientação acadêmica semestral, em sistema de acompanhamento definido pelo NDE, de tal forma que cada estudante tenha ao menos 2 (dois) docentes interlocutores entre professores do colegiado com quem possa discutir suas opções de itinerários formativos entre as disciplinas optativas (Art. 5º, Res. nº 10/2006);

c) levantamento prévio, a cada término de semestre letivo, de demandas de formação em disciplinas optativas entre os estudantes matriculados no curso, feito pela Coordenação de Curso através de formulário individual;

d) disponibilidade de carga horária para o semestre letivo subsequente, considerando o planejamento da distribuição equitativa nos planos de trabalho de professores (efetivos e substitutos) e a demanda de outros cursos que funcionam na cidade de Goiás, cabendo limitação da oferta de optativas pela Chefia de Áreas Acadêmicas do Câmpus.

Para a integralização da carga horária de disciplinas optativas é permitido ao discente cursar disciplinas em outros cursos de graduação, desde que suas ementas e

cargas-horárias sejam compatíveis com as disciplinas ofertadas como optativas pelo Bacine, no limite de 81 horas, o equivalente a 3 (três) disciplinas optativas de 27 horas. O aproveitamento destes estudos se dará mediante processo aberto no protocolo do campus pelo discente e encaminhado ao Departamento de Áreas Acadêmicas, e sua análise pela Coordenação de Curso observará os mesmos procedimentos e critérios previstos no regulamento acadêmico dos cursos de graduação do IFG, no tocante à dispensa de disciplinas por meio da análise curricular, conforme Art. 45 (e seus parágrafos) da Resolução CONSUP-IFG nº 109, de 29 de outubro de 2021.

9.5 Fluxograma das disciplinas

O fluxograma apresenta a sequência dos componentes curriculares obrigatórios e optativos do Curso de Bacharelado em Cinema do IFG – Campus da Cidade de Goiás, do 1º ao 8º período.

Nos dois primeiros anos do curso estão as disciplinas obrigatórias que visam proporcionar formação básica em conceitos e técnicas da área do cinema e do audiovisual (1º ao 4º períodos). As disciplinas optativas situam-se nos dois anos finais da formação (entre o 5º e o 7º período), devendo cada estudante escolher seu próprio itinerário formativo, observando-se a disponibilidade semestral de oferta das disciplinas. O 8º período destina-se à realização e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com produção de relatório e apresentação à banca examinadora.

As disciplinas optativas acompanham as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão demandadas pelo ciclo de Realização Audiovisual (Núcleo Profissionalizante), pela Extensão Curricular (Núcleo Diversificado) e pelo desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso - monografia ou projeto experimental (Núcleo Básico). A tabela a seguir apresenta o fluxograma das disciplinas obrigatórias e optativas, listadas por período.

Tabela 28. Relação das disciplinas a serem ofertadas por semestre letivo / período.

SEMESTRE I				
Componente curricular obrigatório	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	1º período
História do Cinema I	NB	-	54h	
Introdução à Linguagem Audiovisual	NB	-	27h	
Técnicas de Captação de Som	NP	-	54h	

Técnicas de Gravação de Imagens	NP	-	54h	
Técnicas de Edição I	NP	-	54h	
Economia e Política do Audiovisual	ND	-	27h	
Carga horária do semestre			270h	

SEMESTRE II				
Componente curricular obrigatório	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	2º período
História do Cinema II	NB	-	54h	
Linguagem Audiovisual	NB	-	27h	
Introdução à Escrita Acadêmica	NB	-	27h	
Desenho de Som	NP	-	54h	
Direção de Fotografia I	NP	-	54h	
Técnicas de Edição II	NP	-	54h	
Carga horária do semestre			270h	

SEMESTRE III				
Componente curricular obrigatório	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	3º período
Cinema Brasileiro I	NB	-	54h	
Cinema Documentário	NB	-	54h	
Roteiro I	NP	-	54h	
Direção	NP	-	54h	
Produção	NP	-	54h	
Carga horária do semestre			270h	

SEMESTRE IV				
Componente curricular obrigatório	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	4º período
Cinema Brasileiro II	NB	-	54h	
Teoria do Cinema	NB	-	54h	
Análise Fílmica e Crítica Cinematográfica	NB	-	27h	
Direção de Arte I	NP	-	54h	
Pós-Produção	NP	-	54h	
Distribuição e Exibição	ND	-	27h	

Carga horária do semestre

270h

SEMESTRE V			
Componente curricular obrigatório	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária
Panorama das Mídias Audiovisuais	NB	-	54h
Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais	ND	-	54h
Cinema, Cultura e Movimentos Sociais	ND	-	27h
Realização Audiovisual I	NP	-	54h
Projetos de Extensão I	ND	-	36h
Carga horária de componentes obrigatórios			225h
Componente curricular optativo	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária
Cinema no Centro-Oeste Brasileiro	NO	-	27h
Tópicos em Cinema e Audiovisual I	NO	-	
Tópicos em Cinema e Audiovisual II	NO	-	
Mixagem	NO	-	
Roteiro II	NO	-	
Direção de Fotografia II	NO	-	
Assistência da Direção	NO	-	
Animação I	NO	-	
Filosofia e Estética	NO	-	
Educação para as Relações Étnicorraciais	NO	-	
Libras	NO	-	
Tópicos em Artes I	NO	-	
Tópicos em Artes II	NO	-	
Carga horária de componentes optativos			
Carga horária do semestre			333h

5º período

SEMESTRE VI				
Componente curricular obrigatório	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	6º período
Metodologia de Pesquisa em Cinema e Audiovisual	NB	-	54h	
Realização Audiovisual II	NP	-	54h	
Projetos de Extensão II	ND	-	36h	
Carga horária de componentes obrigatórios			144h	
Componente curricular optativo	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	
Tópicos em Cinema e Audiovisual III	NO	-	27h	
Tópicos em Cinema e Audiovisual IV	NO	-		
Tópicos em Cinema e Audiovisual V	NO	-		
Foley	NO	-		
Projeto e Roteiro de Documentário	NO	-		
Direção de Atores	NO	-		
Animação II	NO	-		
Goiás: Tempo e Espaço	NO	-		
Cinema e Diversidade	NO	-		
Tópicos de Sociologia do Cinema	NO	-		
Educação e Audiovisual	NO	-		
Preservação Audiovisual	NO	-		
Tópicos em Artes III	NO	-		
Tópicos em Artes IV	NO	-		
Carga horária de componentes optativos			216h	
Carga horária do semestre			360h	

SEMESTRE VII				
Componente curricular obrigatório	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	7º

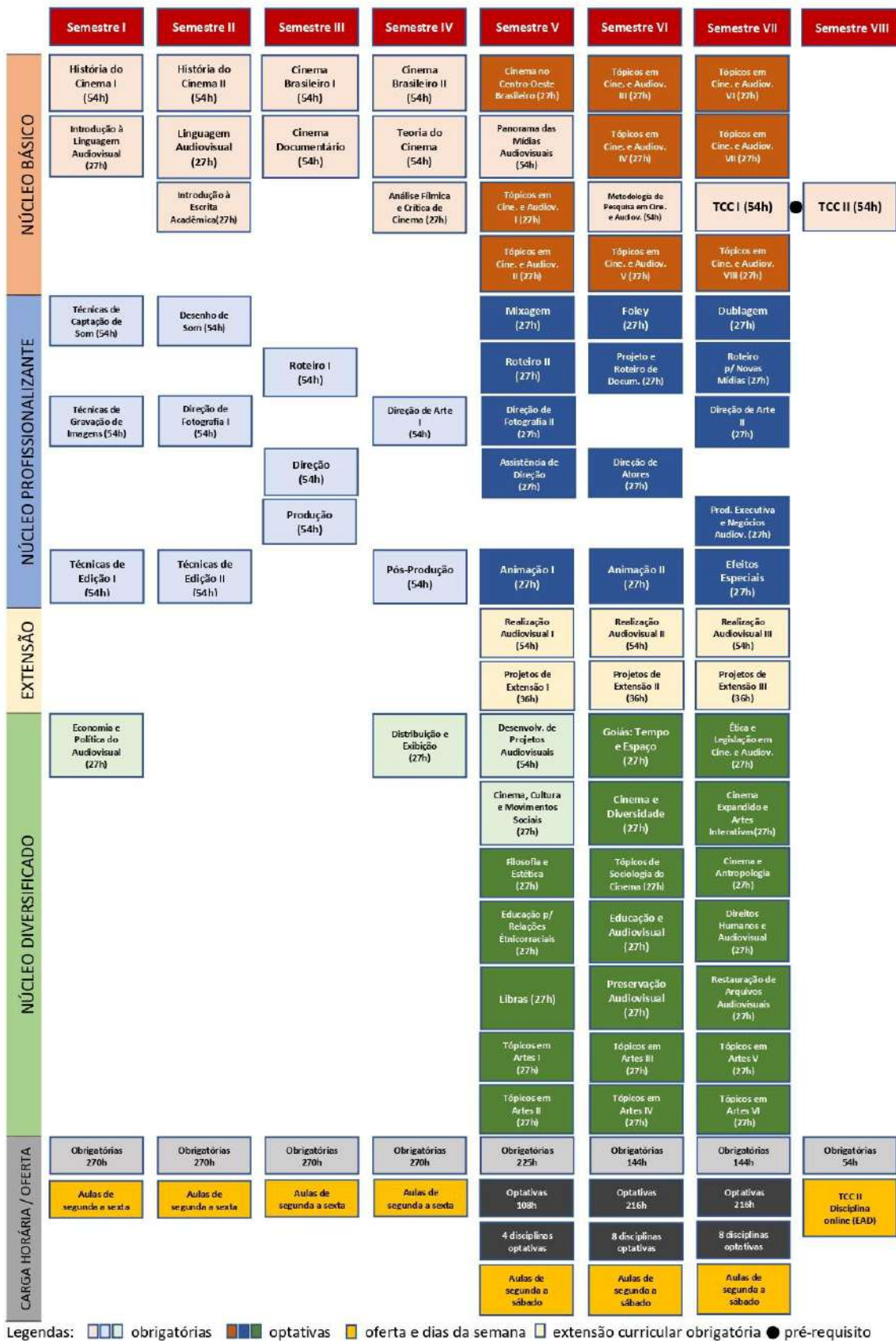
Trabalho de Conclusão de Curso I	NB	-	54h	período
Realização Audiovisual III	NP	-	54h	
Projetos de Extensão III	ND	-	36h	
Carga horária de componentes obrigatórios			144h	
Componente curricular optativo	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	
Tópicos em Cinema e Audiovisual VI	NO	-	27h	
Tópicos em Cinema e Audiovisual VII	NO	-		
Tópicos em Cinema e Audiovisual VIII	NO	-		
Dublagem	NO	-		
Roteiro para Novas Mídias	NO	-		
Direção de Arte II	NO	-		
Produção Executiva e Negócios Audiovisuais	NO	-		
Efeitos Especiais	NO	-		
Ética e Legislação em Cinema e Audiovisual	NO	-		
Cinema Expandido e Artes Interativas	NO	-		
Cinema e Antropologia	NO	-		
Direitos Humanos e Audiovisual	NO	-		
Restauração de Arquivos Audiovisuais	NO	-		
Tópicos em Artes V	NO	-		
Tópicos em Artes VI	NO	-		
Carga horária de componentes optativos			216h	
Carga horária do semestre			360h	

SEMESTRE VIII				
Componente curricular obrigatório	Núcleo	Pré-requisito	Carga horária	8º
Trabalho de Conclusão de Curso II	NB	TCC I	54h	

Carga horária do semestre	54h	período
Carga horária total	2.187h	

O fluxograma das disciplinas ao longo dos períodos do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual está representado na figura a seguir, que ilustra graficamente os dados da tabela anterior. O fluxograma apresenta as disciplinas obrigatórias dos núcleos básico, profissionalizante e diversificado e as disciplinas optativas (5º ao 7º períodos).

Gráfico 5. Fluxograma da Organização Curricular do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG.



9.6 Pré-requisitos interdisciplinares

Atendendo às solicitações de turmas que passaram pelo curso, o NDE do Bacharelado de Cinema e Audiovisual optou por não inserir pré-requisitos entre as disciplinas da Organização Curricular. O funcionamento do curso inviabiliza que o discente curse em horários alternativos disciplinas em que por ventura tenha reprovado, uma vez que o ingresso é anual, ocasionando a oferta das disciplinas uma vez por ano. Esta disposição dificulta sobremaneira a montagem de grades alternativas para estudantes com unidades curriculares pendentes, podendo gerar lacunas em seus horários – o que pode se tornar fator de desestímulo. A não existência de pré-requisitos proporciona ao discente a possibilidade de continuar com sua turma de ingresso – uma vez que a manutenção de laços afetivos é um quesito importante para a permanência e êxito no curso.

O único pré-requisito constante na grade curricular ocorre entre os 7º e 8º períodos e diz respeito ao TCC, uma vez que o pré-projeto precisa ser aprovado pelo NDE em TCC I, na finalização do 7º período, disposição dada pelo Regulamento para Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação do IFG, conforme artigos 8º, 9º e 10 da Resolução CONSUP-IFG nº. 28, de 11 de agosto de 2014.

SEMESTRE VIII – Disciplina a cursar
Trabalho de Conclusão de Curso II

Pré-Requisito(s)
Trabalho de Conclusão de Curso I (7º semestre)

9.7 Curricularização da extensão

Entre as ações relacionadas ao campo do Ensino, o PDI IFG (2019-2023) prevê a implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação, conforme Meta do PNE, com o desenvolvimento de pelo menos um projeto de extensão por curso, voltados para o atendimento de demandas de grupos sociais em estado de vulnerabilidade social, articulando, dentre outros, projetos integradores de ensino e pesquisa, estágios e eventos, até 2021. O PDI também dispõe sobre as devidas alterações e adequações no PPC, à luz das Diretrizes Institucionais para a Curricularização da Extensão do IFG, e em atendimento à Lei nº 13.005/2014, de modo a incorporar atividades de extensão às matrizes curriculares de todos os cursos ofertados pela instituição, sob a responsabilidade do NDE e colegiado do curso.

No tocante à curricularização da Extensão no âmbito do BACINE/IFG, ressalta-se que o curso desenvolve semestralmente ações de extensão que promovem atividades

vinculadas à formação, iniciação, difusão, exibição, debate e/ou reflexão sobre cinema e audiovisual junto à comunidade externa do IFG, tendo-a por público-alvo.

Em seus oito anos de existência, o curso também proporcionou a criação e a produção de diferentes curtas-metragens, através de projetos desenvolvidos nas disciplinas de Metodologia de Produção, Realização Cinematográfica e TCC, demarcando a cidade de Goiás e a microrregião do Rio Vermelho como cenários de dezenas de trabalhos que revelam a presença do cinema e do audiovisual no cotidiano de parte dessas comunidades, sobretudo aquelas baseadas nas proximidades do câmpus.

A relação entre o curso e essas comunidades vai além da admissão das equipes de produção acadêmica em seus territórios e do compartilhamento de estruturas de suporte às realizações, posto que são comunidades habitadas por pessoas que inevitavelmente emprestam seus corpos, suas histórias de vida e/ou seus espaços de convivência aos personagens e narrativas levados às telas pelas produções universitárias. O resultado dessas produções é também mostrado às comunidades, fechando o ciclo produção-exibição no qual elas estão implicadas e estreitando elos que levam a uma maior representatividade da população nas representações audiovisuais promovidas pelo IFG. Todos os cursos de cinema e audiovisual tendem a dialogar com as identidades culturais das regiões nas quais estão inseridos, fazendo registros que contribuem para a memória e o registro do patrimônio cultural dessas comunidades.

Baseando-se nessas experiências prévias do curso e sua relação com as comunidades do entorno e da microrregião de atuação do Câmpus, o BACINE estrutura a Extensão Curricular em componentes que articulam os processos de formação em Realização Audiovisual - atividades de produção de conteúdos audiovisuais em sala de aula e práticas de campo - aos Projetos de Extensão em andamento em cada semestre letivo. Ao vincular a realização audiovisual aos projetos que já estão inseridos nesses territórios, em contato com as comunidades e suas demandas, a Extensão Curricular contribui para o surgimento de produtos audiovisuais sócio referenciados e para a formação de plateia para o cinema brasileiro, permitindo apresentar os resultados práticos do curso e fazer sua divulgação junto à comunidade, copartícipe dessas realizações.

A Extensão Curricular corresponde a 10% da carga horária total do curso (270h) e está localizada entre o 5º e o 7º períodos (90h/semestre). A tabela a seguir apresenta os componentes curriculares obrigatórios envolvidos na Extensão Curricular, entre disciplinas do Núcleo Profissionalizante - Realização I, II e III, que somam 162 horas - e disciplinas do Núcleo Diversificado - unidades curriculares Projetos de Extensão I, II e III, que somam 108 horas.

Tabela 29. Relação dos componentes curriculares relacionados à Extensão na Organização Curricular.

EXTENSÃO CURRICULAR		C.H.	Semestre
Realização Audiovisual I	NP	54h	5º período
Projetos de Extensão I	ND	36h	
Realização Audiovisual II	NP	54h	6º período
Projetos de Extensão II	ND	36h	
Realização Audiovisual III	NP	54h	7º período
Projetos de Extensão III	ND	36h	
Carga horária total		270h	

9.8 Estágio curricular supervisionado

O estágio é assim definido pelo artigo 1º da Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

A mesma Lei diz que “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”, enquanto que o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (Resolução CONSUP-IFG nº 109/2021) dispõe que a integralização do estágio curricular obrigatório é requisito para a obtenção do título referente à graduação. O estágio visa à inserção do estudante no mundo do trabalho, promovendo a possibilidade de aplicação das competências e habilidades experimentadas ao longo de seu aprendizado acadêmico, bem como confrontar vivências com conhecimentos teóricos.

Por sua vez, o Art. 5º do Regulamento de Estágio Curricular do IFG (Resolução CONSUP-IFG nº 57, de 17 de novembro de 2014) estabelece que o estágio curricular deve ser compreendido como elemento da formação acadêmico-profissional do estudante e deve ser organizado visando:

- I - Possibilitar a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria-prática, ampliando os conhecimentos do estudante;
- II - Ser instrumento de inserção profissional do estudante na vida social, econômica, política e cultural, bem como de adaptação ao mundo do trabalho;
- III - Promover a articulação do IFG com o mundo do trabalho;
- IV - Facilitar o desenvolvimento psicossocial do estudante à sua futura atividade profissional, cabendo ao IFG zelar para que o estágio represente uma atividade pedagógica integradora.

O Estágio Curricular no IFG deverá observar as seguintes condições:

- a) a/o aluna/o só poderá ser encaminhada/o para o estágio pelo IFG se tiver 16 anos completos e estiver regularmente matriculada/o no Instituto;
- b) a/o professora/or-orientadora/or realiza a orientação e a supervisão de estágio das/os alunas/os do IFG com a/o coordenadora/or de curso, na ausência de um supervisor específico;
- c) os Termos de Compromisso de Estágio são firmados pelo período de 06 meses, e a renovação por igual período fica condicionada a um novo programa de estágio, sendo que a/o aluna/o não poderá permanecer na empresa, na condição de estagiário, por mais de 02 anos;
- d) a carga horária de estágio da/o aluna/o que estiver cursando as disciplinas será de 30 horas semanais e 40 horas para as/os alunas/os que já concluíram as disciplinas ou em período de férias escolares;
- e) a/o aluna/o terá direito a recesso de 30 dias por cada ano de estágio e, se o período de estágio for inferior a um ano, o recesso será proporcional ao tempo trabalhado;
- f) a/o aluna/o que desenvolver atividades profissionais dentro da área de atuação do curso em que é matriculada/o no IFG poderá solicitar a validação dessas atividades como estágio curricular obrigatório. Neste caso, a/o aluna/o deverá optar pelo aproveitamento da experiência profissional como estágio ou atividade complementar;
- g) O IFG é responsável pela prospecção e encaminhamento da/o aluna/o ao estágio, dando prioridade de vagas às/aos alunas/os que estiverem aptas/os a realizar o estágio obrigatório.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para as graduações em Cinema e Audiovisual (Resolução CES/CNE nº 6/2010) reconhecem como atividades de estágio curricular: os programas especiais de capacitação, monitorias, práticas em laboratórios (além daquelas já previstas no currículo regular), atividades de extensão e pesquisa, trabalho regular em empresa e/ou instituições do setor audiovisual, trabalho temporário em equipes de produção, participação em equipes de projetos, intercâmbios universitários e atividades em incubadoras de empresas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais também recomendam que os estágios voltados para a inserção profissional do aluno estejam em sintonia com as ênfases ou especializações oferecidas pelo curso, especialmente aqueles voltados para a produção de obras audiovisuais, possibilitando ao aluno o desempenho de tarefas nas seguintes áreas: direção, captação de imagem ou som, direção de arte, organização e gestão da

produção e montagem/edição.

O processo do Estágio Curricular Obrigatório no Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG não acontece através de uma disciplina curricular com frequência e nota, mas a partir de um Termo de Compromisso de Estágio (TCE) ou de acordo com o estabelecido para validação e equiparação de carga horária na Resolução CONSUP-IFG nº 57, de 17 de novembro de 2014.

O Estágio Curricular enquanto prática profissional supervisionada desenvolvida pelo educando em situação real de trabalho é componente curricular obrigatório do BACINE. Tem duração de 240 (duzentas e quarenta) horas a serem cumpridas fora do horário regular de aulas a partir do 2º período do curso e em duração não superior a 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais de atividades. O estágio também pode ser realizado após a conclusão dos demais componentes curriculares (disciplinas), assegurado o vínculo de matrícula com a instituição, ou no período de férias, quando sua jornada pode chegar a 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais de atividades.

O estágio supervisionado deve ser regido por um documento que contempla o plano de trabalho a ser desenvolvido e detalha as atividades. Os estágios contam com um supervisor e um professor orientador. O supervisor é o profissional da parte que oferece o estágio, que elabora o plano de atividades em comum acordo com o estagiário e que acompanha sua rotina de trabalho, controlando sua frequência e assegurando que o plano de atividades seja cumprido. Ele também avalia o desempenho do estudante ao término do estágio. O orientador é um professor do curso, preferencialmente alguém da área a ser desenvolvida no estágio, que se encarrega individualmente de acompanhar o desenvolvimento do estágio no IFG e na unidade concedente; que orienta o educando na elaboração de seu plano de atividades, considerando as atividades programadas para o estágio, o perfil de formação profissional do curso e a integralização dos conteúdos básicos necessários ao seu desenvolvimento; e que orienta a elaboração do relatório final da(o) discente de acordo com o plano de trabalho apresentado. Ele também assina e aprova o relatório final.

A avaliação do estágio é feita por meio da Ficha de Avaliação do Estagiário pelo Supervisor, da Ficha de Autoavaliação do Estágio e do Relatório Final, observando-se o disposto no Art. 27 da Resolução CONSUP-IFG nº 57/2104 e adotando-se os modelos disponíveis em seus anexos.

Se o discente exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado, empresário ou autônomo, poderá solicitar a **validação** dessas atividades

como Estágio Curricular Obrigatório no 8º período, apresentando a documentação adequada de acordo com a lei vigente e o regulamento interno do IFG para estágios (Art. 24 da Resolução CONSUP-IFG nº 57/2014).

Os projetos institucionais de monitoria, de extensão e de iniciação científica e tecnológica, propostos pelas áreas acadêmicas e aprovados no âmbito do campus poderão ser convalidados para efeito de integralização do estágio curricular obrigatório. Na equiparação das solicitações de integralização das horas de estágio, por meio das monitorias, extensão e da iniciação científica e tecnológica, será observado pelo Núcleo Docente Estruturante, Departamento e Coordenação do Curso a compatibilidade das ações desenvolvidas com os objetivos de formação do curso e as especificidades do perfil profissional de conclusão do mesmo. A equiparação deverá ser solicitada pelo(a) estudante de acordo com o regulamento do IFG para estágios, via processo, com vistas à avaliação (Art. 25 da Resolução CONSUP-IFG nº 57/2014).

O Estágio Curricular Não-Obrigatório (desenvolvido como atividade adicional, acrescida à carga horária regular e obrigatória) pode ter sua carga horária convalidado como atividade complementar, por constituir uma Prática Profissional. Por sua vez, os projetos de monitoria, extensão ou de iniciação científica e tecnológica que forem convalidados como atividades complementares não poderão integralizar as horas de Estágio Curricular Obrigatório.

Os(as) estudantes que sejam pessoas com deficiência (PcD) têm quotas de vagas garantidas nos editais internos de estágios oferecidos pelo IFG – Câmpus Cidade de Goiás. Quanto aos estágios fora do âmbito do IFG, estudantes PcD serão estimulados a se candidatarem para as vagas e receberão acompanhamento mais próximo de seus orientadores, quando necessário, dentro de suas necessidades.

O PDI-IFG (2019-2023) também prevê que sejam instituídas cotas específicas para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica do Câmpus nos editais destinados aos programas de bolsa e estágio remunerado não obrigatório, conforme total de vagas disponíveis.

Fortalecer a interação escola-mundo do trabalho, por meio das oportunidades de estágios e de realização de pesquisas de interesse comum por parte de servidores e estudantes do IFG, promovendo a capacitação profissional de servidores e a inserção dos estudantes no mundo do trabalho está entre as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG (2019-2023). Assim como instituir novas parcerias com diversos órgãos e instituições públicas ou privadas, de âmbito municipal, estadual, federal, internacional para o desenvolvimento da política de estágio.

O contato proporcionado pelo estágio é essencial para a troca de experiências com profissionais já inseridos no mundo do trabalho e para aquisição de outros conhecimentos da área de atuação. Por esta razão, a fim de favorecer a realização do estágio obrigatório no Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, o IFG – Campus da Cidade de Goiás, a Coordenação de Curso, em parceria com a Gerência de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, recorrerão às empresas ligadas ao audiovisual independente e aos realizadores cinematográficos do estado de Goiás, por meio de suas associações representativas, para o estabelecimento de convênios e ampliação da quantidade e diversidade de oportunidades.

Considerando as competências técnicas a serem adquiridas pelo aluno de Cinema e Audiovisual, que extrapolam o campo de trabalho meramente cinematográfico e também capacitam para atividades afins (como as que são desenvolvidas na comunicação social), o IFG poderá estabelecer convênios com outras instituições que já ofereçam oportunidades de estágio na área mais ampla do audiovisual: emissoras de TV, produtoras publicitárias, instituições de ensino que disponham de laboratório de cinema e vídeo, empresas de *clipping* e de registro de eventos institucionais e sociais, escritório de projetos culturais, instituições museus, de arquivos ou de preservação de acervos audiovisuais etc, sejam elas administradas por agentes públicos ou privados.

9.9 Atividades complementares

As atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando integram o currículo do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e correspondem ao total mínimo de 273 horas, constituindo também requisito para obtenção do título.

As atividades complementares devem ser cumpridas pelo(a) aluno(a) no período em que o(a) mesmo(a) estiver matriculado(a) no curso e incluem:

- a. visitas técnicas;
- b. atividades práticas de campo;
- c. participação em eventos técnicos, científicos, acadêmicos, culturais, artísticos e esportivos;
- d. apresentação de trabalhos em feiras, congressos, mostras, seminários e outros;
- e. intérprete de línguas em eventos institucionais e outros;
- f. monitorias por período mínimo de um semestre letivo;
- g. participação em projetos e programas de ensino, extensão, iniciação científica e tecnológica como aluna/o do projeto, bolsista ou voluntária/o e Estágio curricular não obrigatório;
- h. participação como representante discente nas instâncias da Instituição por um período mínimo de um semestre letivo;

- i. participação em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias;
- j. realização de trabalho comunitário;
- k. atividades profissionais comprovadas na área de atuação do curso;
- l. participação em comissão organizadora em eventos institucionais e outros;
- m. participação em cursos e minicursos;
- n. participação como ouvinte em defesa de trabalhos acadêmicos;

De acordo com o Regulamento do IFG para as Atividades Complementares (Resolução CONSUP-IFG nº 16, de 26 de dezembro de 2011), na convalidação de horas complementares decorrentes da participação em eventos (item c) e em comissões organizadoras de eventos (item e) serão considerados 100% da carga horária de participação comprovada em eventos promovidos pelo IFG e 80% nos demais casos. A somatória da carga horária de ambas as categorias, quando as atividades forem realizadas externamente à instituição, não poderão exceder a 50% da carga horária total de Atividades Complementares. Uma mesma atividade acadêmica desenvolvida pelo(a) aluno(a) e convalidada como carga horária de Estágio Curricular Obrigatório, não poderá integralizar a carga horária de Atividades Complementares.

A programação e realização de visitas técnicas e atividades práticas de campo é de responsabilidade do Departamento de Áreas Acadêmicas. Na proposição das atividades de caráter complementar pelas áreas acadêmicas e no cumprimento das horas pelos discentes, o Departamento de Áreas Acadêmicas e a Coordenação do Curso deverão contemplar as práticas profissionais nas suas diferentes formas, incluindo o reconhecimento das experiências do mundo do trabalho.

O PDI IFG (2019-2023) define a Prática Profissional como sendo constituída por atividades que propiciem práticas associadas à vivência do mundo do trabalho, à formação para as relações interpessoais, ao aperfeiçoamento técnico-científico-cultural, à intervenção social, visando à construção de competências profissionais. Para a convalidação de atividades decorrentes da prática profissional vivenciada pelo(a) estudante no mundo do trabalho e em outras atividades acadêmicas desenvolvidas no curso, o colegiado aprovou em 2018 um regulamento complementar para reconhecimento de atividades complementares próprias da área de Cinema e Audiovisual, não previstas de maneira satisfatória na resolução geral do IFG.

Conforme Art. 4º Resolução CONSUP-IFG nº 16, de 26 de dezembro de 2011, para efeito de planejamento e registro das atividades, serão consideradas as seguintes equivalências:

ITEM	ATIVIDADES	HORAS CORRESPONDENTES
I	Visitas Técnicas.	04 horas por turno
II	Atividades Práticas de Campo.	04 horas por turno
III	Participação em eventos técnicos, científicos, acadêmicos, culturais, artísticos e esportivos.	100% da carga horária de participação comprovada nos eventos promovidos pelo IFG e 80% nos demais casos.
IV	Participação em comissão organizadora de eventos institucionais e outros.	No limite de 100% da carga horária total dos eventos promovidos pelo IFG e 80% nos demais casos.
V	Apresentação de trabalhos em feiras, congressos, mostras, seminários e outros.	04 horas por turno ou por cada apresentação.
VI	Intérprete de línguas em eventos institucionais e outros.	Total de horas atestada pela coordenação do evento, não podendo exceder a 40% da carga horária total das atividades complementares prevista no projeto de curso.
VII	Monitorias por período mínimo de um semestre letivo.	60 horas
VIII	Participação em projetos e programas de iniciação científica e tecnológica como aluno do projeto, bolsista ou voluntário.	60 horas
IX	Participação em programa de iniciação a docência.	60 horas
X	Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão com duração mínima de um semestre letivo.	60 horas
XI	Cursos e minicursos.	Até o limite de 40% da carga horária total das atividades complementares prevista no projeto de curso.
XII	Estágio curricular não obrigatório igual ou superior a cem horas	60 horas
XIII	Participação como representante de turma por um período mínimo de um semestre letivo	30 horas
XIV	Participação como representante discente nas instâncias da Instituição por um período mínimo de um semestre letivo.	30 horas

9.10 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório para a conclusão dos cursos superiores oferecidos pelo IFG, conforme dispõe o Regulamento de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação do IFG (Resolução CONSUP-IFG nº 28, de 11 de agosto de 2014). O TCC visa promover a capacidade de identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, a identificação de métodos e técnicas de pesquisa e controle de planejamento, integrando conhecimentos na área de formação.

O TCC do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG - Cidade de Goiás tem carga horária total de 108 horas, distribuídas entre 54 horas destinadas à elaboração do pré-projeto em TCC I (7º período), e 54 h para a execução do projeto em TCC II (8º período). O TCC será desenvolvido por meio de orientação e acompanhamento docente, a partir do aceite por parte do/a professor/a ou por indicação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua elaboração deve ser estimulada a partir do 6º período, tendo por objetivo esboçar o pré-projeto na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Cinema e Audiovisual.

Em conformidade com o regulamento do IFG, o Bacine dispõe de regulamento próprio de TCC, revisado e atualizado anualmente pelo NDE. Seguindo o regulamento geral da instituição, o Regulamento de TCC do Bacine estipula duas modalidades / categorias de trabalho de conclusão de curso:

a) Projeto de pesquisa (Projeto monográfico): consiste em pesquisa em sentido estrito, na qual se busca o conhecimento das causas de um fenômeno social, podendo caracterizar-se como pesquisa bibliográfica, laboratorial ou de campo, conduzida individualmente, devendo resultar em uma monografia;

Projeto de implementação (Projeto experimental): consiste em uma pesquisa em sentido lato, na qual se busca encontrar uma resposta prática para um problema técnico-profissional, tecnológico ou técnico-científico, podendo demandar, para o seu desenvolvimento, uma etapa de pesquisa prévia (bibliográfica, laboratorial ou de campo).

O projeto de implementação (ou projeto experimental) pode ser uma obra audiovisual ou roteiro cinematográfico, por exemplo, ou outros projetos relacionados à área do cinema e do audiovisual, considerando a diversidade de meios, gêneros e formatos, bem como todos os elos da cadeia produtiva. Os projetos devem aproveitar os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos ao longo da formação nos diferentes núcleos da Organização Curricular.

A monografia será desenvolvida de forma individual. O TCC realizado como projeto experimental poderá ser desenvolvido de forma individual ou em grupo (limitado ao máximo de três participantes), desde que os membros do grupo que irão utilizar o trabalho para integralizar seu TCC exerçam função de importância e responsabilidade dentro da equipe.

De acordo com os artigos 9 e 10 da Resolução CONSUP-IFG nº 28/2014, cabe ao NDE avaliar os pré-projetos apresentados pelos(as) estudantes ao término da disciplina TCC I, devendo observar os seguintes aspectos:

- a) a sua contribuição para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- b) a interdisciplinaridade na abordagem dos conteúdos e das áreas de conhecimento;
- c) a sua contribuição para o incentivo e o fortalecimento das linhas de pesquisa e extensão da Instituição, do Departamento de Áreas Acadêmicas e do curso;
- d) as diretrizes curriculares nacionais para as graduações de Cinema e Audiovisual e a incorporação das temáticas obrigatórias estabelecidas por lei.
- e) inovações apresentadas;
- f) custos, condições e materiais disponíveis;
- g) disponibilidade do professor orientador.

A matrícula na disciplina de TCC II está condicionada à aprovação do pré-projeto na avaliação do NDE e segundo os critérios apresentados acima. O(a) estudante deverá considerar uma revisão do pré-projeto a partir das ressalvas feitas na avaliação do NDE.

A avaliação final do TCC constituirá na apresentação escrita (relatório técnico-científico ou de pesquisa monográfica entregue previamente aos examinadores) e defesa oral do trabalho aberta ao público e diante de uma banca composta pelo(a) orientador(a), um(a) docente do departamento e um(a) avaliador(a) convidado(a), que pode ser professor (do IFG ou de outra instituição) ou um(a) profissional que pertença à área de trabalho. Na avaliação do TCC pela banca, serão considerados os seguintes critérios:

- I. Delimitação adequada do projeto;
- II. Relevância do desenvolvimento do projeto;
- III. Abordagem adequada do problema objeto da pesquisa;
- IV. Domínio do conteúdo;
- V. Abordagem teórico-crítica, analítica e propositiva;
- VI. Clareza e objetividade;
- VII. Coesão e unidade do trabalho;
- VIII. Análise interdisciplinar;
- IX. Observância dos aspectos formais da língua;
- X. Respeito às diretrizes técnicas e formais definidas pela ABNT.

Na avaliação das respostas às arguições orais serão levados em consideração os seguintes critérios:

- I. Controle e organização do tempo de apresentação;
- II. Domínio do conteúdo;
- III. Clareza e objetividade;

- IV. Adequação das ideias ao discurso;
- V. Consistência das respostas aos questionamentos da banca examinadora.

Nos casos de aprovação com indicações de correções pela banca (ressalvas), a assinatura do orientador no termo de aprovação está condicionada à conclusão das correções sugeridas, que devem ser entregues no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da data da defesa. Em caso de aprovação sem restrições, o termo de aprovação será assinado por todos os membros da banca examinadora.

Cumprido os ritos posteriores ao resultado da banca em relação ao relatório final de TCC, o(a) estudante, com o auxílio da Coordenação de Curso, pode dar os encaminhamentos necessários à colação de grau, seguindo os trâmites previstos nos artigos 24 a 26 da Resolução CONSUP-IFG nº 28/2014, considerando também o disposto no Regulamento de TCC do Bacine.

Entre as ações relacionadas ao Projeto de Acervo Acadêmico em Meio Digital a serem implementadas no período de vigência do PDI IFG (2019-2023) está a manutenção do Repositório Digital do IFG, que dá suporte ao armazenamento e distribuição de trabalhos de conclusão de curso objetos de aprendizagem, destacando-se o estímulo no âmbito do curso para que os relatórios de TCC do BACINE sejam compartilhados com a sociedade através desse banco de dados institucional.

9.11 Ementas das disciplinas

As ementas das disciplinas, bem como as respectivas cargas horárias, objetivos e bibliografias que integram a Organização Curricular do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual estão apresentadas no Anexo do Projeto Pedagógico.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CONHECIMENTOS

Em conformidade com a Lei nº 9.394/1996, em seu art. 46 §2º, poderá haver aproveitamento de estudos de Componentes Curriculares mediante requerimento em consonância com as datas estabelecidas no calendário acadêmico e conforme procedimentos definidos nos regulamentos institucionais.

Os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho, serão aproveitadas conforme os seguintes critérios e procedimentos, respeitando sobretudo legislação vigente e regulamentos institucionais:

- Via processo protocolado e endereçado ao Departamento de Áreas Acadêmicas contendo documentos oficiais referentes a histórico de disciplinas cursadas, carga-horária e conteúdo programático.
- Através de Proficiência, requisitada nas datas previstas pelo calendário acadêmico, para conhecimentos do mundo profissional ou curso de disciplinas que não sejam em nível de graduação ou superior.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos alunos será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno observar-se-á não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos, conforme a modalidade vigente no IFG.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, serão determinadas pelo Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação vigente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Ao discente surdo serão oferecidas avaliações valorizando o aspecto semântico conforme Decreto 5.626/2005; Lei nº 13.146/2015 e Portaria MEC nº 3.284/2003.

É direito de todo discente com deficiência ter suas avaliações aplicadas em formatos acessíveis de acordo com sua especificidade particular, conforme a resolução CNE/CEB 02/2001 e Lei nº 13.146/2015.

A natureza do Bacharelado em Cinema e Audiovisual é de disciplinas com conteúdos e necessidades diversificados, uma vez que a linguagem é uma convergência entre as linguagens visual, escrita, oral e sonora e o perfil do egresso demanda uma qualificação para o trabalho multidisciplinar. As disciplinas, portanto, poderão ter métodos de avaliação bem distintos entre si. A orientação, entretanto, é de que uma mesma disciplina ofereça mais de um tipo de avaliação a fim de abarcar diferentes tipos de experiência e de inteligência. As avaliações podem se dar através de provas textuais, provas orais, análises e produções textuais, produções imagéticas, produções sonoras, controle de *softwares* específicos, desenvolvimento de projetos e trabalhos coletivos.

Dentre os instrumentos avaliativos utilizados podemos destacar:

- 1) Produção textual crítica, analítica, dramática, literária e criativa;
- 2) Produção visual;
- 3) Produção sonora;
- 4) Produção audiovisual planejada;
- 5) Apresentação oral;
- 6) Autoavaliação.

12.METODOLOGIA

As metodologias de ensino em sala de aula, adotadas em disciplinas teóricas e práticas, envolvem contextos expositivos, com o desenvolvimento dos conteúdos programados pelos docentes, a leitura e a discussão de textos da bibliografia constante nos planos de ensino e exibição de trechos filmes e outros materiais audiovisuais. Também são vivenciados contextos de aprendizagem mais participativos, demandando o engajamento do corpo discente em atividades como análise e discussão de textos, documentos e projetos, debates e seminários. Os diálogos com convidados externos, do meio acadêmico e/ou profissionais do mundo do trabalho, ou mesmo a realização de exercícios propostos pelas diferentes disciplinas do curso são outras estratégias metodológicas e motivacionais que procuram efetivar abordagens interdisciplinares.

O aprendizado profissionalizante ocorre através do ciclo de Realização Audiovisual, situado entre o 5º e o 7º períodos da Organização Curricular, no qual as disciplinas condutoras da prática têm o papel de integrar as agendas e os temas de realização com outras disciplinas do mesmo período ou resgatar conteúdos e práticas de períodos anteriores. Nas disciplinas técnicas e sobretudo nas disciplinas de Realização Audiovisual, adota-se como metodologia de produção o uso de dispositivos audiovisuais (limitações criativas e regras para a execução dos exercícios), estabelecendo duração máxima (3 a 5 minutos), de forma a não sobrecarregar a estrutura dos laboratórios. Essa delimitação visa proporcionar a realização de exercícios que contemplem as três fases - pré-produção, produção e pós-produção - sem gerar expectativas sobre os resultados e frustrações com os desempenhos iniciais, até que os estudantes adquiram algum domínio sobre a técnica e o uso da linguagem audiovisual. O foco do ciclo de realização é dirigido para os processos de aprendizagem em grupo, propiciando a vivência e o revezamento nas funções de roteiro, som, fotografia, arte, direção, produção, edição e pós-produção. As dinâmicas de ensino devem procurar promover a integração vertical de estudantes de diferentes turmas, favorecendo a convivência entre o corpo discente e a formação de futuras redes de contato e trabalho.

O aprendizado profissionalizante relacionado à Realização Audiovisual tem sua culminância nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). A realização de produtos audiovisuais que exijam maior articulação de recursos (materiais e humanos), que demandem mais tempo para seu desenvolvimento e que almejam a distribuição em festivais e outras janelas de exibição, exigindo acabamento e finalização, devem ser reservados aos projetos experimentais de TCC, que permitem a realização acompanhada por docente orientador no transcorrer do ano letivo completo.

O aprendizado profissionalizante também está articulado à Extensão e pensa seus desdobramentos junto à comunidade, integração que é assegurada pela integração com o componente curricular Projetos de Extensão, do Núcleo Diversificado. A realização audiovisual adota os procedimentos metodológicos aprendidos nas disciplinas técnicas do curso e procura coordenar esforços docentes a partir da semana de planejamento.

Os docentes do IFG, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), têm o desafio de quebrar as barreiras entre ensino, pesquisa e extensão, atuando nestas três dimensões de maneira integrada. Projetos de pesquisa e iniciação científica extensão promovem itinerários que proporcionam outras possibilidades de estudos e de práticas metodológicas que diversificam a formação e permitem o trabalho para outros tipos de produtos como artigos acadêmicos, apresentação em eventos científicos e artísticos e interação com a comunidade, desenvolvendo competências relativas ao perfil do profissional egresso que deseja seguir carreira acadêmica e cursar pós-graduação.

No que diz respeito ao uso das Tecnologias da Informação (TIC), o IFG disponibiliza a plataforma Moodle de apoio a disciplinas presenciais. O docente se utiliza dessa plataforma como estratégia para padronizar a comunicação entre corpo docente e discente, com vistas a diversificar e enriquecer os ambientes de ensino e aprendizagem. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) facilita o uso de recursos digitais disponíveis na internet ou na intranet do próprio instituto, como é o caso do acervo cinematográfico do curso que pode ser acessado dentro do IFG a partir de um sistema próprio similar aos serviços de Video On Demand (VOD). O AVA não substitui a sala de aula, mas apóia e incrementa as possibilidades metodológicas.

No AVA é permitido ao discente acessar a trajetória das disciplinas a qualquer momento durante o semestre, bem como consultar outras informações que têm pertinência perene como: planos de ensino, ementas, bibliografias, calendário acadêmico, regulamentos acadêmicos e revistas eletrônicas na área. Os discentes são incluídos no AVA a partir de sua conta de email institucional, que também facilita a comunicação.

O uso de recursos digitais de Tecnologia Assistiva (TA), que tem por objetivo aumentar a autonomia de pessoas com algum tipo de deficiência, também é potencializada pelo uso do AVA, pelo menos nos casos em que a ferramenta de TA é digital.

A acessibilidade dentro do curso é pensada para garantir que pessoas com diferentes tipos de necessidades especiais possam ter acesso às pedagogias desenvolvidas pela instituição. Nesse sentido, o curso conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE do Campus Cidade de Goiás.

Seu Regulamento foi aprovado em outubro de 2017, mediante a Resolução CONSUP/IFG nº 30/2017. Após retificação, figura como Resolução CONSUP/IFG nº 01, de 04 de janeiro de 2018. O documento regulamenta a implementação e fornece diretrizes para a constituição desses núcleos, cujo público-alvo compõe-se de discentes "que possuem impedimento de longo prazo de natureza física, sensorial, mental ou intelectual psicossocial; altas habilidades/superdotação e/ou transtornos globais do desenvolvimento que influenciam no processo de ensino e aprendizagem". Além disso, também estamos amparados pela Resolução 98/2021, que define os procedimentos de adaptação didático-pedagógica, flexibilização curricular, terminalidade específica e aceleração de estudos para estudantes com necessidades educacionais específicas – NEE.

No Campus, o NAPNE surgiu em 2018 e desde então busca estar presente na Instituição de forma mais efetiva, estreitando os diálogos e encurtando caminhos burocráticos de fomento à realização das atividades. Os estudantes com necessidades educacionais específicas que chegam à instituição são encaminhados para o núcleo, que faz um trabalho de identificar da forma mais minuciosa possível suas necessidades e as possibilidades, seja através de conversas com os próprios estudantes ou com seus responsáveis, seja através da análise de documentos existentes que relatam sua situação.

A Acessibilidade Pedagógica visa eliminar barreiras nas metodologias, técnicas de estudo e recursos didáticos de modo que os estudantes com deficiência tenham acesso ao conteúdo abordado. Assim como flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados conforme Resolução CNE/CEB 02/2001.

A Acessibilidade de Comunicação visa eliminar barreiras na comunicação interpessoal face a face, língua de sinais, escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Com relação ao sistema braile a instituição se compromete, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador para atendimento a aluno com visão subnormal, conforme Lei nº 4.169/1962 e Portaria MEC nº 3.284/2003.

Com relação a Libras a instituição se compromete, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

a propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa durante as aulas e na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; Lei nº 10.346/2002; Decreto nº 5.626/2005; Portaria MEC nº 3.284/2003.

A Acessibilidade Atitudinal: aquela que elimina as barreiras do preconceito e da discriminação, em relação às pessoas em geral buscando promover a convivência com base na cordialidade e o respeito às diferenças. Neste sentido, além da própria base curricular que prevê a educação para relações étnico-raciais, são promovidas campanhas e eventos pela instituição que têm como meta a equidade e o respeito entre os seres humanos.

A Acessibilidade Técnica prevê, caso seja solicitado, produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida conforme Decreto 5.296/2004.

O curso prevê atendimento diferenciado e individualizado para indivíduo que necessitar acompanhamento por ter deficiência do espectro autista conforme Lei nº

12.764/2012 regulamentada pelo Decreto nº 8.368/2014, uma vez que tal condição se manifesta de diferentes maneiras em cada pessoa de direcionamento do ensino e aprendizagem das disciplinas com foco em manter o perfil do egresso conciso com a proposta do curso.

12.1 Atendimento ao discente

O atendimento ao discente será feito de duas formas. Haverá o contato dos alunos com o Coordenador do Bacharelado em Cinema e Audiovisual para resoluções a respeito de aspectos curriculares; e através da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do Câmpus Cidade de Goiás será feito o acompanhamento pedagógico e assistência social e psicológica do aluno. O CAE atualmente conta com uma equipe formada por duas pedagogas, uma psicóloga e uma assistente social.

Além disso, os alunos possuirão acesso à biblioteca do campus e todo o seu acervo, além da previsão de monitores para o futuro galpão tecnológico audiovisual, tendo seu atendimento nestes casos garantido pelos respectivos técnicos responsáveis.

O atendimento ao discente pelos docentes, fora do horário de aula regular, é previsto como atividade de apoio ao ensino conforme a Resolução IFG nº 09/2011. Neste caso são previstas até 4 horas semanais para que o docente realize tais atendimentos. No caso do Bacine, os atendimentos podem ser agendados e também acontecem na forma de apoio à produção audiovisual dos estudantes diversos, próprios da lógica de produção audiovisual.

13.INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Campus do IFG – Cidade de Goiás, que se transferiu em junho de 2017 para sua sede definitiva, localizada no bairro Bauman, dispõe atualmente de 12 salas de aula, 01 laboratório de química com sala de almoxarifado, 01 laboratório de biologia, 01 laboratório de agroindústria familiar, 01 laboratório de informática, 04 laboratórios dedicados a Artes Visuais, 01 laboratório de solos e insumos, 01 laboratório de sementes e coleções biológicas, 01 laboratório de instalações prediais, 01 laboratório de construção civil com câmara úmida, 01 biblioteca, 01 refeitório, 01 espaço para exposições artísticas e eventos similares, 01 quadra de esportes, 01 sala para o centro acadêmico, além dos espaços destinados à administração e salas de professores e coordenações pedagógicas.

Para o Bacharelado de Cinema e Audiovisual, que divide sua estrutura com o curso técnico de nível médio em Produção de Áudio e Vídeo, estão exclusivamente disponíveis 04 salas/laboratórios: Laboratório de Produção; Laboratório de Roteiro, Design e Edição de Vídeo; Estúdio de Vídeo, TV e Fotografia; Laboratório de Áudio e Pós-Produção.

É importante ressaltar que todo o campus, desde sua concepção, por ser um compromisso político da instituição, é dotado de rampas, corredores com corrimão e sinalização adequada que garantem acesso a todos ambientes por cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

As portas dos ambientes são dotadas de espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas. Os banheiros dispõem de barras e assentos especiais para pessoas com deficiência, assim como lavabos em altura acessível para cadeiras de rodas. O campus conta com diversos bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas. O estacionamento tem vagas reservadas para pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e idosos. O campus é contemplado com rampas de acesso para pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e idosos, conforme a portaria do MEC nº 3.284/2003; ABNT NBR – 9.050/2004; Decreto nº 5.296/2004.

13.1. Biblioteca

A biblioteca do campus Cidade de Goiás do IFG, no setor Bauman, dispõe de espaço adequado para armazenamento de material bibliográfico (livros, periódicos e

DVDs), terminais de acesso à internet e e-livros, cabines de estudo individual e sala para estudo em grupos. Dispondo de aproximadamente 640 m² de área e ocupando todo o piso superior de um dos blocos do Câmpus, seu acervo se encontra em franca expansão e encaminha-se para a completa cobertura das referências bibliográficas mencionadas nas disciplinas do ementário deste PPC.

Por meio do projeto Biblioteca das Artes na Cidade de Goiás, aprovado em 2016 no Edital de Fomento a Museus, Arquivos e Bibliotecas do Fundo de Arte e Cultura de Goiás, o IFG conseguiu captar recursos que estão sendo investidos na complementação de seu mobiliário, incluindo uma sala de fruição multimídia, na ampliação de seu acervo na área de artes visuais, cinema e audiovisual, games e quadrinhos, na oferta de oficinas e na montagem de exposições sobre estas linguagens artísticas. Tais ações serão abertas à comunidade externa, promovendo a biblioteca enquanto equipamento cultural de referência no campo das artes em Goiás e acessível à população vilaboense.

As tabelas a seguir apresentam dados sobre a situação do acervo da Biblioteca do IFG – Campus da Cidade de Goiás, coletados em junho de 2017 no sistema informatizado de consulta às bibliotecas da instituição (Sophia). Trata-se de um levantamento que teve como objetivo averiguar o percentual de cobertura deste acervo em relação às bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares do ementário do Projeto do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

O PPC assenta-se em um total de 306 títulos diferentes de livros, considerando os componentes obrigatórios e as disciplinas optativas previstas no ementário. O levantamento realizado em junho de 2017 demonstrou a presença, neste acervo, de um total de 173 títulos disponíveis para consulta e empréstimo aos estudantes do curso (dispostos em 776 exemplares). Registra-se que ainda serão adquiridos pela instituição outros 133 novos títulos (em um total de mais 600 exemplares – entre novos títulos e títulos já adquiridos, mas não em quantidade suficiente), de forma a proporcionar cobertura integral das referências bibliográficas previstas nos componentes curriculares do PPC. Tal aquisição será realizada com os recursos do projeto Biblioteca das Artes (a ser executado durante o ano de 2017). Uma das metas deste projeto cultural é fazer com que o Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG disponha de 100% dos títulos (e exemplares) previstos na bibliografia de suas disciplinas, antes do ano de conclusão do curso pela primeira turma.

Tabela 30. Títulos e exemplares disponíveis no acervo da biblioteca do Campus e percentual de cobertura da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares, por semestre/período – Anexo do PPC de Cinema e Audiovisual. (Fonte: Sistema de Gestão de Bibliotecas do IFG - Sophia. Acesso em 12/06/2017).

PPC CINEMA E AUDIOVISUAL – ACERVO EM 2017			
PERÍODO	TÍTULOS	%	EXEMPLARES
1º período	25	44,6%	125
2º período	40	62,5%	165
3º período	33	58,9%	143
4º período	43	67,2%	186
5º período	35	62,5%	179
6º período	32	57,1%	145
7º período	25	62,5%	146
8º período	7	87,5%	37

13.2. Laboratório de informática

De uso comum a todos os cursos ofertados na instituição, constitui-se em ferramenta de ensino e aprendizagem essencial à formação integral do discente, inseridos na Matriz Curricular dos diversos cursos.

Tabela 31: Itens do laboratório de Informática

DESCRIÇÃO	UNIDADES	QUANTIDADES
Computador based PC, sistema operacional Microsoft Windows 11 Professional, tipo de processador Dell i5, 7ª geração, disco rígido SSD 240gb, 16gb RAM. Monitor 22 polegadas, FULL HD . Dispositivos de entrada: teclado padrão PS/2, mouse compatível com PS/2.	UNID	25

13.3. Estrutura física atual e planejamento para os próximos anos

A estrutura de laboratórios para atender a demanda do curso se constitui, em sua maioria, no ano de 2017, a partir do Núcleo de Produção Digital – NPD de Goiás mais alguns equipamentos adquiridos pelo próprio IFG ou doados. Entre os anos de 2020 e 2022 uma lista de equipamentos para a renovação do parque tecnológico foi elaborada no intuito de dar celeridade aos processos de aquisição por parte da direção do campus. Esta lista contempla sobretudo os equipamentos e acessórios de fotografia, maquinaria,

iluminação, adequação de instalações, edição de vídeo e som.

As salas destinadas aos laboratórios do curso, que abrigam os equipamentos descritos nas tabelas 15 e 15.1, necessitam de alguma adequação ou complementação para uso pedagógico pleno.

1) Laboratório de Produção:

Necessita de mesas de reunião com cadeiras e complemento de armários destinados à guarda de equipamentos (recursos já captados).

2) Laboratório de Roteiro, Design e Edição de Vídeo:

Necessita de aumentar o número de ilhas de edição para que as aulas técnicas possam ter melhor dinâmica, além da aquisição de softwares de roteiro (CELTX) e edição de imagens e criação de designer (Suíte completo da Adobe)

3) Estúdio de Vídeo, TV e Fotografia:

Possui Fundo Infinito em tecido preto (Foto e Vídeo), com armação, ilha de edição e iluminação de led.

Necessita adequação acústica, construção de fundo para chroma key, Sistema de Trilho de Teto para Estúdio, construção de antessala técnica, instalação de ar-condicionado.

4) Laboratório de Áudio e Pós-produção:

Necessita da construção de ambientes acusticamente isolados para gravação de áudio (aquários ou baias) e para abrigar as máquinas voltadas à pós-produção audiovisual e instalação de ar-condicionado.

Pleiteia-se ainda, em futuras etapas de ampliação do IFG – Campus da Cidade de Goiás, a construção de um Galpão Tecnológico para abrigar os cursos de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo, a ser instalado em bloco específico do Campus, e que segue a seguinte composição:

1. Estúdio
2. Cinemateca
3. Sítio de edição (vários compartimentos, mixagem, produção de imagem)
4. Mini auditório
5. Sala de pré-produção e produção
6. Sala de criação e redação
7. Salas individuais para apreciação (sala de fruição/exibição de filmes)
8. Sala de caracterização (maquiagem e adereços)

9. Sala de cenografia e cenotécnica
10. Sala de equipamentos de filmagem e iluminação (câmeras, lentes, rebatedores etc)
11. Garagem técnica (para van com link de transmissão)
12. Salas de aulas adaptadas
13. Salas do Núcleo de Produção Digital – NPD - Cidade de Goiás

14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

No âmbito das tecnologias educacionais previstas para o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, destacam-se não apenas os projetores – essenciais para a exibição de exemplos cinematográficos em sala de aula –, mas também estúdios em mesas de montagem de imagem e som, câmeras digitais e uso de programas modernos de edição em computador. As novas tecnologias são essenciais para a formação e atualização do discente de Cinema e Audiovisual, uma vez que o futuro profissional precisa lidar, o quanto antes, com as especificidades técnicas do meio. Da mesma forma, a utilização de formatos multimídias é importante para a percepção do aluno das formas como a digitalização da imagem permitiu que cada vez mais se pense em plataformas multimodais, libertando a noção de tela como algo fixo no espaço (como a tradicional tela de cinema) e podendo percebê-la como meio fluído (não apenas a sala de cinema, mas também as telas de TV, computadores, tablets e celulares) que comporta diferentes possibilidades de exploração e experimentação.

O IFG disponibiliza o aplicativo IFG Mobile para *smartphones* e *tablets*, que visa informar o aluno de regimentos e informações constantes da instituição.

Com a mesma filosofia que guiou a criação do IFG *Mobile*, a instituição tem por objetivo perene a melhoria da comunicação entre todos os setores. O departamento de tecnologias da informação recebe constantemente solicitações, ideias e reclamações que vão no sentido de se aprimorar o fluxo de informação e dos processos quotidianos. Esta disposição visa também estar apta a desenvolver soluções relativas à acessibilidade através do o esfacelamento das barreiras comunicacionais, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida conforme Decreto 5.296/2004.

Além do IFG *Mobile*, cabe destacar também a plataforma Moodle e a suite de ferramentas do Google (Meet, Gmail, Google Drive, entre outros) que dão suporte não só para o ensino nas aulas, mas como também para o desenvolvimento de atividades,

projetos e programas de pesquisa e extensão.

O curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual conta com os equipamentos do Núcleo de Produção Digital de Goiás (NPD Goiás), adquiridos através de Termo de Cooperação estabelecido com o Ministério da Cultura / Secretaria do Audiovisual (Sav/MinC) para a implantação do NPD Goiás com sede no Campus do IFG, além de doações de pessoas físicas, instituições e entidades. Nos anos de 2020 a 2022 o curso recebeu doação de eletrônicos diversos (smartphones, caixas de som, microfones e outros) advindos de ações de fiscalização e apreensões da Receita Federal, atendendo às solicitações do curso, através da direção do campus.

Tabela 32: Equipamentos do Núcleo de Produção Digital – NPD Cidade de Goiás

Item	DESCRIÇÃO	QTD
01	Microfone SHURE dinâmico com padrão polar supercardióide, phantom power e conector XLR macho profissional de 3 pinos	06
02	Microfone condensador com padrão polar omnidirecional, de lapela em miniatura, com fio, a pilha, conector XLR macho profissional de 3 pinos	07
03	Sistema de Microfone de mão sem fio UHF dinâmico com padrão polar cardióide, 188 canais, receptor tipo montável em câmera, monitoramento por headfone, a pilha, saída minilingue de 1/8 polegada	03
04	Microfone dinâmico sem fio com padrão polar cardióide, transmissor/receptor, a pilha, conector XLR macho profissional de 3 pinos	07
05	Microfone tipo boom condensador curto, com cápsula de microfone shotgun curto e módulo de alimentação, padrão polar supercardióide, acoplado a conectores de saída rosqueados no módulo de alimentação, filtragem de baixa frequência, phantom power, cabo XLR	03
06	Headphone profissional para reprodução de alta qualidade áudio estéreo, conexão wireless, com fio e closed ear design.	10
07	Mesa de som com 8 canais, 2 controles de saída de efeitos por canal interface de áudio USB para conexão direta plug-and-play em computador, mixer analógico, pré-amplificadores para microfones, equalizador três bandas, processador de efeitos 24bit com qualidade de estúdio, presets, subgrupos com saídas separadas para flexibilidade de direcionamento, saídas para headphone, saídas main mix balanceadas, entre outras	05
08	Câmera de vídeo SONY mod. NEX-EA50H, com resolução horizontal 1080 linhas e dispositivo de captura Exmor APS-C HD CMOS de formato grande, gravação em HDV1080 em cartão de memória / memory stick, entrada e saída de dados HDV, saída digital de vídeo HDMI, bateria recarregável, dois canais de entrada de áudio XLR de 3 pinos (fêmea) balanceada e com phantom power, sistema de lente intercambiável tipo E, íris com opção manual e automática	06
09	Aparelho de Teleprompter compatível com computadores PC e Mac, em alumínio, com monitor de 19 polegadas e espelho reflexivo, resolução de imagem de 1024X786, base compatível com câmeras de vídeo de médio porte e software apropriado para operação	05

10	Tripé MANFROTO, kit com cabeça hidráulica para suporte de câmera de vídeo em liga de alumínio, com regulamento de nível, pernas com 2 seções e ajustadas individualmente em 3 posições, case apropriada	05
11	Iluminador profissional Video Lighting mod. CN-160, com 160 Led's, alcance de 5 m, design compacto e acoplável à câmera, alta potência, longa durabilidade e baixa emissão de calor, acompanhado de 2 filtros, com efeito difuso e de redução da temperatura da cor de 3.200°K , além de recursos de brilho e controle de difusão	12
12	Refletor de luz fria para estúdio com 2 lâmpadas fluorescentes de 55W de potência, temperatura de cor de 5.500°K e duração de 10.000 horas/vida, corpo em alumínio de alta rigidez, com espelho de alumínio para melhor reflexão, porta-gelatina e colmeia para barndoor de 8 folhas para controle da emissão de luz	08
13	Ilha de edição não-linear APPLE mod. Imac, com CPU integrada a monitor LED tela de 21,5 polegadas (diagonal), com tecnologia IPS, resolução de 1920X1080 e suporte a milhões de cores, HD de 1 TB, processador Core I5 Quad Core, 2,9GHz, drive serial Ata de 1 TB, 5400 RPM, placa de vídeo Nvidia GeForce, opções de entrada e saída de sinal de vídeo, alto-falantes estéreo, portas para microfones e headphones	04
14	Monitor LED 22" LG, widescreen, resolução Full HD e conexão HDMI, entre outras conexões.	06
15	Estúdio completo e controle mestre de vídeo e áudio para produção ao vivo, misturador de áudio e vídeo com entradas/saídas diversas, sistema WEB Streaming ao vivo e suporte a Flash Streaming através de conexões de rede, gerador de caracteres integrado, gravação simultânea em Mpeg-2 e WMV, com Alpha Channel assinalado para Downstreaming Key, entradas XLR, saídas de phone de ouvido, gerador de cenário virtual com sets inclusos e chromakey, saídas de renderização: AVI, DV, Mpeg, DVD, Quicktime, MP4, saídas para projetor aspecto 4:3 ou 16:9, editor não-linear, teclado e mouse USB e software de interface do controle mestre.	02

Tabela 33: Equipamentos do IFG - Cidade de Goiás

Item	DESCRIÇÃO	QTD
01	Câmera NIKON, D7.100, com sensor APS-C de 16.2 Megapixels, mount Nikkon DX.	02
02	Gravador digital de áudio ZOOM H5, com microfones internos, duas entradas XLR ou P10.	01
03	Gravador digital de áudio SONY ICD-PX440 com 4Gb de memória.	05
04	Aparelho De Som Mini System	02
05	Computador Imac, 27 Polegadas, Apple Tela Retina 5k	01
06	Disco Rígido Removível - Hd Externo 1 Tb	06
07	Dolly Universal P/ Tripé De Câmeras De Vídeo.	01
08	Fone De Ouvido - Headphone Professional Lyco	10
09	Gravador De Voz / Sony / Icd Px240	01
10	Gravador De Voz 4 Gb / Sony / Icd-Px240	01
11	Gravador Digital De Voz - Mini / Powerpack / Dvr - 1078tf	01
12	Gravador Digital De Voz - Mini / Sony/Icd-Px240	01
13	Gravador E Reprodutor De Áudio - Marca Tascam	01
14	Home Theater Com Blu-ray	01
15	Iluminador Led, C/ Suporte Para Tripé	06
16	Interface De Áudio Usb	01
17	Sistema De Microfone Sem Fio De Lapela Profissionais Para Tv	02

18	Slider Dolly Traveling Para Câmera De Vídeo	02
19	Tripé De Iluminação Girafa Contrapeso	04
20	Vara De Boom De Fibra De Carbono Para Microfones Tipo Shotgun.	03

15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

As tabelas a seguir apresentam informações acerca do quadro de docentes e de servidores-técnicos lotados no Instituto Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás diretamente ligados ao Bacharelado em Cinema e Audiovisual, bem como da contratação prevista, com código de vaga disponível.

Entre os professores lotados no campus (relacionados no subitem 15.1), constam apenas os que possuem formação/titulação, pesquisa e/ou experiência profissional compatível com a ementa das disciplinas ofertadas pelo curso. Entre os servidores técnico-administrativos também lotados no campus (subitem 15.3), constam apenas os que ocupam cargos ou funções diretamente relacionadas ao funcionamento e operacionalização do curso.

O subitem 15.2 apresenta o perfil de docente a ser contratado em código de vaga existente no Bacine, considerando-se códigos de vaga em aberto (casos de vacância e exoneração e outras demandas). Os docentes da área específica de Cinema e Audiovisual podem atuar tanto no ensino superior, lecionando no Bacharelado em Cinema e Audiovisual, como no Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo (ensino médio profissionalizante).

15.1. Quadro de docentes.

Tabela 34. Equipe de Servidores Docentes lotados no IFG – Campus da Cidade de Goiás

Nº	NOME	GRADUAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Área de Concentração	REGIM E
01	Adérito Schneider Alencar e Távora	Doutorado em História pela Universidade Federal de Goiás	Cinema	DE
02	Antônio Fabrício Evangelista Barbosa	Especialização em Assessoria de Comunicação Empresarial e Institucional pela Universidade Federal do Maranhão	Cinema	DE
03	Ádria Borges Figueira Cerqueira	Mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás	História	DE
04	Carlos Cipriano Gomes Júnior	Especialização em Cinema pela Faculdade Cambury de Goiânia	Cinema	DE
05	Cristiane Moreira Ventura	Mestrado em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Cinema	DE
06	Estevão de Pinho Garcia	Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo	Cinema	DE
07	Guilherme de Castro Duarte Martins	Mestrado em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de	Cinema	DE

		Goiás		
08	João Daniell Ferreira de Oliveira	Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás	Cinema	DE
09	Leandro Carvalho Damacena Neto	Doutorado em História pela Universidade Federal de Goiás	História	DE
10	Rafael Moreira do Carmo	Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás	Sociologia	DE
11	Renato Naves Prado	Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura pela Universidade do Minho - Portugal	Cinema	DE

15.2. Quadro de docentes a contratar.

Tabela 35. Perfil de Servidores Docentes a serem contratados.

Item	Conteúdo	Formação do docente	Experiência profissional / pesquisa do docente	Demanda
a)	Técnicas de Registros e Processos de Filmes (TRPF)	Graduação em Cinema e Audiovisual, Comunicação Social, Imagem e Som, Publicidade e Propaganda, Rádio e Televisão, Midialogia, Jornalismo, Fotografia, Produção Audiovisual, Animação, Design ou Artes Visuais.	Desenho de Som e Mixagem Direção de Técnicas de Edição Pós-Produção Técnicas de Captação de Som Técnicas de Gravação de Imagens	1 Vaga técnica
b)	Técnicas de Registros e Processos de Filmes (TRPF)	Graduação em Cinema e Audiovisual, Comunicação Social, Imagem e Som, Publicidade e Propaganda, Rádio e Televisão, Midialogia, Jornalismo, Fotografia, Produção Audiovisual, Animação, Design ou Artes Visuais.	Computação Gráfica e Animação Games Artes Interativas	1 Vaga técnica

15.3. Quadro de técnicos-administrativos.

Tabela 36. Perfil de Servidores Técnicos-Administrativos do Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

Nº	NOME	CARGO	REGIME
1	Gabriel Rocha Madeira	Técnico de Laboratório / Área Audiovisual	30h
2	Jansen Rodrigo de Oliveira Ramos	Técnico de Laboratório / Área Audiovisual	30h

16. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação objetiva produzir conhecimentos, questionar os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar o nível de consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de, principalmente, prestar contas à sociedade. Com relação à avaliação do curso, ela será feita por meio dos mecanismos abaixo listados:

- 1) Relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFG;
- 2) Autoavaliação do colegiado do curso a cada semestre letivo;
- 3) Avaliação de metodologias e êxitos em ensino e aprendizagem através de questionário interno e sua adequação ao projeto do curso;
- 4) Tratamento de dados socioculturais e índice de permanência e êxito de discentes e avaliação das políticas institucionais de assistência estudantil;
- 5) Avaliação da produção do curso:
 - 5.1) o conjunto da produção de obras audiovisuais e de atividades de cultura e extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
 - 5.2) o conjunto da produção de obras audiovisuais realizadas pelos professores;
 - 5.3) a difusão do conjunto de obras produzidas pelo curso em festivais, mostras e diferentes mídias;
 - 5.4) o parque técnico de equipamentos específicos para as atividades do curso;
- 6) Avaliação dos egressos e sua inserção profissional através das Políticas de Acompanhamento de Egressos do IFG, com uso de Relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFG e/ou outros questionários/avaliações internos da Coordenação de curso e/ou NDE.

Os dados acima serão a base para a construção de um relatório Bienal de Autoavaliação do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG. O relatório, conduzido pelo NDE do curso com participação opcional demais membros do colegiado, será

apresentado em reunião de colegiado do curso e disponibilizado a outras instâncias da instituição. Esta avaliação é o maior instrumento para embasar ações que visem à melhoria constante do curso através de um plano de ações bem definido e em confluência com os objetivos institucionais.

17.RELAÇÃO COM PESQUISA E EXTENSÃO

A função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, de acordo com seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) é a de constituir-se e a de enraizar-se enquanto instituição pública, universal, gratuita, inclusiva, democrática, laica e qualitativamente referenciada, estruturada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na formação integrada, bem como nos princípios da territorialidade e da verticalização como forma de responder às demandas dos arranjos produtivos e socioculturais locais e regionais. O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) reafirma a necessidade de integração do ensino, na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o PDI reforça o papel do IFG para se consolidar como um centro educacional científico, tecnológico e cultural de produção e difusão de conhecimentos interligados às necessidades da classe trabalhadora no atendimento da diversidade sociocultural que a compõe.

De acordo com os seus documentos institucionais, o IFG compreende a Extensão como um processo educativo, cultural e científico que integra Ensino e Pesquisa e visa atender às demandas da sociedade. A Pesquisa, por sua vez, deve constituir-se como um dos pilares da formação proporcionada pelo Instituto, a qual, por premissa, visa produzir conhecimentos, produtos, técnicas, instrumentos e tecnologias nas diversas áreas.

O campus do Bacharelado em Cinema e Audiovisual encontra-se na Cidade de Goiás, um município distante dos grandes centros urbanos que, a princípio, oferecem maiores oportunidades de atuação qualificada e intercâmbio profissional na área do cinema e do audiovisual. Desta forma, as atividades de pesquisa e extensão são, neste contexto, vitais não apenas para promover a disseminação de conhecimento na área em relação com a sociedade mas, também, para a complementação da carga horária das atividades complementares obrigatórias ou para o cumprimento do estágio curricular obrigatório previstos neste projeto de curso. Ao longo de seus oito anos de existência, o curso vem atuando em diversas ações de extensão e de pesquisa que vem buscando, ao mesmo tempo, a produção de conhecimento, a articulação do Bacharelado com a comunidade local, a formação acadêmica e a geração de oportunidades de bolsas para

alunos que, em sua maioria, encontram-se em situação de fragilidade financeira.

O Bacharelado em Cinema e Audiovisual, desde o primeiro semestre de 2020, mantém um grupo de pesquisa em conjunto com a Licenciatura em Artes Visuais: Grupo de Pesquisa em Artes e Audiovisual (GPA).

Entre as atividades de Ensino e Extensão já realizadas dentro curso é possível citar as visitas técnicas a festivais de cinema, como o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o IFG LAB, laboratório de desenvolvimento de projetos culturais que beneficiou estudantes, docentes e também artistas e produtores da comunidade externa, proponentes de projetos aprovados no Fundo de Arte e Cultura de Goiás e nos Editais da Lei Aldir Blanc. A participação de egressos que retornam à instituição para ministrar minicursos e oficinas, como forma de contrapartida ao financiamento de tais projetos, gera um efeito multiplicador dos resultados alcançados com essas ações.

Destaca-se a realização de oficinas do projeto OFcine, em 2016, visando a formação assistentes nas áreas de produção, fotografia, maquinaria e direção de arte em parceria com a produtora goiana Balaio Produções, proporcionando integração com profissionais do mundo do trabalho e práticas complementares ao ensino de cinema no curso. O curso também abrigou, em 2017, um encontro de Núcleos de Produção Digital (NPDs). Entre os Projetos de Ensino, o Laboratório de Roteiros e Projetos potencializou os processos criativos de estudantes durante a pandemia, no ano de 2020, proporcionando a prática coletiva de discussão de propostas de realização de curtas-metragens.

O Bazine registra ainda participação ativa de seu corpo docente e discente na organização e/ou na apresentação de trabalhos nos eventos institucionais do IFG, sobretudo no Festival de Artes de Goiás, Encontro de Culturas Negras e na Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SECITEC) e Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIMPEX), integrando a programação de seus Seminários de Iniciação Científica e Tecnológica.

Além disso, ressalta-se que prevê-se pesquisa na área de Inclusão e acessibilidade conforme Lei no 13.146/2015 e Decreto 5.296/2004.

17.1. Relação com a extensão

O desenvolvimento de atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e

difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, ambientais e culturais está entre os objetivos do IFG expressos em seu PDI (2019-2023). As ações de extensão do IFG devem reconhecer a necessidade da troca entre saberes acadêmico e popular, como forma de oxigenar a vida acadêmica e democratizar o acesso aos saberes produzidos. A natureza da Extensão assume dimensão interdisciplinar e se pauta por processo dialético, que reelabora em outros patamares os saberes produzidos, a partir da reflexão e do confronto destes com a realidade social e as suas demandas. Nesta perspectiva, a Extensão visa à emancipação do cidadão, conforme inciso V do Art. 7º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Sendo a Extensão, neste caso, um princípio e uma atividade vinculada à educação profissional e tecnológica, compreende-se que, de um lado, as questões relativas ao mundo do trabalho e à inclusão social constituem aspectos fundantes desta relação e, de outro, que há necessidade de empreender políticas e ações que levem em consideração a natureza pluricurricular e multicâmpus da instituição.

Entre as ações previstas no PDI nos campos do Ensino e da Extensão contempladas por ações de extensão do Bacine/IFG estão: a) a oferta de capacitação técnica pedagógica aos profissionais da educação das redes públicas de ensino por meio de diálogo e parcerias com as diferentes redes de ensino e projetos de extensão; b) sensibilização da comunidade acadêmica, estimulando e auxiliando a participação dos estudantes na tentativa de identificação de oportunidades/problemas, com o propósito de solucioná-las por meio de projetos de ensino, em articulação com a pesquisa e com a extensão, subsidiando práticas sustentáveis; e, c) ampliação da complementação da formação acadêmica por meio da implementação, execução e avaliação de programas que visam à permanência e êxito dos/as estudantes. Há também um esforço constante dos docentes para fomentar, anualmente, no mínimo duas ações de extensão classificadas em Edital (interno ou externo), visando o pagamento de bolsas de extensão.

No âmbito do Bacine/IFG, a integração das atividades de ensino com a prática da produção compartilhada com a comunidade, através de oficinas de iniciação audiovisual, do debate e da reflexão disseminada nos bairros periféricos da cidade, da produção, difusão e da circulação de obras audiovisuais junto à população da cidade e da zona rural vem proporcionando excelentes oportunidades de articulação interdisciplinar de conteúdos diversos, além de permitir a aplicação das habilidades e competências adquiridas pelos estudantes a cada período ou ciclo de formação. Os objetivos das ações de extensão vinculadas ao curso focam em sete critérios:

- a) contribuição das ações e atividades para a comunidade vilaboense e dos povoados e distritos do Município de Goiás, bem como das demais localidades da

- microrregião de atuação do campus;
- b) difusão do cinema e do audiovisual brasileiro entre a comunidade em que se insere o campus;
 - c) promoção do acesso da comunidade aos meios de produção, exibição e difusão audiovisual;
 - d) construção de canais de contato dos estudantes de Cinema e Audiovisual com realizadores e obras audiovisuais de universidades, cidades, estados e países distintos;
 - e) aproveitamento do debate interdisciplinar da Educação Ambiental e da Educação em Direitos Humanos;
 - f) integração da comunidade interna, construindo vínculos entre o corpo discente do ensino médio profissionalizante (Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo) e o corpo discente do ensino superior (Bacharelado em Cinema e Audiovisual), bem como com estudantes dos demais cursos de EJA, ensino médio em tempo integral e superior ofertados pelo campus;
 - g) valorização de iniciativas, projetos e produção audiovisual dos egressos.

As ações de extensão desenvolvidas procuram propiciar a criação de auxílios e/ou bolsas que garantam a permanência e promovam condições de êxito para estudantes negras/os, quilombolas e indígenas, além da inserção de recorte étnico-racial nas bolsas existentes, em consonância com o disposto no PDI (2019/2023).

A seguir, apresentamos alguns projetos, eventos e demais ações de extensão que integram (ou integraram) as práticas extensionistas empreendidas pelo curso na área do Audiovisual:

Comunidades Tradicionais em Rede: criação, circulação e produção visual no Cerrado goiano (2015). Parceria: ProEx/IFG; Financiamento: Ministério da Cultura (MinC); Atividade desenvolvida: produção audiovisual (documentários), com distribuição e exibição pela internet; Comunidades atendidas: comunidades quilombolas de Porto Leocárdio (São Luiz do Norte), Pombal (Santa Rita do Novo Destino), João Borges Vieira (Uruaçu) e Rio do Peixe (Niquelândia); Concessão de bolsa extensionista a estudantes do BACINE; (Coordenadora: Cristiane Ventura).

Mapeamento virtual da Cidade de Goiás (2015). Atividades desenvolvidas: levantamento, registro e divulgação da produção artística e cultural local na internet. Comunidade atendida: artistas, visitantes, turistas e público consumidor de artes da Cidade de Goiás; (Coordenador: Gabriel Rocha Madeira).

Se Liga no FICA (2016). Parceria: Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte, via Subsecretaria Regional de Goiás e Instituto de Desenvolvimento Econômico e Sócio-Ambiental (IDESA); Financiamento: Governo de Goiás; Atividades desenvolvidas: Oficinas de Vídeo e Educação Ambiental nas escolas estaduais, com produção de curtas e posterior exibição / premiação no Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) - Mostra de Vídeos Escolares; Comunidades atendidas: estudantes e professores de escolas públicas estaduais, entre unidades do centro e dos bairros da cidade (setores Aeroporto, Rio Vermelho e João Francisco), além de escolas da zona rural: Davidópolis, Arraial do Ferreiro e Colônia de Uvá; público presente ao festival. Concessão de auxílio financeiro direto a estudantes do BACINE e do Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo; (Coordenador: Carlos Cipriano).

Fronteira: Festival Internacional do Filme Documental e Experimental (2016/2018). Parceria: Universidade Federal de Goiás (UFG), via Programa Frestas, e Barroca Produções Artísticas e Cinematográficas; Financiamento: Ministério da Educação (MEC), Lei Goyazes e Fundo de Arte e Cultura de Goiás, Fundo Nacional de Cultura; Atividades desenvolvidas: exibição cinematográfica e conversas com realizadores. Comunidades atendidas: Arraial do Ferreiro, Distrito da Colônia de Uvá, Assentamento Felipe Leddet e Setor Aeroporto. Concessão de bolsa extensionista a estudantes do BACINE e do Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo; (Coordenadora: Marcela Borela. Participantes: Carlos Cipriano e Gabriel Rocha Madeira).

Inventar com a Diferença nas Escolas de Goyaz (2016). Parceria: Universidade Federal Fluminense (UFF), via Edital do Projeto Inventar com a Diferença (2016); Financiamento: Secretaria Especial de Direitos Humanos / Ministério da Justiça e Cidadania; Atividades desenvolvidas: capacitação docente no método do Inventar (cinema, educação e direitos humanos) e iniciação audiovisual nas escolas públicas. Comunidades atendidas: estudantes dos cursos de graduação da Unidade Regional da UFG (mediadores); professores e estudantes de escolas da cidade de Goiás, do centro histórico e setores Aeroporto, Rio Vermelho, João Francisco e Alto Santana, escolas localizadas na zona rural: Fazenda Holanda, Distritos de Buenolândia, Davidópolis e Colônia de Uvá. Concessão de bolsa extensionista a estudantes do BACINE e da Licenciatura em Artes Visuais do IFG; (Coordenador: Carlos Cipriano. Participantes: Marcela Borela e Gabriel Rocha Madeira).

Cine Mutamba (2016/2017). Parceria: Cineteatro São Joaquim; Atividades desenvolvidas: práticas cineclubistas, com exibição e debate de curtas-metragens brasileiros no cineteatro, no Quartel do XX e no Largo da Lapa (Centro Histórico).

Comunidade atendida: estudantes, servidores e professores das universidades (IFG, UEG e UFG), turistas e público vilaboense; (Coordenador: Carlos Cipriano. Participante: Marcela Borela).

Onomatorquestra (2016/2022). Parcerias: ProEx-IFG e eventos do audiovisual em Goiás. Financiamento: Edital ProEx-IFG, Fundo de Arte e Cultura de Goiás; Atividades desenvolvidas: apresentações de *big-band* experimental e audiovisual, investigando experiências sinestésicas de projeção de filmes com acompanhamento sonoro executado ao vivo por músicos e cineastas vinculados ao curso, entre outros convidados. Comunidade atendida: público de diferentes eventos culturais realizados em Goiânia, na cidade de Goiás e em outras localidades do estado; (Coordenador: Guilherme Martins).

Cine oeste: trabalhadores do cinema e audiovisual goiano (2018/2019). Atividades desenvolvidas: produção de websérie apresentando a trajetória de profissionais do setor audiovisual do estado de Goiás, com distribuição e exibição na internet. Comunidade atendida: produtores, técnicos e realizadores do cinema e audiovisual goiano (entrevistados), pesquisadores da história do cinema goiano e público em geral; (Coordenadora: Cristiane Ventura).

Mostra Clandestina (2018/2022). Parceria: Coletivo Clandestinas, Prefeitura de Goiás e Cineteatro São Joaquim. Financiamento: Secretaria de Cultura / Governo de Goiás; Secretaria de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico / Ministério do Turismo; Atividades desenvolvidas: exibição e discussão do cinema a partir do ponto de vista feminino/feminista em todas as áreas da realização de filmes, com promoção do protagonismo feminino na produção, curadoria e filmes, encontros e conversas com realizadoras, promoção da produção audiovisual das egressas do curso; Comunidade atendida: público de cinema da cidade de Goiás, comunidades escolares e acadêmicas das instituições de ensino superior (IFG, UEG e UFG). (Coordenadora: Cristiane Ventura).

Triando Caminhos - Trajetória de vida das catadoras de materiais recicláveis (2019/2020). Parceria: Cooperativa Recicla Tudo. Atividades desenvolvidas: produção de curta (documentário) em prol da implementação da coleta seletiva de lixo na cidade de Goiás e exibição / sensibilização do poder público municipal para aprovação do Plano Municipal Integrado de Resíduo Sólidos (PMIRS); Comunidade atendida: população da cidade de Goiás; Concessão de bolsa extensionista a estudantes do BACINE; (Coordenadora: Cristiane Ventura).

Quilombos Sustentáveis em Rede (2021-2022). Parcerias: ProEx-IFG e IFG - Campus Uruaçu. Financiamento: Edital ProEx-IFG. Atividades desenvolvidas: Projeto interdisciplinar e multi campus, no qual o BACINE participou com Oficinas de Audiovisual

ministradas em comunidades quilombolas do estado de Goiás e consultoria na elaboração de projetos culturais para os Editais da Lei Aldir Blanc (LAB); Comunidades atendidas: Povoado do Moinho (Alto Paraíso de Goiás); Distrito do Forte (São João D'Aliança); Comunidade Quilombola Kalunga do Engenho (Cavalcante); Comunidade Quilombola Kalunga de Diadema (Teresina de Goiás); quilombolas Kalunga residentes na cidade de Cavalcante; Quilombo Cristinha (Caiapônia); Concessão de bolsa extensionista a estudantes do BACINE; (Coordenadora: Jéssica Azevedo Coelho. Participante: Carlos Cipriano).

IFG Comunidade (2021-2022). Parceria: ProEx-IFG. Financiamento: Edital ProEx-IFG. Atividades desenvolvidas: manutenção de canal no Youtube, o "IFG Comunidade", criado no âmbito da Reitoria um espaço próprio para divulgação das ações de extensão desenvolvidas em todos os câmpus do Instituto Federal de Goiás. Concessão de bolsa extensionista a estudantes do BACINE e do Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo. (Coordenador: Eduardo Carli de Moraes. Participante: Carlos Cipriano).

Encontro entre Quilombos da Região do Rio Vermelho (2022). Parceria: ProEx-IFG e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, de Gênero e Sexualidades (NEABI NUANCES) do IFG Câmpus Cidade de Goiás. Financiamento: Edital ProEx-IFG. Atividades desenvolvidas: mapeamento das ofertas de qualificação relacionadas ao curso que atendam às demandas das comunidades quilombolas e territórios indígenas da microrregião do Rio Vermelho (localizados nos municípios de Goiás, Faina, Jussara e Aruanã); Concessão de bolsa extensionista a estudantes do BACINE; (Coordenadora: Ádria Borges Figueira Cerqueira. Participantes: Carlos Cipriano e Humberto Manoel de Santana).

Folia - Festival de Cinema Universitário (2022). Parceria: ProEX-IFG, Secretaria de Cultura / Prefeitura de Goiás e Cineteatro São Joaquim; Financiamento: Fundo de Arte e Cultura de Goiás - Governo de Goiás; Atividades desenvolvidas: minicursos, encontro de realizadores e mostra competitiva nacional de curtas-metragens universitários, promoção da produção audiovisual dos egressos do curso. Comunidades atendidas: estudantes dos cursos de graduação de universidades do Brasil (realizadores); professores, servidores e estudantes de escolas e universidades (IFG, UEG e UFG), público de cinema da cidade de Goiás. Concessão de bolsa extensionista a estudantes do BACINE, Bacharelado em Agronomia e da Licenciatura em Artes Visuais do IFG; (Coordenador: Carlos Cipriano. Participantes: Gabriel Rocha Madeira e docentes que integram o Colegiado do curso).

Tem um Quilombo nas Trilhas de Goiás (2022). Parcerias: Núcleo de Estudos

Afro-Brasileiros e Indígenas, de Gênero e Sexualidades (NEABI-NUANCES) do IFG Campus da Cidade de e Associação do Quilombo Alto Santana (AQAS). Financiamento: Edital ProEx-IFG. Atividades desenvolvidas: participação na execução de projetos socioambientais relacionados à comunidade quilombola urbana do Alto Santana e a História da cidade de Goiás e região, com vistas à promoção do quilombo como integrante do roteiro turístico; Concessão de bolsa extensionista a estudantes do BACINE; (Coordenadora: Ádria Borges Figueira Cerqueira. Participantes: Carlos Cipriano e Humberto Manoel de Santana).

17.2 Relação com a pesquisa

A atuação acadêmica do IFG no campo da pesquisa, observando sua função social, princípios, objetivos e metas institucionais, tem se orientado pelos seguintes parâmetros: identificação de demandas presentes nos contextos que a instituição se faz presente por meio de seus Câmpus; promoção de tecnologias emergentes que promovam conquistas sociais e respeitem os saberes das comunidades locais; promoção do desenvolvimento socioeconômico ambientalmente sustentável; estímulo ao desenvolvimento de pesquisas e soluções científicas e tecnológicas concebidos de modo inter e transdisciplinar; e democratização e desburocratização das condições de participação em projetos de pesquisa de modo a contemplar os três segmentos da comunidade interna.

Segundo o PDI/IFG (2019-2023), a pesquisa deve constituir-se como um dos pilares da formação no IFG, a qual, por premissa, visa produzir conhecimentos, produtos, técnicas, instrumentos e tecnologias nas diversas áreas. Os estudantes, ao participarem da pesquisa, devem assumir tarefas específicas a fim de cumprir o cronograma de um projeto que está sob a supervisão de um pesquisador, que deve dedicar parte de seu tempo ao ensino prático e conceitual da pesquisa ao estudante de graduação e de cursos técnicos, sob a mesma preocupação em cumprir com o correto desenrolar do projeto. Como coroamento desse esforço, a publicação dos resultados das pesquisas em periódicos, livros, materiais didáticos e instrutivos, trabalhos técnicos e em eventos científicos busca cumprir uma tripla função: submeter os conhecimentos produzidos ao julgamento dos pares; criar uma comunidade de interesses em torno de determinada área de investigação; e consolidar linhas de pesquisa que possam resultar na implantação de programas de pós-graduação.

Entre os objetivos institucionais do IFG estão a realização de pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas, tecnológicas e culturais para as questões levantadas estendendo seus benefícios à comunidade, bem como a manutenção de constante diálogo com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais por meio da institucionalização de projetos de pesquisa, com o objetivo de formar pessoas aliadas às comunidades no desenvolvimento da ciência e da tecnologia em prol da emancipação social.

A Resolução CONSUP-IFG nº 28, de 11 de agosto de 2014, dispõe que as linhas de orientação de TCC devem ser definidas pela Coordenação de Curso, com a devida anuência do NDE, e divulgadas previamente junto aos corpos docente e discente do curso. As linhas de pesquisa em Cinema e Audiovisual estão disponíveis no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacine/IFG e foram definidas pelo NDE do curso no ano de conclusão da 1º turma (2018). As linhas procuram espelhar os eixos dispostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação na área de formação (Res. CES/CNE nº 10/2006): a) realização audiovisual; b) teoria, análise, história e crítica; c) economia e política; d) linguagens; e, e) artes e humanidades.

No âmbito dos TCCs de caráter monográfico, as pesquisas realizadas por discentes têm abordado a história do cinema e do audiovisual em Goiás, desde os aspectos técnicos e estéticos das realizações, com interesse nas atividades de pessoas pioneiras (anos 1960-1990), aos estudos que enfocam os arranjos produtivos e as políticas públicas de fomento ao audiovisual em território goiano, sobretudo nas duas últimas décadas (1999-2022), desde o surgimento do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), marco de uma nova etapa para o desenvolvimento do audiovisual independente feito no estado.

Observando-se que o bacharelado em Cinema e Audiovisual é um curso voltado à realização audiovisual, ressalta-se a indissociabilidade das dimensões da pesquisa e do ensino, pois a prática profissional empreendida dentro do curso na realização de curtas-metragens e outros produtos audiovisuais leva necessariamente à adoção de métodos e técnicas de pesquisa. A produção audiovisual é uma atividade que constantemente demanda pesquisa de personagens (fictícios ou reais), de narrativas, de espaços, de épocas e temporalidades, de imagens, sons, documentos, de técnicas, de custos, entre outros elementos que subsidiam e/ou limitam os processos criativos. Ambientadas no espaço-tempo de Goiás, as realizações terminam por constituir documentos de registro portadores de identidade, história e memória.

A realização de Projetos Experimentais de TCC têm levado a efeito investigações de aprofundamento dos conhecimentos relativos às identidades culturais da cidade de Goiás, de seus povoados e bairros, bem como de outros municípios da microrregião de atuação do Campus, como Aruanã, sendo propulsora de realizações audiovisuais que fazem a pesquisa das visualidades e sonoridades dessas localidades. As práticas de pesquisa e iniciação científica contribuem diretamente para a qualidade dos curtas-metragens dos estudantes do BACINE, que figuram entre os selecionados e premiados pelas mostras audiovisuais locais, obtendo cada vez mais visibilidade no circuito de mostras e festivais dedicados à exibição de conteúdos que privilegiam a diversidade cultural brasileira.

O Bacharelado em Cinema e Audiovisual compreende a pesquisa como parte fundamental do universo acadêmico e, com este objetivo, vem desenvolvendo projetos que, ao mesmo tempo em que promove a capacitação dos próprios professores e servidores-técnicos envolvidos, insere os discentes no universo da metodologia de pesquisa, das leituras teóricas e do pensamento crítico, além de contribuir para a sociedade a partir de resultados alcançados. Desde o seu início, o curso vem desenvolvendo atividades de pesquisa de forma a ampliar seu conhecimento do audiovisual e outras áreas, buscando sempre articular a teoria e a prática de maneira a enriquecer a experiência acadêmica dos envolvidos.

Observando-se o prazo de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG (PDI 2019-2023), as ações de pesquisa vinculadas ao curso contribuem diretamente para o alcance das seguintes metas: 11) criar e desenvolver pelo menos um grupo de estudo e pesquisa por departamento até 2022; 12) ampliar o quantitativo de bolsas dos programas de Iniciação Científica a partir de 2019, articulando-se inclusive com outras fontes de fomento à pesquisa.

De acordo com a Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (Gepex), foram contabilizados ao menos 11 (onze) projetos de pesquisa (entre finalizados e em curso) vinculados ao curso, conforme lista abaixo:

1. Fotografia, história e memória: cartografia do patrimônio fotográfico da Cidade de Goiás. (Coordenador: Leandro Damacena);
2. Sinfonia de uma Goiás: Imagem-Tempo e Memória na Produção de um Documentário Poético. (Coordenador: Renné França);

3. Representações Espaciais: Um Mapeamento Audiovisual da Cidade de Goiás. (Coordenador: Renné França);
4. Estética da Recepção e Corporeidade no Cinema Expandido. (Coordenadora: Cristiane Ventura);
5. Cidade de Goiás: História oral, Memória e Fotografia. (Coordenador: Leandro Damacena);
6. Representações no Audiovisual: Discurso, Identidade e Memória. (Coordenador: Renné França);
7. A Crítica de Cinema como Produção de Conhecimento: Criação de uma Revista de Estudo da Linguagem Audiovisual. (Coordenador: Renné França);
8. OIÁ: Observatório Intensivo do Audiovisual. (Coordenadora: Marcela Borela);
9. A Ordem de Olhar. (Coordenadora: Marcela Borela);
10. Acontecimentos e Figuras Públicas: Narrativas, Afetos e Sentidos que Atravessam o Cotidiano. (Coordenador: Renné França);
11. Sangue na Tela: O Horror no Cinema Brasileiro Contemporâneo. (Coordenador: Adérito Schneider).

Além dos docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos do curso desenvolvem atualmente atividades ligadas a três grupos de pesquisa:

1. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, Indígenas, de Gêneros e Sexualidades - NEABI-NUANCES.
2. Gruñido - Grupo de Pesquisa em narrativas Insólitas.
3. Grupo de Pesquisas em Artes e Audiovisual (GPA).

18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E COORDENAÇÃO DE CURSO

18.1. NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Cinema e Audiovisual constitui-se de um grupo de docentes da área, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, avaliando também o cumprimento dos objetivos colocados pelo PPC.

A Resolução CONAES/CNE nº 1, de 17 de junho de 2010, dispõe que os membros do NDE sejam docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, *“percebida na produção de conhecimentos produzidos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes para a instituição e que atuem sobre o desenvolvimento do curso”*. Também dispõe a Resolução que são atribuições do NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas ao Cinema e ao Audiovisual;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual (Res. CES/CNE nº. 10/2006).

O Art. 5º (inciso 4) da Resolução CES/CNE nº. 10/2006 recomenda “um sistema de orientação acadêmica ou tutorial, de tal forma que o estudante tenha um interlocutor com quem possa discutir suas opções” e o PPC do curso atribui ao NDE a definição desse sistema, no que diz respeito aos períodos em que são ofertadas as matrículas em disciplinas optativas, de tal forma que cada estudante tenha ao menos 2 (dois) docentes interlocutores entre professores do colegiado com quem possa discutir suas opções de itinerários formativos.

A Resolução CONSUP-IFG nº 16, de 26 de dezembro de 2011, que dispõe sobre o Regulamento de Atividades Complementares das graduações do IFG, atribui ao NDE (Art. 5º, § 1º) a responsabilidade de manifestar-se sobre a proposição e realização de atividades complementares no âmbito do curso. A resolução diz ainda (Art. 8º) que, no cumprimento dessa competência, cabe ao NDE avaliar os pré-projetos no âmbito do curso,

podendo-se constituir comissão avaliadora representativa do NDE, com composição mínima de 3 (três) docentes.

A Resolução CONSUP-IFG nº 28, de 11 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) das graduações do IFG, atribui ao NDE (Art. 6º) a competência, com a devida ciência da Coordenação de Curso e em conjunto com os docentes que formam o Colegiado, de articular e sistematizar os núcleos temáticos e das linhas de desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, zelando pela sua integração com o departamento de áreas acadêmicas e pelo seu atendimento nos projetos de TCC”. A resolução diz ainda (Art. 8º) que, no cumprimento dessa competência, cabe ao NDE avaliar os pré-projetos no âmbito do curso, podendo-se constituir comissão avaliadora representativa do NDE, com composição mínima de 3 (três) docentes.

Em relação à sua composição, o NDE do Bacine adequa-se ao disposto na Res. CONAES/CNE nº. 1/2010, devendo:

- ser constituído por no mínimo 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Observando as disposições da resolução, o Colegiado do Bacine optou, ainda em 2016, em adotar uma composição de NDE que seja integrada preferencialmente: a) pela coordenação do curso; b) pelas duas últimas coordenações do curso – para que a memória da graduação não se perca a cada gestão; c) pela coordenação do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Produção de Áudio e Vídeo, curso que compartilha a mesma estrutura e corpo docente do bacharelado; e, d) por um membro docente eleito e/ou indicado pelo Colegiado do curso. O NDE é uma instância consultiva e propositiva, sendo o Colegiado de Curso a instância deliberativa. A coordenação do Núcleo deve ser exercida, preferencialmente, por um docente que não seja o coordenador do curso, eleito entre os membros do NDE.

A composição do NDE do Bacine em 2023/1 consta na tabela abaixo.

Tabela 37. NDE do BACINE/IFG 2023/1

NOME		REGIME
Adérito Schneider Alencar e Távora	Coordenador do NDE / Coordenação 2021/2023	DE
Cristiane Moreira Ventura	Coordenadora do Bacharelado em Cinema e Audiovisual	DE
Carlos Cipriano Gomes Júnior	Coordenador do Curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo	DE
Estevão de Pinho Garcia	Indicado pelo Colegiado de Curso	DE
João Daniell Ferreira de Oliveira	Indicado pelo Colegiado de Curso	DE

18.2. Coordenação de curso

De acordo com os artigos 198 e 199 da Resolução REI-CONSUP/IFG nº. 91, de 9 de julho de 2021, que trata do Regimento Geral da instituição de ensino, a Coordenação de Curso assessora a Chefia de Departamento de Áreas Acadêmicas do IFG - Campus Cidade de Goiás, é responsável direta pelo projeto do Bacharelado em Cinema e Audiovisual; pela viabilização e acompanhamento de todas as atividades pedagógicas, desenvolvidas a partir do planejamento curricular ou por ações de pesquisa e extensão definidas pelas políticas institucionais, no âmbito do curso.

Compete à Coordenação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual:

- A partir da estrutura do Departamento, viabilizar e coordenar o desenvolvimento de todas as atividades pedagógicas definidas pelo planejamento curricular, no âmbito do curso;
- Coordenar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão, definidas pelas políticas institucionais, no âmbito do curso;
- Responsabilizar-se e coordenar, no âmbito do curso, o processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso;
- Atuar conjuntamente à Coordenação Acadêmica na elaboração e avaliação pedagógica, buscando o melhor desempenho dos estudantes na definição dos horários das turmas, disciplinas e na distribuição dos horários dos docentes;
- Coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades técnicas, científicas e culturais realizadas no âmbito do curso;
- Subsidiar o Departamento de Áreas Acadêmicas e a Proen nos processos de diagnóstico da atuação e ajustes na oferta de cursos e nas estruturas curriculares das disciplinas;
- Conferir e autorizar a colação de grau aos alunos concluintes de todos os componentes curriculares do curso, bem como autorizar a matrícula em TCC e estágio, mediante verificação de cumprimento de todas as exigências constantes do projeto do curso;
- Participar das reuniões com discentes e professores, contribuindo com o Departamento no registro das intervenções, deliberações e respectivos encaminhamentos;
- Subsidiar com as informações necessárias para o preenchimento do Censo da

Educação Superior/INEP/MEC;

- Acompanhar os processos de atualização do projeto pedagógico do curso;
- Responsabilizar-se pela inscrição e acompanhamento das etapas dos Exames Nacionais obrigatórios do MEC e auxiliar na divulgação dos processos;
- Participar da elaboração do Plano de Gestão das Atividades e do Planejamento da Execução Orçamentária do Departamento de Áreas Acadêmicas para apresentação e aprovação do Conselho Departamental;
- Subsidiar a Chefia do departamento na elaboração do relatório anual de atividades desenvolvidas no âmbito do Departamento, ao final de cada exercício;
- Desenvolver outras atividades delegadas pela Chefia de Departamento;
- Manter alunos e professores informados sobre o dia a dia da instituição no que tange aos horários de aula, substituições de professores, processos de trancamento de matrículas e regimes especiais de acompanhamento, editais internos destinados ao Bacharelado;
- Coordenar e supervisionar os processos de aquisição de permanentes e consumíveis para os laboratórios;
- Convocar e conduzir reuniões de Colegiado;
- Realizar a documentação de atos da Coordenação e registros do curso.

A Coordenação de Curso será exercida por servidor docente, escolhido a cada 02 (dois) anos, dentre os professores de Dedicção Exclusiva do curso. A eleição para a função se dará em reunião de Colegiado, com a presença de representantes discentes, dos docentes efetivos e substitutos e dos servidores técnico-administrativos vinculados aos laboratórios do curso. Um dos critérios para a escolha do(a) coordenador(a) de curso será a experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica.

A carga horária dedicada à Coordenação do Curso é de 30 horas semanais.

A atual coordenadora do Bacharelado em Cinema e Audiovisual é a Profa. Dra. Cristiane Moreira Ventura.

19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

Será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o diploma, em formato digital, de Bacharel em Cinema e Audiovisual ao aluno que cumprir os seguintes requisitos previstos no regulamento dos cursos de graduação do IFG:

- concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do curso (componentes curriculares obrigatórios, além do TCC, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, obedecendo aos requisitos mínimos de carga horária);
- alcançar aprovação em todas as disciplinas; e

- obter, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular.

A expedição e o registro do diploma dar-se-á automaticamente após a colação de grau (sessão solene ou ato administrativo), sob responsabilidade da Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares (Corae) do câmpus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCINE. *Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual: o Brasil de todos os olhares para todas as telas*. Rio de Janeiro, jul 2013, In: <www.ancine.gov.br>

BENFICA, Eduardo; LEÃO, Beto. *Goiás no século do cinema*. Goiânia: Kelps, 1995.

BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema?*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CASTRO, Sérgio. *Desenvolvimento do APL de Cinema/Audiovisual de Goiânia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

FÓRUM BRASILEIRO DE ENSINO DE CINEMA (FORCINE). *Mapa dos cursos de cinema no Brasil*. 2012.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Cultura; Conselho Estadual de Cultura. Índice de uso da Lei Goyazes pelos segmentos culturais entre 2010 e 2012, mai/2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Concepção e Diretrizes*. Brasília: MEC, 2010.

LEÃO, Beto. *Centenário do cinema em Goiás (1909-2009)*. Goiânia: Kelps, 2010.

OLIVEIRA, Thais. *Audiovisual no Cerrado Brasileiro: filmes e séries realizadas em Goiás de 2000-2020*. In: *Diegese em Crise: Consumo, tecnologia e história(s) do Cinema*. Marca de Fantasia, João Pessoa, 2022.

PACHECO, Eliezer. *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Editora Moderna, Brasília/São Paulo, 2011.

SAYEG, Liliane. "Estudantes Universitários, Repúblicas Estudantis e Vitalidade do Centro Histórico em Ouro Preto". In: *URBIC #3*. Salvador: Urbicentros, 2012.

SEBRAE. *Produção audiovisual*. Série Estudos de Mercado SEBRAE/ESPM. Brasília, 2008. In: <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/BB5607E956B17773832574DC0046FA3B/\\$File/NT00039092.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/BB5607E956B17773832574DC0046FA3B/$File/NT00039092.pdf)>

Site oficial do Instituto Federal de Goiás <www.ifg.edu.br>. Acessado em 10 de setembro de 2014.

Site oficial do Ministério da Educação <www.mec.gov.br>. Acessado em 9 de setembro de 2014.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 12.485, de 2 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação: concepções e diretrizes - Um novo modelo em educação profissional e tecnológica. Brasília, Ministério da Educação, 2010.

_____. Ministério da Educação. Observatório do Mundo do Trabalho. Estudo de implantação do Campus IFG – Cidade de Goiás. Goiânia, jun 2013.

RODRIGUES, Luciana. A formação em cinema em Instituições de Ensino Superior Brasileiras - Universidade Federal Fluminense, Universidade de São Paulo e Fundação Armando Álvares Penteado. Ano de obtenção: 2004. Universidade de São Paulo.

BRASIL. Agência Nacional do Cinema (ANCINE). Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. Emprego no Setor Audiovisual - Ano-base 2019. 23/12/2021. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/oqa/publicacoes/arquivos.pdf/emprego_setor_audiovisual.pdf. Acesso em 29/08/2022.

i.ANEXO

ii.EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

COMPONENTE CURRICULAR		HISTÓRIA DO CINEMA I (Código 01)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA	C.H. Total:	54 h
Básico	1º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA Pré-cinemas e Cinema das atrações. Estabelecimento do cinema como técnica, indústria e forma artística. Cinema silencioso. O advento do cinema sonoro. Estruturação dos gêneros e do sistema de estúdio hollywoodianos. O documentário clássico. Desenvolvimento e consolidação do cinema clássico narrativo em distintas partes do mundo. O cinema e a II Guerra. Realismo Poético francês. Neorealismo italiano.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA COSTA, Flávia Cesarino. <i>O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2008. COUSINS, Mark. <i>História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2013. MASCARELLO, FERNANDO. <i>História mundial do cinema</i> . 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.				
COMPLEMENTAR BORDWEEL, David; THOMPSON, Kristin. <i>A arte do cinema: uma introdução</i> . São Paulo: Edusp, 2014. MACHADO, Arlindo. <i>Pré-cinemas & pós-cinemas</i> . 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes. <i>Som-imagem no cinema: a experiência alemã de Fritz Lang</i> . São Paulo: Perspectiva, 2014. MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica</i> . São Paulo: Brasiliense, 2007. SABADIN, Celso. <i>Vocês ainda não ouviram nada: a barulhenta história do cinema mudo</i> . 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO À LINGUAGEM AUDIOVISUAL (Código 08)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA	C.H. Total:	27 h
Básico	1º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA Fundamentos de linguagem cinematográfica. As características da imagem fílmica. Construção do espaço e do tempo cinematográficos. Escala de planos. Movimentos de câmera. Ponto de vista e ponto de escuta. Câmera subjetiva. Plano-sequência. Elipses. Ligações e transições. Profundidade de campo. Espaço fora da tela. O som no cinema. Fenômenos sonoros. Música diegética e não diegética.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA BORDWELL, David. <i>A arte do cinema: uma introdução</i> . São Paulo: Edusp, 2013. MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990. XAVIER, Ismail. <i>O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência</i> . São Paulo: Paz e terra, 2005.				
COMPLEMENTAR AUMONT, Jacques. <i>A estética do filme</i> . 9 ed. Campinas: Papyrus, 2012. BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014. BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1980. CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. JULLIER, Lurent; LOPES, Magda; MARIE, Michel. <i>Lendo as imagens do cinema</i> . São Paulo: SENAC, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÉCNICAS DE CAPTAÇÃO DE SOM (Código 15)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	1º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				

Sensibilização da escuta, o som enquanto elemento narrativo, noção de paisagem sonora. A escuta do roteiro, dramaturgia dos sons, pensamento e concepção sonora na pré-produção. Acústica do espaço e relações entre som e cena aplicadas à captação de som no audiovisual. Reverberação. Técnicas, problemas e estética na captação de som direto. Tratamento acústico de ambientes. Dinâmica do uso e posicionamento dos microfones segundo às singularidades da fonte sonora, do espaço acústico e do enquadramento. Conceito de transdução aplicada à tecnologia dos microfones e do áudio em geral. Tipos e aplicações de microfones, padrões polares e direcionalidades. O fonógrafo e a gravação digital. Equipamentos de campo para som direto. Captação de paisagens sonoras, efeitos e foleys. A equipe de som em um set de filmagem, suas atribuições e demandas técnico-criativas. Relações entre a captação de som e as demais áreas da cadeia produtiva do audiovisual. A captação de som enquanto gesto narrativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ABATTE, Carlos. *Como fazer o som de um filme*. Trad. Eliana Muller. Buenos Aires, Libreria: 2015.
 SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 2011.
 VALLE, Solon do. *Microfones*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paulo Meccia, 2002.

COMPLEMENTAR

FERREIRA, Silvio. *Tudo o que você precisa saber sobre áudio e vídeo digital*. Rio de Janeiro: Digerati Editorial, 2009.
 MURGEL, Eduardo. *Fundamentos da acústica ambiental*. São Paulo: SENAC, 2007.
 RATTON, Miguel. *Dicionário de áudio e tecnologia musical*. 2 ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.
 RODRIGUEZ, Angel. *A dimensão sonora da linguagem audiovisual*. São Paulo: Editora Senac, 2006.
 VALLE, Solon.. *Manual prático de acústica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR	TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DE IMAGENS (Código 18)			
-----------------------	---	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	1º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Técnicas para captação de imagens em vídeo digital. Cinema e vídeo: diferenças e semelhanças. Evolução do suporte fotossensível e dos equipamentos de captação. Fundamentos da fotografia digital. O uso dos equipamentos fotográficos e de iluminação. Operação da câmera de vídeo: funções e regulagem manual. Formatos e determinações técnicas. Tipos de equipamento e acessórios. Iluminação básica e filtros. Cuidados no manuseio dos equipamentos. Exercícios práticos de captação de imagens digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ANG, Tom; VIEIRA, Silvana; KFOURI, Assef. *Vídeo digital: uma introdução*. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2007.
 FREEMAN, Michael. *Novo guia completo de fotografia digital*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
 TRIGO, Thales. *Equipamento fotográfico: teoria e prática*. 6 ed. São Paulo: Senac, 2015.

COMPLEMENTAR

BAVISTER, Steve. *Guia de fotografia digital*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2011.
 DAVIS, Harold. *Iluminação criativa: truques e técnicas para fotógrafos*. Balneário Camboriú: Photos, 2015.
 EXCELL, Laurie. *Composição: de simples fotos a grandes imagens*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.
 FREEMAN, Michael. *Exposição guia de campo: o manual essencial para a exposição perfeita, com qualquer assunto, em qualquer lugar*. Porto Alegre: Bookman, 2014.
 LUBACHESKY, Rômulo. *A tríade da câmera fotográfica: um estudo profundo sobre o equipamento fundamental da fotografia*. Balneário Camboriú: Photos, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	TÉCNICAS DE EDIÇÃO I (Código 23)			
-----------------------	----------------------------------	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	1º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

História dos estilos de montagem. A montagem orgânica da escola americana. Eisenstein e a montagem dialética. Princípios de edição. A prática da edição em software não linear. Relações entre edição e outras áreas criativas do fazer audiovisual. Exercícios de edição. Sincronização de imagem e som. Narrativa através de cortes. A montagem dentro do plano e o plano sequência. Relações entre edição e decupagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. *O sentido do filme*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MURCH, Walter. *Num piscar de olhos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SIJLL, Jennifer Van. *Narrativa cinematográfica: contando histórias com imagens em movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

COMPLEMENTAR

DANCYGER, Ken. *Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LIMA, Guilherme Bento de Faria. *Imagens de arquivo: montagem e ressignificação no documentário Ônibus 174*. Curitiba: Appris, 2016.

PERNISA JUNIOR, Carlos. *Vertov: o homem e sua câmera*. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

VINCENT, Amiel. *Estética da montagem*. Lisboa: Texto e Grafia, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR		ECONOMIA E POLÍTICA DO AUDIOVISUAL (Código 29)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Diversificado	1º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

O campo de trabalho do Bacharel em Cinema e Audiovisual. Indústria cultural: dimensões econômica, cidadã e simbólica do audiovisual. A cadeia produtiva das mídias audiovisuais. Relação entre cinema e Estado no Brasil: formulação de políticas públicas para o desenvolvimento e sustentabilidade do audiovisual independente brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

IKEDA, Marcelo. *Cinema brasileiro a partir da retomada: aspectos econômicos e políticos*. São Paulo: Summus, 2015

MARSON, Melina Izar. *Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine*. Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.I. São Paulo: Escrituras, 2012.

MELEIRO, Alessandra (org.). *Cinema e economia política*. Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.II. São Paulo: Escrituras, 2012.

COMPLEMENTAR

MARTINS, Vinícius Alves Portela. *Fundamentos da atividade cinematográfica e audiovisual*. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

MELEIRO, Alessandra (org.). *Cinema e mercado*. Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.III. São Paulo: Escrituras, 2012.

SILVA, João Guilherme Barone Reis. *Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SIMIS, Anita. *Estado e cinema no Brasil*. São Paulo: UNESP, 2015.

SOUZA, Carlos Affonso Pereira de; MACIEL, Marília; LEMOS, Ronaldo (orgs.). *Três dimensões do cinema: economia, direitos autorais e tecnologia*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR		HISTÓRIA DO CINEMA II (Código 02)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	2º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Nouvelle Vague e os novos cinemas dos anos 1960. Cinema moderno pós-1968. Cinema experimental. A Nova Hollywood. Emergência dos cinemas africanos e asiáticos. Cinema latino-americano. A era do blockbuster. O cinema independente. Desconstrução dos gêneros. Cinema pós-moderno. Convergência, cinema, internet e tv. Cinema digital e 3D.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (org). *Cinema mundial contemporâneo*. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

BORDWELL, David. *Sobre a história do estilo cinematográfico*. Campinas: Unicamp, 2013.

HARRIS, Mark. *Cenas de uma revolução: o nascimento da nova Hollywood*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

COMPLEMENTAR

BAZIN, André. *O que é o cinema?* São Paulo: Cosac Naify, 2014.
 BORDWEEL, David; THOMPSON, Kristin. *A arte do cinema: uma introdução.* São Paulo: Edusp, 2014.
 DENNISON, Stephanie. *World Cinema: as novas cartografias do cinema mundial.* Campinas: Papyrus, 2013.
 GRUNEWALD, José Lino; SILVA, José Armando Pereira; FONSECA, Rolf De Luna. *Vertentes do cinema moderno: inventores e mestres.* Campinas: Pontes, 2003.
 MARIE, Michel. *A nouvelle vague e Godard.* Campinas: Papyrus, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR		LINGUAGEM AUDIOVISUAL (Código 09)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Básico	2º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Gêneros cinematográficos. Clichês e convenções genéricas. Cinema experimental. Documentário. Animação. Narrativas seriadas. <i>Mise-en-scène</i> . O estilo como sistema formal. Encenação e estilo. Análise plano a plano. Adaptações cinematográficas. Mídias audiovisuais.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
AUMONT, Jacques. <i>A estética do filme</i> . 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.				
JOLY, Martine. <i>Introdução à análise da imagem</i> . 14. ed. Campinas: Papyrus, 2012				
SIJLL, Jennifer Van. <i>Narrativa cinematográfica: contando histórias com imagens em movimento</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2017.				
COMPLEMENTAR				
AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. <i>Dicionário teórico e crítico de cinema</i> . 5 ed. Campinas: Papyrus, 2012.				
GAUDREAU, André; MARION, Philippe. <i>O fim do cinema? Uma mídia em crise na era digital</i> . Campinas: Papyrus, 2016.				
OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. <i>A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo</i> . Campinas: Papyrus, 2016.				
TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. <i>Cinemas não-narrativos: documentário e experimental – passagens</i> . São Paulo, Alameda: 2012.				
YOSHIURA, Eunice Vaz. <i>Videoarte, videoclípe: investidas contra a “boa forma”</i> . São Paulo: Porto de Ideias, 2007.				

COMPONENTE CURRICULAR		INTRODUÇÃO À ESCRITA ACADÊMICA (Código 11)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Básico	2º	() OPTATIVA	Teórica: 17 h	Prática: 10 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O processo de produção textual na escrita de artigos acadêmicos e científicos. Produção e caracterização do texto científico. Compreensão de elementos necessários para a realização da escrita acadêmica (fluidez, coesão, estrutura de parágrafos, concisão, conectores, entre outros). Produção reflexiva, crítica e criativa. Caminhos para a autoria e a autonomia, evitando plágios acadêmicos. Convenções da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
GUSTAVII, Björn. <i>Como escrever e ilustrar um artigo científico</i> . São Paulo: Parábola, 2017				
PEREIRA, Maurício Gomes. <i>Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar</i> . São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.				
VOLPATO, Gilson Luiz. <i>Bases teóricas para redação científica: por que seu artigo foi negado?</i> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.				
COMPLEMENTAR				
BALLERINI, Franthiesco. <i>Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional</i> . São Paulo: Summus, 2012.				
BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. <i>A arte do cinema: uma introdução</i> . Campinas: Editora Unicamp/Edusp, 2013.				
GERBASE, Carlos. <i>Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando</i> . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.				
MARQUES, Aida. <i>Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2007.				

SILVIA VALIM; ALAN MARQUES. *Do Áudio ao Visual: Produção, Técnica e Panorama Contemporâneo do Rádio e da TV no Brasil*. Editora Intersaberes, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR		DESENHO DE SOM (Código 16)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	2º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
<p>Pós-produção e finalização de som no audiovisual. Conceito de desenho de som ou <i>sound design</i>. O desenho de som no roteiro audiovisual. Edição de diálogos, sons ambientes, efeitos, <i>foleys</i> e música. Criação de efeitos sonoros e utilização de bancos de som. Análise do desenho de som em diferentes obras audiovisuais. Técnicas de sonoplastia e radionovela. Utilização sonoplastica de objetos do cotidiano. Aplicação de efeitos como reverberação, eco (<i>delay</i>), distorção etc., na pós-produção digital e analógica. Produção de efeitos sonoros a partir de espaços acústicos disponíveis no câmpus: rampas, corredores, quadra, salões etc. Trilha musical, edição de música e direito autoral. Relações entre o desenho de som e as demais áreas criativas do audiovisual. Produção de atmosferas sonoras para diferentes gêneros audiovisuais. Produção de narrativas sonoras e diários sonoros. Exercícios de edição de som para imagens em movimento.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
ABATTE, Carlos. <i>Como fazer o som de um filme</i> . Trad. Eliana Muller. Buenos Aires, Libreria: 2015.				
FLORES, Virgínia. <i>O cinema: uma arte sonora</i> . São Paulo: Annablume, 2013.				
MANZANO, Luiz Adelmo F. <i>Som-imagem no cinema</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010.				
COMPLEMENTAR				
MARQUES, Miguel Pinheiro. <i>Sistemas e técnicas de produção de áudio</i> . Col. Som e Vídeo. Lisboa, Lidel Zamboni: 2014.				
RAIZER, Daniel. <i>Como usar o Pro Tools</i> . Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2016.				
SERRA, Fábio. <i>Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som</i> . Ciência Moderna. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002..				
VASSALLO, Francisco Ruiz. <i>Manual de caixas acústicas e alto-falantes: teoria, funcionamento, exemplos práticos para profissionais e amadores</i> . São Paulo: Hemus Editora, 2005.				
WISNIK, José Miguel. <i>O som e o sentido: uma outra história das músicas</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2017.				

COMPONENTE CURRICULAR		DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA I (Código 19)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	2º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
<p>A natureza da luz. Tipos de fontes de luz e princípios básicos de iluminação. Técnicas de iluminação e controle da luz. Composição e enquadramento. Regras clássicas de composição e efeitos de sua ruptura. Formação de equipe técnica de fotografia, incluindo a área elétrica e de maquinaria. Interpretação do roteiro e concepção do clima visual dramático. A direção de fotografia nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção. Equipamentos, acessórios e utilização.</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
ARONOVICH, Ricardo. <i>Expor uma história: a fotografia do cinema</i> . Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 2011.				
MANNONI, Laurent. <i>A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema</i> . São Paulo: SENAC São Paulo / Unesp, 2003.				
MASCELLI, Joseph L. <i>Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem</i> . São Paulo: Summus, 2010.				
COMPLEMENTAR				
COSTA, Jorge José. <i>Notas sobre fotografia e cinema</i> . São Paulo: Polo Books, 2020.				
KELBY, Scott. <i>Ilumine, fotografe, retoque: esquemas de luz, configurações de câmera e pós-processamento de imagens</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.				
LAWRENCE, Joey; KENT, Jeff. <i>Fotografando luz e sombra: técnicas criativas para iluminar e retratar pessoas</i> . Balneário Camboriú: Fotos, 2015.				
MOURA, Edgard. <i>50 anos luz, câmera e ação</i> . São Paulo: Editora SENAC, 1999.				
ORTEGOSA, Márcia. <i>Cinema noir: espelho e fotografia</i> . São Paulo: Annablume, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÉCNICAS DE EDIÇÃO II (Código 24)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	2º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
As ferramentas narrativas da edição. Corte seco, fusão, montagem paralela, alternada. Conceitos de ritmo, aceleração, rarefação e expressividade da edição. A edição em obras seriadas e roteiros multi-plot. Edição de videoclipes. Práticas de edição e montagem. Edição para documentários e obras de ficção. Análise da edição em obras audiovisuais de diferentes gêneros e formatos.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. <i>O sentido do filme</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2002.				
MURCH, Walter. <i>Num piscar de olhos</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2004.				
SIJLL, Jennifer Van. <i>Narrativa cinematográfica: contando histórias com imagens em movimento</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2017.				
COMPLEMENTAR				
DANCYGER, Ken. <i>Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.				
EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. <i>A forma do filme</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2002.				
LIMA, Guilherme Bento de Faria. <i>Imagens de arquivo: montagem e ressignificação no documentário Ônibus 174</i> . Curitiba: Appris, 2016.				
PERNISA JUNIOR, Carlos. <i>Vertov: o homem e sua câmera</i> . Rio de Janeiro: Mauad, 2010.				
VINCENT, Amiel. <i>Estética da montagem</i> . Lisboa: Texto e Grafia, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA BRASILEIRO I (Código 04)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	3º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O cinema de cavação. A Bela Época. Os ciclos regionais. As experiências vanguardistas. A chegada do sonoro e o gênero "musicarnavalesco". A fundação da Cinédia. As chanchadas. Os estúdios paulistas. Os congressos de cinema e o cinema independente dos anos 1950. Relações entre cinema e Estado. A estética neorrealista no Brasil.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BERNARDET, Jean Claude. <i>Cinema Brasileiro: Propostas para uma história</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 2009.				
--_____. <i>Historiografia clássica do cinema brasileiro</i> . 2 ed. 2008.				
RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARSMAN, Sheila (Orgs). <i>Nova História do cinema brasileiro, Volume 1</i> . São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.				
COMPLEMENTAR				
ACCA, Fernando de. <i>A imagética da Comissão Rondon: etnografias fílmicas estratégicas</i> . Campinas: Papius, 2001.				
AUTRAN, Arthur. <i>Alex Viary: crítico e historiador</i> . São Paulo/Rio de Janeiro: Perspectiva/Petrobrás, 2003.				
CATANI, Afrânio Mendes. <i>A sombra da outra - A Cinematográfica Maristela e o cinema industrial paulista nos anos 50</i> . São Paulo, Panorama do saber, 2002				
PAIVA, Samuel; SCHVARZMAN, Sheila. <i>Viagem ao cinema silencioso do Brasil</i> . Rio de Janeiro: beco do Azougue, 2011.				
SOUZA, José Inácio de Melo. <i>Imagens do passado - São Paulo e Rio de Janeiro nos primórdios do cinema</i> . São Paulo, Senac, 2004.				

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA DOCUMENTÁRIO (Código 03)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	3º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				

Conceito de cinema documentário. Modos de realização do documentário: temas, abordagens, modos de produção e linguagens. Ética e cinema documentário. Alteridade e cinema documentário. Cinema documentário e questões políticas e sociais. Cinema documentário e questões identitárias. A questão do gênero cinematográfico no documentário: fronteiras e hibridismos. Documentário e novas tecnologias. O webdocumentário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

GAUTHIER, Guy. *O documentário: um outro cinema*. Campinas: Papirus, 2011.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. 5 ed. Campinas: Papirus, 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* São Paulo: Editora Senac, 2008.

COMPLEMENTAR

BERNARDET, Jean Claude. *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FREIRE, Marcius; LOURDOU, Phillipe. *Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica*. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

_____. *Documentário: ética, estética e formas de representação*. São Paulo: Annablume, 2012.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. *Cinemas não-narrativos: documentário e experimental – passagens*. São Paulo, Alameda: 2012.

TOMAIM, Cássio dos Santos. *Documentário: sabe o que é?* Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR	ROTEIRO I (Código 17)			
-----------------------	-----------------------	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	3º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Teoria e prática da construção de roteiros cinematográficos. Formatação do texto. Estrutura dramática e cinema. Elementos do enredo: tempo, espaço, personagens, ação, ponto de vista e estrutura narrativa. Criação de personagens. Os personagens principais e complementares. Visualidade e aspectos descritivos do roteiro: as especificidades da escrita para o cinema. Desenvolvimento: tema, storyline, sinopse, argumento, diálogos e tratamentos. Técnicas de roteirização. *Softwares* para redação de roteiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

FIELD, Syd. *Manual do roteiro: fundamentos do texto cinematográfico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro*. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

COMPLEMENTAR

VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores*. São Paulo: Aleph, 2015.

MCSILL, James; SCHUCK, André. *Cinema: roteiro*. São Paulo: DVS Editora, 2016.

PARÁIZO, Lucas. *Palavra de Roteirista*. São Paulo: SENAC, 2015.

SCOTT, Kevin Conroy. *Lições de roteiristas: roteiristas falam sobre seus filmes mais importantes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

STEMPEL, TOM. *Por dentro do roteiro: erros e acertos em Janela Indiscreta, Guerra nas Estrelas e outros clássicos do cinema*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	DIREÇÃO (Código 21)			
-----------------------	---------------------	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	3º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Funções técnicas e artísticas do diretor de cinema. Direção e autoria. O processo colaborativo na pré-produção, produção e pós-produção. Teorias de direção. Interpretação do roteiro. Decupagem do roteiro. *Storyboard*. Teoria dos autores e *mise-en-scène*. Direção de atores: *casting*, preparação, laboratórios e ensaios. Escolas, teorias e métodos de interpretação. As linhas básicas de interpretação e construção de personagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARNWELL, Jane. *Fundamentos de produção cinematográfica*. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MASCELLI, Joseph L. *Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem*. São Paulo: Summus, 2010.
 OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. *A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo*. Campinas: Papirus, 2016.

COMPLEMENTAR

BRESSON, Robert. *Notas sobre o cinematógrafo*. São Paulo: Iluminuras, 2005.
 GERBASE, Carlos. *Cinema - direção de atores: antes de rodar, rodando, depois de rodar*. 3. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.
 STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. 26 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
 _____. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
 TRUFFAUT, François; SCOTT, Helen. *Hitchcock / Truffaut: entrevistas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR		PRODUÇÃO (Código 22)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	3º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Compreensão do planejamento do filme, da pré-produção, do roteiro técnico e das divisões de funções (no pré-set, set e pós-set) e papéis na produção. A atuação do produtor na realização cinematográfica (da concepção à distribuição), compreendendo os diversos caminhos criativos e logísticos. Cinema como uma arte coletiva: organograma da equipe de produção. Fluxograma de etapas da produção audiovisual. Estrutura e cronograma de produção. Análise técnica, levantamento de custos e orçamento. Ferramentas de pré-produção: planilhas e decupagens por departamento. As funções administrativas: planejamento, coordenação, direção e controle para a realização da obra audiovisual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARNWELL, Jane. *Fundamentos de produção cinematográfica*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
 GREFFE, Xavier. *A economia artisticamente criativa: arte, mercado e sociedade*. São Paulo: Iluminuras, 2015.
 RODRIGUES, Chris. *O cinema e a produção*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COMPLEMENTAR

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. *A arte do cinema: uma introdução*. Campinas: Editora Unicamp/Edusp, 2013.
 GERBASE, Carlos. *Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.
 MARQUES, Aída. *Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
 MOLETTA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo*. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.
 SILVIA VALIM; ALAN MARQUES. *Do Áudio ao Visual: Produção, Técnica e Panorama Contemporâneo do Rádio e da TV no Brasil*. Editora Intersaberes, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA BRASILEIRO II (Código 05)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	4º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

O Cinema Novo e suas distintas etapas. Cinema Marginal. O movimento superoitista. A Boca do Lixo e seu modo de produção. Pornochanchada. Criação, apogeu e crise da Embrafilme. O cinema brasileiro pós-moderno. Os anos da "retomada". A Globo Filmes. A "cosmética da fome". O boom do documentário. Festivais de cinema. O novo cinema autoral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARSMAN, Sheila (Orgs). *Nova História do cinema brasileiro, Volume 2*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.
 RAMOS, José Mário. *Cinema, televisão e publicidade. Cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980*. São Paulo: Annablume, 2004.

XAVIER, Ismail. *Alegorias do subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo e Cinema Marginal*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

COMPLEMENTAR

ABREU, Nuno. *Boca do lixo*. Cinema e classes populares. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

BERNARDET, Jean Claude. *Brasil em tempo de cinema: ensaios sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

CAETANO, Daniel (Org.) *Cinema brasileiro 1995-2005*. Ensaios de uma década. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

COSTA, Fernando Moraes da. *O som no cinema brasileiro*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2008.

XAVIER, Ismail. *Sertão mar: Glauber Rocha e a estética da fome*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	TEORIA DO CINEMA (Código 06)			
-----------------------	------------------------------	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	4º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

A teoria formativa: o início da narratividade e a primeira teoria do cinema. Construtivismo russo e teoria do cinema. As teorias realistas, fenomenologia e a influência do pensamento de André Bazin. Teoria semiológica, estruturalismo e linguagem. Pós-estruturalismo e teoria do cinema no pós-1968. Questões teóricas em cinema hoje. Teoria do Cinema, filosofia analítica e cognitivismo. Teorias do Documentário. Estudos de cinema e identidade: etnicidade, gênero e sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ANDREW, James Dudley. *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

AUMONT, Jacques. *As teorias dos cineastas*. 3 ed. Campinas: Papirus, 2012.

STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. 5 ed. Campinas: Papirus, 2015.

COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. *Dicionário teórico e crítico de cinema*. 5 ed. Campinas: Papirus, 2012.

BAZIN, André. *O realismo impossível*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 2013.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

METZ, Christian. *A significação no cinema*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.

COMPONENTE CURRICULAR	ANÁLISE FÍLMICA E CRÍTICA DE CINEMA (Código 07)			
-----------------------	---	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Básico	4º	() OPTATIVA	Teórica: 14 h	Prática: 13 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

A linguagem cinematográfica. A análise fílmica. Definição e análise dos principais elementos do filme e suas implicações semânticas. As abordagens oferecidas por metodologias distintas, tais como a semiologia, a narratologia, a filosofia analítica, a estilística, a análise textual e discursiva, entre outras, a fim de produzir leituras e interpretações variadas de filmes ou conjunto de filmes. Análise estruturada a partir de elementos da *mise-en-scène*. Os critérios de julgamento estético e o juízo de valor e de gosto. A crítica cinematográfica no atual contexto sociocultural. Resenha crítica. Os tipos de textos em diferentes suportes: jornal diário, revista especializada, sites, blogs, vídeos, podcasts etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. 5 ed. Porto Alegre: Zouk, 2013.

VANOYE, Francis; GOLLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. *A imagem*. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012.

JULLIER, Lurent; LOPES, Magda; MARIE, Michel. *Lendo as imagens do cinema*. São Paulo: SENAC, 2009.

MARTINS, Maria Helena (org.). *Rumos da crítica*. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2007.

METZ, Christian. *A significação no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR		DIREÇÃO DE ARTE I (Código 20)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	4º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Delimitação do campo de atuação da Direção de Arte. A função no contexto da indústria audiovisual. Etapas do trabalho. Criação de conceitos a partir do briefing; elementos da direção de arte: luz, cor, fotografia, composição, contraste, repetição, formas, texturas, unidade, equilíbrio, ritmo, identidade visual e linguagem. Equipe de arte e funções: cenotécnicos, pintores, costureiras, contra-regras, etc. A ocupação do espaço pictórico: definição dos elementos estéticos. Organização da produção de cenografia e figurino conforme decupagem do roteiro.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
DONIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem visual</i> . 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.				
BULÇÃO, Heloísa Lira. <i>Luiz Carlos Ripper para além da cenografia</i> . Rio de Janeiro: FAPERJ, 2014.				
HAMBURGER, Vera. <i>Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro</i> . São Paulo: SENAC, 2014.				
COMPLEMENTAR				
ANCHIETA, José de. <i>Cenograficamente: da cenografia ao figurino</i> . São Paulo: SESC, 2015.				
HELLE, Eva. <i>A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão</i> . São Paulo: Gustavo Gili, 2012.				
LAVER, James. <i>A roupa e a moda: uma história concisa</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.				
SERRONI, J. C. <i>Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo</i> . São Paulo: SESC, 2013.				
STEVENSON, N. J. <i>Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2012.				

COMPONENTE CURRICULAR		PÓS-PRODUÇÃO (Código 25)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	4º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
A linha de produção até o lançamento. Tecnologias de produção de imagens: formatos e adequações entre a produção e as entregas. Os padrões de sinal de vídeo, de cor e saturação. Encode e decode. Processos de inserção de títulos, efeitos e animações. Correção de cor e <i>delivery</i> .				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
AZEVEDO, E.; CONCI, A. <i>Computação gráfica: teoria e prática</i> . São Paulo: Campus/Elsevier, 2003.				
BORRIAUD, Nicolas. <i>Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2009.				
GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. <i>Processamento digital de imagens</i> . 3. ed. Pearson Prentice Hall, 2010.				
COMPLEMENTAR				
HETEM JUNIOR, Annibal. <i>Computação gráfica</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2014.				
MOURA, E. Da Cor. <i>Balneário Camboriú</i> : iPhoto, 2016..				
RIBEIRO, Marcello Marinho; MENEZES, Marco Antônio Figueiredo. <i>Uma breve introdução à computação gráfica</i> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.				
VELHO, João. <i>Motion graphics: linguagem e tecnologia – Anotações para uma metodologia de análise</i> , Dissertação de Mestrado, UERJ, Rio de Janeiro, 2008.				
VAZ, Rosana, <i>Design televisual, linguagens e processo</i> , Dissertação de Mestrado, Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2008.				

COMPONENTE CURRICULAR		DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO (Código 30)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Diversificado	4º	() OPTATIVA	Teórica: 17 h	Prática: 10 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O processo de comercialização do filme e o sistema de distribuição em diferentes nichos do mercado audiovisual. O sistema industrial e a exibição: modelos vertical e horizontal de distribuição. Estratégias de				

distribuição do produto, desde sua concepção: laboratórios e mercados, definição das janelas de exibição e/ou da rota de festivais, contato com players e agentes, campanha de divulgação. Principais distribuidoras e circuito cinematográfico brasileiro. Formas alternativas de distribuição. Cineclubismo e curadoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

MARSON, Melina Izar. *Cinema e políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine*. Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.I. São Paulo: Escrituras, 2012.

MELEIRO, Alessandra (org.). *Cinema e mercado*. Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.III. São Paulo: Escrituras, 2012.

RODRIGUES, Alex. *Conversa sobre cinema independente no Brasil*. São Paulo: LCTE, 2019.

COMPLEMENTAR

MELEIRO, Alessandra (org.). *Cinema e economia política*. Col. A indústria cinematográfica e audiovisual brasileira. Vol.II. São Paulo: Escrituras, 2012.

SILVA, Hadija Chalupe da. *O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional*. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.

SILVA, João Guilherme Barone Reis. *Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, José Inácio de Melo. *Salas de cinema e história urbana de São Paulo (1895-1930)*. São Paulo: SENAC, 2016.

TRINDADE, Tereza Noll. *Documentário e mercado no Brasil: da produção à sala de cinema*. São Paulo: Almeida Editorial, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	PANORAMA DAS MÍDIAS AUDIOVISUAIS (Código 10)			
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	5º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Diferenciações e aproximações entre Cinema, Rádio e Televisão. Os gêneros audiovisuais na atualidade. Processo criativo e narrativa audiovisual. A disciplina intercala a compreensão entre a história do cinema mundial, do rádio, da televisão e das mídias virtuais, destacando-se as questões estéticas, a evolução da linguagem, as principais inovações técnicas e as formas de pensamento sobre o universo audiovisual. Estudo histórico-crítico-estético do desenvolvimento do cinema, da TV e do vídeo. O desenvolvimento da televisão, do vídeo e da hipermídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

FIALHO, Arivelto Bustamante. *Realidade virtual e aumentada: tecnologias para aplicações profissionais*. São Paulo: Saraiva, 2018.

MASSAROLO, João; SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Sérgio (orgs). *Desafios da transmídia: processos e poéticas*. Barueri-SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SILVIA VALIM; ALAN MARQUES. *Do Áudio ao Visual: Produção, Técnica e Panorama Contemporâneo do Rádio e da TV no Brasil*. Editora Intersaberes, 2020.

COMPLEMENTAR

FERRARETO, Luiz Artur. *Rádio: teoria e prática*. São Paulo. Summus Editorial, 2014.

KORNIS, Mônica Almeida. *Cinema, televisão e história*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MCLEISH, Robert. *Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo. Summus Editorial, 2001.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). *História da televisão no Brasil – Do início aos dias de hoje*. São Paulo: Contexto, 2010.

YOSHIURA, Eunice Vaz. *Videoarte, videoclipe: investidas contra a boa forma*. São Paulo: Porto de Idéias, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AUDIOVISUAIS (Código 31)			
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Diversificado	5º	() OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Criação de portfólio do proponente. Elaboração e gerenciamento de projetos culturais e cinematográficos. Desenvolvimento de textos conceituais e memoriais descritivos. Planejamento de orçamentos e cronogramas.

Documentos essenciais e suplementares. Preenchimento de formulários específicos das vias de fomento à Cultura. Planejamento executivo: da elaboração do projeto à prestação de contas. Desenvolvimento de projeto cinematográfico para inscrição em leis de incentivo e editais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CEREZUELA, David Rosselló. *Planejamento e avaliação de projetos culturais: da ideia à ação*. São Paulo: SESC, 2015.

DEL TESSO, Pablo. *Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais: Pela Metodologia DPA*. Ilhéus, Bahia: Editus, 2016.

ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. *Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento*. São Paulo: Autêntica, 2016.

COMPLEMENTAR

FERREIRA, Lusía Angelete; MACHADO NETO, Manoel Marcondes. *Economia da Cultura: contribuições para a construção do campo e histórico da gestão de organizações culturais no Brasil*. Rio de Janeiro: Conceito Editorial, 2011.

IKEDA, Marcelo. *Leis de incentivo para o audiovisual: como captar recursos para o projeto de uma obra de cinema e vídeo*. Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2013.

MACHADO NETO, Manuel Marcondes. *Marketing Cultural: das práticas à teoria*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. *Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio*. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2001.

THIRY-CHERQUES, Hermano R. *Projetos culturais: técnicas de modelagem*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA, CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS (Código 32)		
NÚCLEO	PERÍODO	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Diversificado	5º	<input type="checkbox"/> OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

O cinema brasileiro e os movimentos sociais (indígenas, quilombolas, diaspóricos, camponês, urbano e identitário). Cinema e contracultura. Os múltiplos sentidos do termo “cultura” e os diversos movimentos sociais representados através dos filmes. O Audiovisual como instrumento capaz de retratar, divulgar e mobilizar para questões como diversidade cultural, relações étnico-raciais, relações de gênero, problemas urbanos e classes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

GOFFMAN, Ervin. *A representação do eu na vida cotidiana*. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 24 ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.

SOBRINHO, Alexandre Gilberto (org.). *Cinemas em rede: tecnologia, estética e política na era digital*. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Antônio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. *Movimentos culturais de juventude*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

GOLDENBERG, Mirian. *O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira*. 3 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11 ed. Rio, L&PM, 2006.

PEREIRA, Eliete da Silva. *Ciborgues indígens.br: a presença nativa no ciberespaço*. São Paulo: Annablume, 2012.

RODRIGUES, João Carlos. *O negro brasileiro e o cinema*. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR		REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL I (Código 26)		
NÚCLEO	PERÍODO	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	5º	<input type="checkbox"/> OPTATIVA	Teórica: -	Prática: 54 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Dispositivos de investigação do espaço imagético e do ambiente sonoro, com experimentação de durações distintas dos planos e seus efeitos na construção de sentido. Pré-produção, produção e pós-produção de exercícios de curta duração (até 3 minutos), com foco no processo de aprendizado e na articulação dos

conhecimentos adquiridos no curso. Desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho das funções em equipe, com divisão do trabalho e de responsabilidades. Disciplina vinculada ao componente curricular Projetos de Extensão I (Extensão Curricular).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

GERBASE, Carlos. *Cinema - primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

MARQUES, Aida. *Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ZENHA, Guilherme Fiuzza; NOGUEIRA, Júlia. *Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento*. São Paulo: Autêntica, 2016.

COMPLEMENTAR

ARONOVICH, Tristan. *Fazendo filmes = making movies*. São Paulo: Criativo, 2014.

BARNWELL, Jane. *Fundamentos da produção cinematográfica*. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MASCELLI, Joseph L. *Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem*. São Paulo: Summus, 2010.

MIGLORIN, Cezar. *Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2015.

RODRIGUES, Chris. *O cinema e a produção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	PROJETOS DE EXTENSÃO I (Código 33)			
NÚCLEO	PERÍODO	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	36 h
Diversificado	5º	<input type="checkbox"/> OPTATIVA	Teórica: 9 h	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Articulação da disciplina de Realização Audiovisual I aos Projetos de Extensão em execução no semestre letivo. Realização de exercícios audiovisuais e produção de dispositivos nos territórios de abrangência das ações de extensão, em contato com as comunidades e suas demandas. Desenvolvimento de produtos audiovisuais sócio referenciados. Apresentação dos resultados práticos do curso junto à comunidade, coparticipe dessas realizações (Extensão Curricular).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (orgs). *Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV, 2020.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. *Curricularização da extensão universitária: teoria, prática*. 2 ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

COMPLEMENTAR

CALGARO NETO, Silvio. *Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais*. Curitiba: Appris, 2016.

GONÇALVES, Hortência Abreu. *Manual de projetos da extensão universitária*. São Paulo: Avercamp, 2008.

PERINELLI NETO, Humberto (org.). *Ver, fazer e viver cinema: experiências envolvendo curso de extensão universitária*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

SOUSA, Ana Luíza Lima. *A história da extensão universitária*. Campinas: Alínea, 2010.

TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Kátia Siqueira de. *Extensão universitária: o patinho feio da academia?* São Paulo: Paco Editorial, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	CINEMA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO (Código 36)			
NÚCLEO	PERÍODO	<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	<input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

História do Cinema na Região Centro-Oeste do Brasil. As filmografias dos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal, com ênfase na filmografia do cinema feito em Goiás. Cinema goiano: os pioneiros da ficção em longa-metragem e do documentarismo; o movimento cineclubista e a geração curta-metragista; o desenvolvimento da produção a partir da realização dos primeiros festivais e editais de fomento, a produção contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BORGES, Luiz Carlos de Oliveira. *Memória do cinema em Mato Grosso*. v. I. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

_____. *Filmografia do cinema em Mato Grosso*. v. III. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.
 LEÃO, Beto. *Centenário do cinema em Goiás (1909-2009)*. Goiânia: Kelps, 2010.

COMPLEMENTAR
 BORGES, Luiz Carlos de Oliveira. *Mito do cinema em Mato Grosso: Arne Sucksdorff*. v. II. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.
 FERRAZ, Claudio Benito Alexandre; NEVES, Alexandre Alves. *Filmando em Mato Grosso do Sul*. Dourados: Ed. UFGD, 2012.
 LEÃO, Beto. *Bennio: da cozinha para a sala escura*. Goiânia: Funpel, 1999.
 PINHEIRO, Marinete. *Salas de sonhos: memórias dos cinemas de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: UFMS, 2010.
 SÁ, Raquel Maranhão. *Cineastas de Brasília*. Brasília: FAC - Fundo da Arte e da Cultura / Secretaria de Estado de Cultura do DF, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL I (Código 37)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O Cinema e o Audiovisual são amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina tem o intuito de flexibilizar o estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014.				
BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1980.				
CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.				
COMPLEMENTAR				
CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2006.				
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <i>A linguagem do cinema</i> . Porto Alegre: Bookman, 2013.				
MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica</i> . 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.				
SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). <i>Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior</i> . Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.				
YUNES, Eliana. <i>Leitura pelo olhar do cinema</i> . São Paulo: Reflexão, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL II (Código 38)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O Cinema e o Audiovisual são amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina tem o intuito de flexibilizar o estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014.				
BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1980.				
CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.				
COMPLEMENTAR				
CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2006.				
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <i>A linguagem do cinema</i> . Porto Alegre: Bookman, 2013.				
MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica</i> . 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.				
SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). <i>Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior</i> . Goiânia: Espaço Acadêmico,				

2015.

YUNES, Eliana. *Leitura pelo olhar do cinema*. São Paulo: Reflexão, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR		MIXAGEM (Código 45)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 7 h	Prática: 20 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Mixagem para diferentes sistemas de reprodução sonora: mono, estéreo, 5.1, Dolby Atmos. Funções expressivas da mixagem no audiovisual. Equalização, compressão, automação de áudio. Acústica da sala de cinema. Propriedades da propagação das ondas graves no espaço. Redução de ruído. Aplicação de efeitos. Técnicas para espacialização e coesão dos sons em uma mixagem. Mixando em fones de ouvido. Mixagem e foco narrativo. Realização de mixagens em produções do curso. Modalidades de entrega, deliveries e banda internacional.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
FARJOUN, Daniel. <i>Mix: o poder da mixagem</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.				
MARQUES, Miguel Pinheiro. <i>Sistemas e técnicas de produção de áudio</i> . Col. Som e Vídeo. Lisboa, Lidel Zamboni: 2014.				
RAIZER, Daniel. <i>Como usar o Pro Tools</i> . Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2016.				
COMPLEMENTAR				
DIAS, Fabiana. <i>Do rádio para as telas: o desenvolvimento das técnicas de sonorização no cinema brasileiro e o pioneirismo de Geraldo José</i> . São Paulo: Dialética, 2023.				
MANZANO, Luiz Adelmo F. <i>Som-imagem no cinema: a experiência de Fritz Lang</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003.				
MIXERMAN. <i>Zen e a arte da mixagem</i> . Londres: Publishdrive, 2022.				
MORAIS, Fernando. <i>O som no cinema brasileiro</i> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.				
SERRA, Fábio. <i>Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som</i> . Ciência Moderna. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.				

COMPONENTE CURRICULAR		ROTEIRO II (Código 48)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 14 h	Prática: 13 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Aprofundamento nas especificidades do roteiro convencional: argumento/enredo, personagens, diálogos, redação e formatação. O mecanismo de progressão dramática. As ferramentas dramáticas e a gestão da informação. Possibilidades e desestruturação. Narrativa linear e não-linear. Roteiro não aristotélico, moderno e não dramático. Multiplo. Adaptação. O exercício da escrita e das revisões (tratamentos) até a finalização.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
CAMPOS, Flávio de. <i>Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016.				
FIELD, Syd. <i>Manual do roteiro: fundamentos do texto cinematográfico</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.				
_____. <i>Roteiro: problemas e soluções</i> . Curitiba: Arte & Letra, 2016.				
COMPLEMENTAR				
COMPARATO, Doc. <i>Da criação ao roteiro: teoria e prática</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.				
KALLAS, Christina. <i>Na sala de roteiristas: conversando com os autores de Friends, Mad Men, Game of Thrones e outras séries que mudaram a TV</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2016.				
MACIEL, Luiz Carlos. <i>O poder do clímax: fundamentos do roteiro de cinema e TV</i> . Rio de Janeiro, Record, 2013.				
PEDROSO, Ecila. <i>É preciso pensar: manual prático de roteiro</i> . São Paulo: SESI-SP, 2016.				
RODRIGUES, Sônia. <i>Como escrever séries: roteiro a partir dos maiores sucessos da TV</i> . São Paulo: Aleph, 2014.				

COMPONENTE CURRICULAR	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA II (Código 51)
-----------------------	--------------------------------------

NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 10 h	Prática: 17 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Estudo da luz na pintura e no cinema. Gênero cinematográfico e iluminação: as convenções da fotografia nos filmes de gênero. O trabalho com a cor, luzes e sombras na criação do clima visual dramático. Práticas de criação em cinematografia, com gravação de exercícios curtos (filmagens de sequências) e colorização.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
ARONOVICH, Ricardo. <i>Expor uma história: a fotografia do cinema</i> . Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 2011.				
MANNONI, Laurent. <i>A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema</i> . São Paulo: SENAC São Paulo / Unesp, 2003.				
SIJLL, Jennifer Van. <i>Narrativa cinematográfica: contando histórias com imagens em movimento</i> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.				
COMPLEMENTAR				
COSTA, Jorge José. <i>Notas sobre fotografia e cinema</i> . São Paulo: Polo Books, 2020.				
KELBY, Scott. <i>Ilumine, fotografe, retoque: esquemas de luz, configurações de câmera e pós-processamento de imagens</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.				
LAWRENCE, Joey; KENT, Jeff. <i>Fotografando luz e sombra: técnicas criativas para iluminar e retratar pessoas</i> . Balneário Camboriú: Photos, 2015.				
MASCELLI, Joseph L. <i>Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem</i> . São Paulo: Summus, 2010.				
MOURA, Edgard. <i>50 anos luz, câmera e ação</i> . São Paulo: Editora SENAC, 1999.				

COMPONENTE CURRICULAR	ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO (Código 53)			
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Atividades características da assistência de direção cinematográfica. Decupagem, <i>storyboard</i> , planta baixa e roteiro técnico de direção. Continuidade. Relação com os diferentes departamentos da produção em cinema. O assistente de direção no cinema: funções técnicas e criativas, mediação entre direção e produção. A análise técnica do roteiro: teoria e prática. O planejamento: cronograma de produção, plano de filmagem e ordem do dia de um set de filmagem.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
GERBASE, Carlos. <i>Cinema - primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando</i> . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.				
MASCELLI, Joseph L. <i>Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem</i> . São Paulo: Summus, 2010.				
WATTS, Harris. <i>Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e de cinema</i> . São Paulo: Summus, 1999.				
COMPLEMENTAR				
ARONOVICH, Tristan. <i>Fazendo filmes = making movies</i> . São Paulo: Criativo, 2014.				
BORDWEEL, David; THOMPSON, Kristin. <i>A arte do cinema: uma introdução</i> . São Paulo: Edusp, 2014.				
GERBASE, Carlos. <i>Cinema - direção de atores: antes de rodar, rodando, depois de rodar</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.				
MALFILLE, Pierre. <i>O assistente de direção cinematográfica</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1979.				
TRUFFAUT, François; SCOTT, Helen. <i>Hitchcock / Truffaut: entrevistas</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.				

COMPONENTE CURRICULAR	ANIMAÇÃO I (Código 56)			
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 20 h	Prática: 7 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Os primórdios da animação. Decomposição e percepção do movimento. Os Brinquedos Ópticos Vitorianos. História e movimentos do Cinema de Animação. Conceitos e técnicas: Desenho Animado, Stop Motion, Pixilation e 3D.				

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CHONG, Andrew. *Animação digital*. Porto Alegre: Bookman, 2011.
 BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. *Arte da animação: técnica e estética através da história*. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2011.
 WILLIANS, Richard. *Manual de animação: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet*. São Paulo: SENAC, 2016.

COMPLEMENTAR

FOSSATI, Carolina Lanner. *Cinema de animação: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
 GONZALES, Rafael C.; WOODS, Richard C. *Processamento digital de imagens*. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 NESTERIUK, Sérgio. *Dramaturgia de Série de Animação*, São Paulo: Sergio Nesteriuk, 2011.
 PURVES, Barry J. C. *Stop-motion*. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2011.
 WELLS, P.; QUINN, J.; MILLS, L. *Desenho para animação*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR

FILOSOFIA E ESTÉTICA (Código 63)

NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática:-

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

A natureza da criação. O conceito de arte. Vivência estética. Significação das formas de arte. A problematização do belo. Experiência estética. Conteúdo e forma. A arte como conhecimento e linguagem. O conceito de estética e de arte. Estética e reprodutibilidade técnica. Comunicação e Arte. Crítica da cultura e da arte. Estética e medo. Estética e representatividade. Filosofia no/sobre o cinema. Estética e filosofia nos contextos midiáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2012.
 DELEUZE, Gilles. *O que é a filosofia?*. 3. ed São Paulo: Editora 34, 2010.
 RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

COMPLEMENTAR

BORDWELL, David. *A arte do cinema: uma introdução*. Campinas, SP: UNICAMP: USP, 2013.
 DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte*. São Paulo: Ed. 34, 2013.
 DUFRENNE, Mikel. *Estética e filosofia*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 POURRIOL, Olivier. *Cinefilô: as mais belas questões da filosofia no cinema*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
 SANTAELLA, Lúcia. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS (Código 66)

NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos "minoritários" e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático- pedagógica de educação anti-racista. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARROS, José D'Assunção. *A construção social da cor: diferenças e desigualdade na formação da sociedade brasileira*. 3 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.
 CASHMORE, Ellis. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Summus/Selo Negro, 2000.
 RODRIGUES, João Carlos. *O negro brasileiro e o cinema*. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

COMPLEMENTAR

FARIAS, Patrícia Silveira de; PINHEIRO, Márcia Leitão (org). *Novos estudos em relações étnico-raciais: sociabilidades e política públicas*. Rio de Janeiro: Contracapa/FAPERJ, 2014.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

SOUZA, Edileuza Penha de. *Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003*. v. I. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

_____. *Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003*. v. II. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

SKIDMORE, Thomas E. *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro: 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR		LIBRAS (Código 69)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA Aspectos históricos, legais, culturais, conceituais, gramaticais e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras).				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
CAPOVILLA, Fernando César; RAHPAEL, Walkíria Duarte. <i>Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em lingüística e neurociências cognitivas</i> . 2 ed. São Paulo: EdUSP, 2012.				
GESSER, Audrei. <i>Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i> . São Paulo: Parábola, 2009.				
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. <i>Libras: conhecimento além dos sinais</i> . Pearson Brasil, 2011.				
COMPLEMENTAR				
BRANDÃO, Flávia (org). <i>Dicionário ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais</i> . São Paulo: Global, 2011.				
FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. <i>Material de apoio para o aprendizado de Libras</i> . São Paulo: Phorte, 2011.				
FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. <i>Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pela pessoa com surdez</i> . São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.				
GESSER, Audrei. <i>O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras</i> . São Paulo: Parábola, 2012.				
QUADROS, Ronice Muller de; WEININGER, Markus J. (org). <i>Estudos da Língua Brasileira de Sinais</i> . v. III. Florianópolis: Insular, 2014.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM ARTES I (Código 72)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA Ampliar os estudos em Artes Visuais e Plásticas com vistas à flexibilização do itinerário formativo e aprofundamento teórico prático para exercício de funções nos departamentos de arte, animação e fotografia. As ementas detalhadas devem ser fornecidas pelo(a) docente responsável no ato da divulgação da oferta da disciplina				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
HUYSSSEN, Andreas. <i>Culturas passado-presente. Modernismos, artes visuais, políticas da memória</i> . Rio de Janeiro: Contraponto/MAR, 2015.				
ZOLBERG, Vera. <i>Por uma sociologia das artes</i> . São Paulo: Senac, 2005.				
CAUQUELIN, Anne. <i>Arte contemporânea</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.				
COMPLEMENTAR				
BARTHES, Roland. Roland Barthes inéditos vol. 3 – Imagem e Moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005.				
BOURDIEU, Pierre. A produção da crença. Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk, 2002.				
CAMPBELL, Colin. A ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.				
CRANE, Diana. A moda e seu papel social. Classe, Gênero e a Identidade das Roupas. São Paulo: Editora do SENAC, 2006.				
MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. Tradução Christine Nazareth. São Paulo: Martins				

Fontes, 1999. 8
 McCracken, Grant. *Cultura & consumo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM ARTES II (Código 73)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	5º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Ampliar os estudos em Artes Visuais e Plásticas com vistas à flexibilização do itinerário formativo e aprofundamento teórico prático para exercício de funções nos departamentos de arte, animação e fotografia. As ementas detalhadas devem ser fornecidas pelo(a) docente responsável no ato da divulgação da oferta da disciplina				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
HUYSSSEN, Andreas. <i>Culturas passado-presente. Modernismos, artes visuais, políticas da memória</i> . Rio de Janeiro: Contraponto/MAR, 2015.				
ZOLBERG, Vera. <i>Por uma sociologia das artes</i> . São Paulo: Senac, 2005.				
CAUQUELIN, Anne. <i>Arte contemporânea</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.				
COMPLEMENTAR				
BARTHES, Roland. <i>Roland Barthes inéditos vol. 3 – Imagem e Moda</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.				
BOURDIEU, Pierre. <i>A produção da crença. Contribuição para uma economia dos bens simbólicos</i> . São Paulo: Zouk, 2002.				
CAMPBELL, Colin. <i>A ética romântica e o espírito do consumismo moderno</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2001.				
CRANE, Diana. <i>A moda e seu papel social. Classe, Gênero e a Identidade das Roupas</i> . São Paulo: Editora do SENAC, 2006.				
MAYER, Ralph. <i>Manual do artista: de técnicas e materiais</i> . Tradução Christine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 8				
McCRACKEN, Grant. <i>Cultura & consumo</i> . Rio de Janeiro: Mauad, 2003.				

COMPONENTE CURRICULAR		METODOLOGIA DE PESQUISA EM CINEMA E AUDIOVISUAL (Código 12)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	6º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Ciência e conhecimento científico. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado. Métodos e metodologia. O trabalho científico. Orientações metodológicas para trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa. Pesquisa e produção de conhecimento científico. A pesquisa empírica: a construção do objeto de pesquisa no Cinema, com vistas à produção de uma obra audiovisual (anteprojeto de TCC). Procedimentos metodológicos. A relação teoria e metodologia.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
FERRÃO, Romário Gava. <i>Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática: guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos</i> . 4 ed. Vitória: Incaper, 2012.				
FLICK, Uwe. <i>Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes</i> . Porto Alegre: Penso, 2013.				
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 2016.				
COMPLEMENTAR				
ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia de trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</i> . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i> . Petrópolis: Vozes, 2005.				
COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista; SAMPIERI, Roberto Hernandez. <i>Metodologia de pesquisa</i> . 5. ed. Porto Alegre: Penso/Artmed, 2013.				
KOCHE, José Carlos. <i>Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação científica</i> . 34 ed. São Paulo: Vozes, 2015.				
MATIAS-PEREIRA, José. <i>Manual de metodologia da pesquisa científica</i> . São Paulo: Atlas, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR		REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL II (Código 27)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	6º	() OPTATIVA	Teórica: -	Prática: 54 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Dispositivos de investigação de personagens e narrativas, com articulação da fala e da voz humana em seus variados contextos de emprego na montagem criativa. Pré-produção, produção e pós-produção de exercícios de curta duração (2 a 5 minutos), com foco no processo de aprendizado e na articulação dos conhecimentos adquiridos no curso. Desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho das funções em equipe, com divisão do trabalho e de responsabilidades. Disciplina vinculada ao componente curricular Projetos de Extensão II (Extensão Curricular).				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
ABATTE, Carlos. <i>Como fazer o som de um filme</i> . Trad. Eliana Muller. Buenos Aires, Libreria: 2015.				
GERBASE, Carlos. <i>Cinema - primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando</i> . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.				
ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. <i>Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento</i> . São Paulo: Autêntica, 2016.				
COMPLEMENTAR				
ARONOVICH, Tristan. <i>Fazendo filmes = making movies</i> . São Paulo: Criativo, 2014.				
BARNWELL, Jane. <i>Fundamentos da produção cinematográfica</i> . Porto Alegre: Bookman, 2013.				
LUCENA, Luiz Carlos. <i>Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção</i> . 2 ed. São Paulo: Summus, 2012.				
MASCELLI, Joseph L. <i>Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem</i> . São Paulo: Summus, 2010.				
RODRIGUES, Chris. <i>O cinema e a produção</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				

COMPONENTE CURRICULAR		PROJETOS DE EXTENSÃO II (Código 34)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	36 h
Diversificado	6º	() OPTATIVA	Teórica: 9 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Articulação da disciplina de Realização Audiovisual II aos Projetos de Extensão em execução no semestre letivo. Realização de exercícios audiovisuais e produção de dispositivos nos territórios de abrangência das ações de extensão, em contato com as comunidades e suas demandas. Desenvolvimento de produtos audiovisuais sócio referenciados. Apresentação dos resultados práticos do curso junto à comunidade, coparticipe dessas realizações (Extensão Curricular).				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
FREIRE, Paulo. <i>Extensão ou comunicação?</i> 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.				
GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (orgs). <i>Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária</i> . Curitiba: CRV, 2020.				
MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. <i>Curricularização da extensão universitária: teoria, prática</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.				
COMPLEMENTAR				
CALGARO NETO, Silvio. <i>Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais</i> . Curitiba: Appris, 2016.				
GONÇALVES, Hortência Abreu. <i>Manual de projetos da extensão universitária</i> . São Paulo: Avercamp, 2008.				
PERINELLI NETO, Humberto (org.). <i>Ver, fazer e viver cinema: experiências envolvendo curso de extensão universitária</i> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.				
SOUSA, Ana Luíza Lima. <i>A história da extensão universitária</i> . Campinas: Alínea, 2010.				
TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Kátia Siqueira de. <i>Extensão universitária: o patinho feio da academia?</i> São Paulo: Paco Editorial, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL III (Código 39)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h

Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA O Cinema e o Audiovisual são amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina tem o intuito de flexibilizar o estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014. BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema.</i> São Paulo: Nova Cultural, 1980. CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.				
COMPLEMENTAR CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes.</i> Rio de Janeiro: Rocco, 2006. EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <i>A linguagem do cinema.</i> Porto Alegre: Bookman, 2013. MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica.</i> 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). <i>Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior.</i> Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015. YUNES, Eliana. <i>Leitura pelo olhar do cinema.</i> São Paulo: Reflexão, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR	TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL IV (Código 40)			
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA O Cinema e o Audiovisual são amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina tem o intuito de flexibilizar o estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014. BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema.</i> São Paulo: Nova Cultural, 1980. CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.				
COMPLEMENTAR CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes.</i> Rio de Janeiro: Rocco, 2006. EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <i>A linguagem do cinema.</i> Porto Alegre: Bookman, 2013. MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica.</i> 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). <i>Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior.</i> Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015. YUNES, Eliana. <i>Leitura pelo olhar do cinema.</i> São Paulo: Reflexão, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR	TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL V (Código 41)			
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA O Cinema e o Audiovisual são amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina tem o intuito de flexibilizar o estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014.				

BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema*. São Paulo: Nova Cultural, 1980.
 CARRIÈRE, Jean-Claude. *A linguagem secreta do cinema*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

COMPLEMENTAR

CABRERA, Julio. *O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
 EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. *A linguagem do cinema*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
 MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
 SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). *Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.
 YUNES, Eliana. *Leitura pelo olhar do cinema*. São Paulo: Reflexão, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR		FOLEY (Código 46)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: 7 h	Prática: 20 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Robert Foley e a produção de sons em sincronia com imagens. Radionovelas. Geraldo José e o surgimento da sonoplastia no audiovisual brasileiro. Funções narrativas dos foleys. As camadas do foley: passos, roupa, props, respiração, contato etc. Sobreposição de diferentes camadas e fontes sonoras na criação de foleys. Técnicas de foley, escolha de objetos, texturas e superfícies. Escolha de timbres, técnicas de microfonação para foley. Gravando foleys em campo. Foley em animação, ficção, documentário, séries e experimentais. Exercícios de produção, gravação e edição de foleys para imagens em movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARRENHA, Natália Christofolletti. *A experiência do Cinema de Lucrecia Martel: resíduos do tempo e sons à beira da piscina*. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.
 CHION, Michel. *A audiovisualização: som e imagem no cinema*. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2011.
 SALVADOR, Roberto. *A era do radioteatro*. Rio de Janeiro: Gama, 2010.

COMPLEMENTAR

DIAS, Fabiana. *Do rádio para as telas: o desenvolvimento das técnicas de sonorização no cinema brasileiro e o pioneirismo de Geraldo José*. São Paulo: Dialética, 2023.
 MANZANO, Luiz Adeldo F. *Som-imagem no cinema: a experiência de Fritz Lang*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 MORAIS, Fernando. *O som no cinema brasileiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
 VALLE, Solon do. *Microfones*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paulo Meccia, 2002.
 WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR		PROJETO E ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO (Código 49)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Processos de criação documental. O papel do diretor na construção do filme documentário. A prática de produção documental. Os elementos fundamentais do roteiro de não-ficção para cinema e audiovisual. O complexo personagem-ator social. A presença do acaso. As peculiaridades do roteiro de não ficção e do filme de arquivo: da ideia original à elaboração do projeto. Exercícios de escritura de roteiro de não ficção para cinema e audiovisual. Etapas do processo de roteirização de documentários: definição da hipótese de trabalho e das intenções, pesquisa e elaboração do argumento. Divisão em blocos temáticos. A entrevista: preparação de pautas, abordagens dos entrevistados. Usos do narrador. Os dilemas da criação: limites do roteiro, o acaso na coleta do material, a montagem como organização e estrutura do documentário. Princípios éticos no tratamento da realidade do outro. Decupagem e elaboração do roteiro de edição. Redação de roteiros para documentários e vídeos institucionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

LUCENA, Luiz Carlos. *Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção*. São Paulo: Summus, 2011.

PUCCINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção*. Campinas: Papyrus, 2009.
ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. *Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento*. São Paulo: Autêntica, 2016.

COMPLEMENTAR

MIGLIORIN, Cezar (org.). *Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje*. Rio de Janeiro: Azougue, 2010.
DA-RIN, Silvio. *Espelho partido: tradição e transformação do documentário*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

LABAKI, Amir. *É tudo verdade: reflexões sobre a cultura do documentário*. São Paulo: Francis, 2005.

_____. *Introdução ao documentário brasileiro*. São Paulo: Francis, 2006.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	DIREÇÃO DE ATORES (Código 54)			
-----------------------	-------------------------------	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Conceitos fundamentais de direção de atores. Métodos e escolas de interpretação. As singularidades da interpretação para o audiovisual. Os não-atores e o contingente na filmagem da ficção. Como compor um casting. Procedimentos de ensaios. Análises de interpretação em produtos audiovisuais. *Mise en scène*, construção e improviso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

STANISLAVSKI, Konstantin. *A preparação do ator*. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982

KUSNET, Eugenio. *Ator e Método*. Rio de Janeiro: MEC.

STANISLAVSKI, C. *Manual do ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1997b

COMPLEMENTAR

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Ed. RJ: Civilização Brasileira, 1971;

BARBA, EUGENIO e SAVARESE, NICOLA. *A arte secreta do ator*. Tradução Luís Otávio Burnier. Campinas: Editora da Unicamp e Hucitec, 1995.

RABIGER, Michael. *Direção de cinema*. Rio de Janeiro: Elsevier/campus, 2007.

GERBASE, Carlos. *Cinema: direção de atores*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

XAVIER, Ismail (Org.). *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR	ANIMAÇÃO II (Código 57)			
-----------------------	-------------------------	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Animação: processo e prática. Orientação para a realização de um filme de animação. Roteiro, Storyboard, Animatic, Produção e Pós Produção. Técnicas e autorialidade no Cinema de Animação. Desenho: perspectiva, cor e linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. *Arte da animação: técnica e estética através da história*. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2011.

WELLS, P.; QUINN, J.; MILLS, L. *Desenho para animação*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

WILLIAMS, Richard. *Manual de animação: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet*. São Paulo: SENAC, 2016.

COMPLEMENTAR

CHONG, Andrew. *Animação digital*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FOSSATI, Carolina Lanner. *Cinema de animação: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GONZALES, Rafael C.; WOODS, Richard C. *Processamento digital de imagens*. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PURVES, Barry J. C. *Stop-motion*. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2011.

SOLOMON, Chris; BRECKON, Toby. *Fundamentos de processamento digital de imagens: uma abordagem*

prática com exemplos em MATLAB. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR		GOIÁS: TEMPO E ESPAÇO (Código 59)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
A História de Goiás a partir da matriz da História Cultural, abordando a história vista de baixo, ressaltando o papel das mulheres, negros, indígenas, dos loucos e demais territorialidades que compõe o campo cultural. A partir de então analisar criticamente a historiografia regional tradicional, sobretudo a ênfase nos aspectos econômicos e políticos.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
ARRAIS, Cristiano Alencar; SANDES, Noé Freire (org). <i>A história escrita: percursos da historiografia goiana</i> . Goiânia: CEGRAF/UFG, 2018.				
CHAUL, Nasr Fayad. <i>Caminhos de Goiás: da decadência aos limites da modernidade</i> . 4 ed. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2015.				
COELHO, Gustavo Neiva. <i>Iconografia Vila-Boense</i> . Goiânia: CEGRAF/UFG, 2013.				
COMPLEMENTAR				
ARRAIS, Cristiano Alencar. <i>Mobilidade discursiva: o periodismo político em Goiás</i> . Goiânia: CEGRAF/UFG, 2013.				
BAIOCCHI, Mari de Nasaré. <i>Kalunga: povo da terra</i> . 3 ed. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2013.				
CASTILHO, Denis. <i>Modernização territorial e redes técnicas em Goiás</i> . Goiânia: CEGRAF/UFG, 2016.				
GUIMARÃES, Maria Tereza Canesin. <i>Formas de organização camponesa em Goiás (1954-1964)</i> . 2 ed. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2014.				
MEIRELES, Marilucia Melo. <i>Os "bobos" em Goiás: enigmas e silêncio</i> . Goiânia: CEGRAF/UFG, 2014.				

COMPONENTE CURRICULAR		CINEMA E DIVERSIDADE (Código 61)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Compreensão entre cinema e o sexo atribuído no nascimento, orientação sexual, identidade de gênero e expressão de gênero. As histórias e presenças LGBTQIA+ na telas (diferenças, negatividades e positivities). Teorias de representação centrais para estudos de filmes feministas, queer e transgêneros e suas aplicações em um conjunto diversificado de filmes em representações de sexualidade, identidade e sociedade na tela. Cinema e a construção sobre identidades sexuais, comportamentos e políticas. O conservador ou transgressor ligados as principais ideias nos estudos LGBTQIA+, particularmente nas últimas décadas, em nossos filmes.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
FRANCO, Sílvia Cintra. <i>Cultura: inclusão e diversidade</i> . São Paulo: Moderna, 2006.				
MORENO, Antônio. <i>A personagem homossexual no cinema brasileiro</i> . Niterói: EDUFF/FUNARTE, 2002.				
MURARI, Lucas; NAGIME, Mateus (orgs). <i>New Queer Cinema – cinema, sexualidade e política</i> . São Paulo: Caixa Econômica Federal, 2015. (ebook on-line).				
COMPLEMENTAR				
ABOUD, Sérgio; BENTO, Berenice; GARCIA, Wilton; LOPES, Denilson (orgs.). <i>Imagem & diversidade sexual: estudos da homocultura</i> . São Paulo: Nojosa, 2004.				
BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero. Feminismo e subversão de identidade</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.				
GARCIA, W. <i>Homoerotismo & imagem no Brasil</i> . São Paulo: Nojosa edições, 2004.				
HOLANDA, Karla. In: HOLANDA, K., TEDESCO, Marina(org.). <i>Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro</i> . Campinas: Papyrus, 2017.				
LOURO, Guacira Lopes. <i>Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e a teoria Queer</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS DE SOCIOLOGIA DO CINEMA (Código 64)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
A utilização dos diversos gêneros de filmes como meio para a reflexão crítica sobre os problemas da sociedade capitalista relacionando-os com o conhecimento dos principais tópicos constituintes da sociologia como prática de investigação da realidade enquanto produto de múltiplas determinações.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
GIDDENS, Anthony. <i>As consequências da modernidade</i> . São Paulo, SP: Unesp, 1991.				
MÉSZÁROS, István. <i>Para além do capital: rumo a uma teoria da transição</i> . São Paulo: Boitempo, 2011.				
MORIN, Edgar. <i>O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia sociológica</i> . 2 ed. São Paulo: É Realizações, 2014.				
COMPLEMENTAR				
GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i> . 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.				
MAIGRET, Éric. <i>Sociologia da comunicação e das mídias</i> . São Paulo: Elsevier, 2010.				
MARTINS, José de Sousa. <i>Sociologia da fotografia e da imagem</i> . São Paulo: Contexto, 2008.				
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. <i>Introdução à sociologia</i> . 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.				
RODRIGUES, João Carlos. <i>O negro brasileiro e o cinema</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.				

COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO E AUDIOVISUAL (Código 67)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Histórico mundial das relações entre Cinema e Educação, documentário educativo, ensino de cinema nas escolas. Pedagogia da criação. Representação da escola no cinema. Projetos de cinema nas escolas. Exibição de filmes nas escolas. Relações entre Cinema e Educação.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
MEDEIROS, Sérgio Augusto de Leal. <i>Imagens educativas do cinema</i> . Curitiba: Appris, 2016.				
ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs.). <i>O Sentido da Escola</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 1999.				
PASTA, Adélia. <i>A educação por vir : experiências com o cinema</i> . São Paulo : Cortez, 2011.				
COMPLEMENTAR				
DONIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem visual</i> . 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.				
ECO, Umberto. <i>Obra aberta</i> . Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1976.				
MIGLORIN, César. <i>Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá</i> . Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.				
OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i> . 6ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.2003.				
TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LARROS, Jorge; LOPES, José de Sousa Miguel (orgs). <i>A infância vai ao cinema</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.				

COMPONENTE CURRICULAR		PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL (Código 70)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Conceitos e história da preservação audiovisual. Patrimônio audiovisual e apropriação de material de arquivo para a criação de novos produtos. Os dilemas da preservação em digital. Práticas e técnicas de preservação audiovisual e material de distribuição com foco na salvaguarda e acesso. Catalogação e conservação de coleções audiovisuais. Formas de disponibilização ao público.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				

BÁSICA

ALMEIDA, Milton José de. *Cinema: arte da memória*. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
 GAUDREAU, André; M. *O dilema digital 2: perspectivas de cineastas independentes, documentaristas e arquivos audiovisuais sem fins lucrativos*. São Paulo: Instituto Butantan, 2015.
 ARION, Philippe. *O fim do cinema? Uma mídia em crise na era digital*. Campinas: Papirus, 2016.

COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Alessandra Soares; SOUSA, Ramayana Lira de. *A sobrevivência das imagens*. Série de estudos SOCINE. Campinas: Papirus, 2015.
 EDMONDSON, Ray. *Arquivística audiovisual: filosofia e princípios*. Trad.: Carlos Roberto Rodrigues de Souza. Brasília: UNESCO, 2017.
 LIMA, Guilherme Bento de Faria. *Imagens de arquivo: montagem e ressignificação no documentário Ônibus 174*. Curitiba: Appris, 2016.
 RONCAGLIO, Cynthia; MANINI, Miriam Paula. *Arquivologia e cinema: um olhar arquivístico sobre narrativas fílmicas*. Brasília: UnB, 2016.
 SCHETTINO, Paulo B. C. *Diálogos sobre a tecnologia do cinema brasileiro*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM ARTES III (Código 74)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Ampliar os estudos em Artes Visuais e Plásticas com vistas à flexibilização do itinerário formativo e aprofundamento teórico prático para exercício de funções nos departamentos de arte, animação e fotografia. As ementas detalhadas devem ser fornecidas pelo(a) docente responsável no ato da divulgação da oferta da disciplina

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

HUYSSSEN, Andreas. *Culturas passado-presente. Modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Rio de Janeiro: Contraponto/MAR, 2015.
 ZOLBERG, Vera. *Por uma sociologia das artes*. São Paulo: Senac, 2005.
 CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. Roland Barthes inéditos vol. 3 – Imagem e Moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 BOURDIEU, Pierre. A produção da crença. Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk, 2002.
 CAMPBELL, Colin. A ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
 CRANE, Diana. A moda e seu papel social. Classe, Gênero e a Identidade das Roupas. São Paulo: Editora do SENAC, 2006.
 MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. Tradução Christine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 8
 McCracken, Grant. Cultura & consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM ARTES IV (Código 75)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	6º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Ampliar os estudos em Artes Visuais e Plásticas com vistas à flexibilização do itinerário formativo e aprofundamento teórico prático para exercício de funções nos departamentos de arte, animação e fotografia. As ementas detalhadas devem ser fornecidas pelo(a) docente responsável no ato da divulgação da oferta da disciplina

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

HUYSSSEN, Andreas. *Culturas passado-presente. Modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Rio de Janeiro: Contraponto/MAR, 2015.
 ZOLBERG, Vera. *Por uma sociologia das artes*. São Paulo: Senac, 2005.
 CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. Roland Barthes inéditos vol. 3 – Imagem e Moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 BOURDIEU, Pierre. A produção da crença. Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk, 2002.
 CAMPBELL, Colin. A ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
 CRANE, Diana. A moda e seu papel social. Classe, Gênero e a Identidade das Roupas. São Paulo: Editora do SENAC, 2006.
 MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. Tradução Christine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 8
 McCRACKEN, Grant. Cultura & consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (Código 13)			
-----------------------	--	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	7º	() OPTATIVA	Teórica: 54 h	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Realização de um projeto de longa duração, supervisionado por um professor, para comprovação de que o aluno possui o conhecimento necessário para executar realizações teóricas e práticas na área do audiovisual. Finalizar a coleta de dados e redação. Produzir e finalizar o projeto para ser defendido perante uma banca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

BURCH, Noel. *Práxis do cinema*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
 FERRÃO, Romário Gava. *Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática: guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos*. 4 ed. Vitória: Incaper, 2012.
 OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia de trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 KOCHÉ, José Carlos. *Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação científica*. 34 ed. São Paulo: Vozes, 2015.
 LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa científica em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia da pesquisa científica*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 _____; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL III (Código 28)			
-----------------------	--	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Profissionalizante	7º	() OPTATIVA	Teórica: -	Prática: 54 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Dispositivos de montagem de sequências de bloco-duração capazes de expressar uma ideia cinematográfica. Pré-produção, produção e pós-produção de exercícios de curta duração (5 minutos), com foco no processo de aprendizado e na articulação dos conhecimentos adquiridos no curso. Desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho das funções em equipe, com divisão do trabalho e de responsabilidades. Disciplina vinculada ao componente curricular Projetos de Extensão III (Extensão Curricular).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

ABATTE, Carlos. *Como fazer o som de um filme*. Trad. Eliana Muller. Buenos Aires, Libreria: 2015.
 GERBASE, Carlos. *Cinema - primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.
 ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. *Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento*. São Paulo: Autêntica, 2016.

COMPLEMENTAR

ARONOVICH, Tristan. *Fazendo filmes = making movies*. São Paulo: Criativo, 2014.

BARNWELL, Jane. *Fundamentos da produção cinematográfica*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
 MASCELLI, Joseph L. *Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem*. São Paulo: Summus, 2010.
 MARQUES, Aida. *Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
 RODRIGUES, Chris. *O cinema e a produção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR		PROJETOS DE EXTENSÃO III (Código 35)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	36 h
Diversificado	7º	() OPTATIVA	Teórica: 9 h	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Articulação da disciplina de Realização Audiovisual III aos Projetos de Extensão em execução no semestre letivo. Realização de exercícios audiovisuais e produção de dispositivos nos territórios de abrangência das ações de extensão, em contato com as comunidades e suas demandas. Desenvolvimento de produtos audiovisuais sócio referenciados. Apresentação dos resultados práticos do curso junto à comunidade, copartícipe dessas realizações (Extensão Curricular).				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
FREIRE, Paulo. <i>Extensão ou comunicação?</i> 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.				
GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (orgs). <i>Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária</i> . Curitiba: CRV, 2020.				
MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. <i>Curricularização da extensão universitária: teoria, prática</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.				
COMPLEMENTAR				
CALGARO NETO, Silvio. <i>Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais</i> . Curitiba: Appris, 2016.				
GONÇALVES, Hortência Abreu. <i>Manual de projetos da extensão universitária</i> . São Paulo: Avercamp, 2008.				
PERINELLI NETO, Humberto (org.). <i>Ver, fazer e viver cinema: experiências envolvendo curso de extensão universitária</i> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.				
SOUSA, Ana Luíza Lima. <i>A história da extensão universitária</i> . Campinas: Alínea, 2010.				
TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Kátia Siqueira de. <i>Extensão universitária: o patinho feio da academia?</i> São Paulo: Paco Editorial, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL VI (Código 42)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
O Cinema e o Audiovisual são amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina tem o intuito de flexibilizar o estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014.				
BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1980.				
CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.				
COMPLEMENTAR				
CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2006.				
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <i>A linguagem do cinema</i> . Porto Alegre: Bookman, 2013.				
MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica</i> . 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.				
SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). <i>Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior</i> . Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.				
YUNES, Eliana. <i>Leitura pelo olhar do cinema</i> . São Paulo: Reflexão, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR		TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL VII (Código 43)		
-----------------------	--	---	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA O Cinema e o Audiovisual são amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina tem o intuito de flexibilizar o estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014. BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema.</i> São Paulo: Nova Cultural, 1980. CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.				
COMPLEMENTAR CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes.</i> Rio de Janeiro: Rocco, 2006. EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <i>A linguagem do cinema.</i> Porto Alegre: Bookman, 2013. MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica.</i> 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). <i>Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior.</i> Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015. YUNES, Eliana. <i>Leitura pelo olhar do cinema.</i> São Paulo: Reflexão, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR	TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL VIII (Código 44)			
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA O Cinema e o Audiovisual são amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina tem o intuito de flexibilizar o estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac Naify, 2014. BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é cinema.</i> São Paulo: Nova Cultural, 1980. CARRIÈRE, Jean-Claude. <i>A linguagem secreta do cinema.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.				
COMPLEMENTAR CABRERA, Julio. <i>O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes.</i> Rio de Janeiro: Rocco, 2006. EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <i>A linguagem do cinema.</i> Porto Alegre: Bookman, 2013. MARTIN, Marcel. <i>A linguagem cinematográfica.</i> 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). <i>Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior.</i> Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015. YUNES, Eliana. <i>Leitura pelo olhar do cinema.</i> São Paulo: Reflexão, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR	DUBLAGEM (Código 47)			
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: 27 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA O início do cinema falado. Dublagem no Brasil e no Mundo. Tipos de dublagem: Áudio Adicional, Sincronismo, Voiceover e Narração. Qual a diferença entre artista de voz e dublador? A voz: dicção, timbre, modulação, volume, entonação, linearismo. Aquecimentos, relaxamentos e exercícios vocais; Exercícios de Interpretação: processos de sincronia. Técnicas de microfonação de dublagem.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				

BÁSICA

STANISLAVSKI, Konstantin. A preparação do ator. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982

STANISLAVSKI, C. Manual do ator. São Paulo: Martins Fontes, 1997b.

KUSNET, Eugenio. Ator e Método. Rio de Janeiro: MEC.

COMPLEMENTAR

BARBA, EUGENIO e SAVARESE, NICOLA. A arte secreta do ator. Tradução Luís Otávio Burnier. Campinas: Editora da Unicamp e Hucitec, 1995.

GAGLIARDO, Vitor. *Orlando Drummond*. Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 2019.

KONECSNI, Ana Carolina. *Tradução para dublagem*. Rio de Janeiro: Transitiva, 2º edição, 2016.

LOPES, Leonardo *et al.* *Fundamentos e atualidades em voz profissional*. São Paulo: Thieme Revinter, 2021.

MACHADO, Nelson. Versão Brasileira. Independente, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR		ROTEIRO PARA NOVAS MÍDIAS (Código 50)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: 27 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

O roteiro audiovisual para novas mídias. O roteiro de ficção e o roteiro de não-ficção. O roteiro de televisão. O roteiro radiofônico e para mídias sonoras. Roteiro para videoclipe. O roteiro para internet e mídias virtuais. Técnicas de pesquisa, produção e redação. Edição de texto. Softwares para redação de roteiro audiovisual. O mercado de roteiro para novas mídias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

CAMPOS, Flávio de. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as novas mídias. Do cinema às mídias interativas. São Paulo: Senac, 2003.

COMPLEMENTAR

FIELD, Syd. *Manual do roteiro: fundamentos do texto cinematográfico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MACIEL, Luiz Carlos. *O poder do clímax: fundamentos do roteiro de cinema e TV*. Rio de Janeiro, Record, 2013.

MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro*. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

PARÁIZO, Lucas. *Palavra de Roteirista*. São Paulo: SENAC, 2015.

PEDROSO, Ecila. *É preciso pensar: manual prático de roteiro*. São Paulo: SESI-SP, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR		DIREÇÃO DE ARTE II (Código 52)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: 7 h	Prática: 20 h

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Conceitos e definições de Cenografia através da história. Considerações sobre o lugar da cenografia no fenômeno cênico. Produção de maquetes. Organização da produção de cenografia. Métodos e processos de trabalho para a elaboração e desenvolvimento de projeto cenográfico. A Equipe técnica. Conhecimento e análise dos elementos estruturais utilizados em cenografia. O objeto de cena. Escolha de objetos e produção de objetos. O objeto no contexto dramático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICA**

BULCÃO, Heloísa Lira. Luiz Carlos Ripper para além da cenografia. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2014.

DEL NERO, Cyro. Máquina para os deuses. Anotações de um cenógrafo e o discurso da Cenografia. São Paulo: Editora SENAC São Paulo : Edições SESC SP, 2009.

HAMBURGER, Vera. Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro. São Paulo: SENAC, 2014.

COMPLEMENTAR

ANCHIETA, José de. Cenograficamente: da cenografia ao figurino. São Paulo: SESC, 2015.

MANTOVANNI, Ana. Cenografia. Editora Atica, 1989.

SERRONI, J. C. *Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo*. São Paulo: SESC, 2013.
 HELLE, Eva. *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.
 LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 NERY, M. Louise. *A Evolução da Indumentária: subsídios para criação do figurino*. SENAC, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR		PRODUÇÃO EXECUTIVA E NEGÓCIOS AUDIOVISUAIS (Código 55)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
As funções do produtor executivo. Gerenciamento de recursos e administração do orçamento. Fontes de financiamento público e privado ao cinema. Operacionalização da captação de patrocínios em vias de fomento ao cinema. Estrutura do mercado audiovisual goiano, brasileiro, latino-americano e mundial. Estudo de casos de sucesso em negócios audiovisuais em ambientes tradicionais e virtuais. Empreendedorismo em cinema. A comercialização de produtos e programas para canais de televisão. O impacto mercadológico das novas tecnologias audiovisuais.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
GREFFE, Xavier. <i>A economia artisticamente criativa: arte, mercado e sociedade</i> . São Paulo: Iluminuras, 2015.				
MARQUES, Aída. <i>Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2007.				
RODRIGUES, Chris. <i>O Cinema e a Produção</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.				
COMPLEMENTAR				
ALMEIDA, Márcia. <i>Afinal, o que é produção?</i> Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998.				
BONASIO, Walter. <i>Televisão. Manual de Produção & Direção</i> . Belo Horizonte: Editora Leitura, Belo Horizonte. 408p.				
MACHADO, M. & ADAMS, Ana de A. <i>Tudo que você queria saber sobre comercialização de filmes nacionais mas não tinha a quem perguntar</i> . Porto Alegre, 2010.				
MACHADO, Arlindo. <i>Pré-cinemas e pós-cinemas</i> . Papirus: Campinas, SP, 2011.				
MELEIRO, Alessandra (Org.). <i>Cinema e Mercado</i> . São Paulo: Escrituras Editora, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR		EFEITOS ESPECIAIS (Código 58)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
A ilusão e mágica na história. <i>Trompe-l'oeil</i> na cenografia. O Cinema de George Méliés. História e evolução dos efeitos para cinema. Distinção entre efeitos especiais e efeitos visuais. Maquetes e perspectiva forçada. Conceitos de composição de imagens. Noções de composição digital.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
AZEVEDO, E.; CONCI, A. <i>Computação gráfica: teoria e prática</i> . São Paulo: Campus/Elsevier, 2003.				
BARBOSA, Paulo Roberto de Carvalho. <i>Do truque ao efeito especial: o cinema de Segundo de Chomón</i> . São Paulo: Terceira Margem, 2014.				
WILLIAMS, Richard. <i>Manual de animação: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet</i> . São Paulo: SENAC, 2016.				
COMPLEMENTAR				
BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. <i>Arte da animação: técnica e estética através da história</i> . 3 ed. São Paulo: SENAC, 2011.				
CHONG, Andrew. <i>Animação digital</i> . Porto Alegre: Bookman, 2011.				
GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. <i>Processamento digital de imagens</i> . 3. ed. Pearson Prentice Hall, 2010.				
PURVES, Barry J. C. <i>Stop-motion</i> . Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2011.				
WELLS, P.; QUINN, J.; MILLS, L. <i>Desenho para animação</i> . Porto Alegre: Bookman, 2012.				

COMPONENTE CURRICULAR		ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL (Código 60)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h

Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA Princípios e fundamentos da Ética. O homem como um ser essencialmente relacional e moral. Ética e cidadania nas relações entre o público e o privado, entre a liberdade, justiça, igualdade. A ética e suas relações com a Responsabilidade Social, Civil e Profissional. Direito autorais. Acordos legais e sistemas de contratação e remuneração dos sindicatos nacionais da área do cinema. Aspectos Regulatórios da Economia da Informação e do Conhecimento: patentes e <i>copyright</i> .				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA LEMONS, Ronaldo; MACIEL, Marília; SOUZA, Carlos Affonso Pereira de. <i>Três dimensões do cinema: economia, direitos autorais e tecnologia</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2010. MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de ética: de Platão à Foucault</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. MELEIRO, Alessandra (Org.). <i>Cinema e economia política</i> . São Paulo: Escrituras, 2012.				
COMPLEMENTAR ALMEIDA, José Augusto Lemos de. <i>Audiovisual: nova legislação brasileira – medidas provisórias, leis federais, decretos, portarias, instruções normativas</i> . São Paulo: Forense, 2002. ARISTÓTELIS. <i>Ética a Nicômaco</i> . São Paulo: Atlas, 2009 IKEDA, Marcelo. <i>Leis de incentivo para o audiovisual: como captar recursos para o projeto de uma obra de cinema e vídeo</i> . Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2013. NALINI, J. R. <i>Ética geral e profissional</i> . 8 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. <i>Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento</i> . São Paulo: Autêntica, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR	CINEMA EXPANDIDO E ARTES INTERATIVAS (Código 62)			
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA Processos de criação relacionados ao cinema e os meios digitais. Pós-cinemas. O advento do vídeo e da TV: videoclípe, videoarte, videoinstalação, videodança, videotexto. Funções e relações entre texto, som e imagem. A hipermídia e a convergência de mídias além das possibilidades da integração de texto, imagens, áudio, vídeo, animações. Conceitos de hipertexto, unimídia, multimídia, intermídia. Experiência estética em mídias digitais. Análise estética da informação em suporte digital. Videogame e instalações multimídia. O cinema e o vídeo como origens das manifestações artísticas contemporâneas e a multimídia experimental.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA MICHAUD, Philippe-Alain. <i>Filme: por uma teoria expandida do cinema</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. <i>Cinemas não-narrativos: documentário e experimental – passagens</i> . São Paulo, Alameda: 2012. _____(org.). <i>O ensaio no cinema: a formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea</i> . São Paulo, Hucitec: 2015.				
COMPLEMENTAR CORRIGAN, Timothy. <i>O filme-ensaio: desde Montaigne e depois de Marker</i> . Campinas: Papyrus, 2015. MACHADO, Arlindo. <i>Pré-cinemas & pós-cinemas</i> . 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. NUNES, Fabio Oliveira. <i>CTRL+ART+DEL: distúrbios em arte e tecnologia</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010. OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. <i>A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo</i> . Campinas: Papyrus, 2016. YOSHIURA, Eunice Vaz. <i>Videoarte, videoclípe: investidas contra a “boa forma”</i> . São Paulo: Porto de Ideias, 2007.				

COMPONENTE CURRICULAR	CINEMA E ANTROPOLOGIA (Código 65)			
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA A antropologia fílmica enquanto abordagem da cultura dos gestos, das palavras e das emoções e sua relação com as produções visuais e cinematográficas. Cinema e etnografia. Percursos do filme etnográfico na história				

da antropologia. O filme como uma antropologia compartilhada. Autoetnografia. Cinema e estudos decoloniais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. 2 ed. São Paulo, Editora 34, 2010.
 PEIXOTO, Clarice Ehlers (org.). *Antropologia e imagem: narrativas diversas*. v. I. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
 _____ (org.). *Antropologia e imagem: os bastidores do filme etnográfico*. v. II. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da; HIKIJI, Rose Satiko Gitirana (org.). *Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos*. Campinas-SP, Papirus: 2009.
 CARRASCO, Ney. *Syghkronos: a formação da poética musical no cinema*. São Paulo: Via Lettera: Fapesp, 2003.
 FREIRE, Marcius, LOURDOU, Phillip. *Descrerver o visível: cinema documentário e antropologia fílmica*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
 PEIXOTO, Clarice Ehlers; COPQUE, Bárbara (org.). *Etnografias visuais: análises contemporâneas*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.
 WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR		DIREITOS HUMANOS E AUDIOVISUAL (Código 68)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Relação entre filmes e conceitos jurídicos relativos aos Direitos Humanos. Estudo temático de filmes brasileiros e estrangeiros que abordem conteúdos relativos aos direitos humanos e que tenham como objetivos: a valorização do direito à verdade e à memória; a promoção da igualdade racial; a denúncia do trabalho escravo e do tráfico de pessoas; a defesa dos 81 direitos das crianças, adolescentes e idosos, das pessoas com deficiência e dos povos indígenas; a aceitação da diversidade sexual; bem como dos filmes que procuram representar a violação dos direitos humanos. Organização de ciclos abertos de exibição e debate dos filmes que oportunizam a abordagem dos Direitos Humanos.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
MIGLORIN, César. <i>Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá</i> . Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015. MOLETTA, Alex. <i>Fazendo cinema na escola: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula</i> . São Paulo: Summus, 2014. TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LARROS, Jorge; LOPES, José de Sousa Miguel (orgs). <i>A infância vai ao cinema</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.				
COMPLEMENTAR				
MARTINS, Aracy Alves [et al.] (org.). <i>Outras terras à vista: cinema e educação do campo</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. NAME, Leonardo. <i>Geografia pop: o cinema e o outro</i> . Rio de Janeiro: Apicuri / PUC-Rio, 2013. STEFFEN, Lufe. <i>O cinema que ousa dizer seu nome</i> . São Paulo: Giostri, 2016. TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (orgs). <i>A diversidade cultural vai ao cinema</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. _____ . <i>A mulher vai ao cinema</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.				

COMPONENTE CURRICULAR		RESTAURAÇÃO DE ARQUIVOS AUDIOVISUAIS (Código 71)		
NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: 27 h	Prática: -
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.				
EMENTA				
Armazenamento, conservação, preservação e catalogação em audiovisual. Análise de formatos, janelas e tecnologias. Restauração fotoquímica: técnica, ética e processos. Tecnologias de Restauração digital da imagem. Recuperação e restauro da imagem eletrônica. Tecnologias de restauro do som.				

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

COELHO, Fernanda (texto), SOUZA, Carlos Roberto de (coordenação). *Manual de manuseio de películas cinematográficas – procedimentos utilizados na Cinemateca Brasileira*, 2. ed. São Paulo: Cinemateca Brasileira/ Imprensa Oficial, 2006.

EDMONDSON, Ray. *Filosofia e princípios da arquivística audiovisual*. Rio de Janeiro: ABPA; Cinemateca do MAM-RJ, 2013.

MATTOS, José Francisco de Oliveira (texto), SOUZA, Carlos Roberto (coordenação). *Manual de Catalogação de Filmes*. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2002.

COMPLEMENTAR

ALY, N. *Alquimias do Audiovisual*. [s.l.] EDUC – Editora da PUC-SP, 2021.

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

CALIL, Carlos Augusto e XAVIER, Ismail. *Cinemateca Imaginária*. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1981.

INÊS, R. et al. *Imagem, Informação e Memória: abordagens acerca da preservação do audiovisual, do cinema e da fotografia*. [s.l.] Editora Oficina Universitária, 2021.

NOVAES, A. et al. *Arquivos em movimento: Seminário Internacional de Documentário de Arquivo*. [s.l.] Editora FGV, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR	TÓPICOS EM ARTES V (Código 76)			
-----------------------	--------------------------------	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Ampliar os estudos em Artes Visuais e Plásticas com vistas à flexibilização do itinerário formativo e aprofundamento teórico prático para exercício de funções nos departamentos de arte, animação e fotografia. As ementas detalhadas devem ser fornecidas pelo(a) docente responsável no ato da divulgação da oferta da disciplina

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

HUYSSSEN, Andreas. *Culturas passado-presente. Modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Rio de Janeiro: Contraponto/MAR, 2015.

ZOLBERG, Vera. *Por uma sociologia das artes*. São Paulo: Senac, 2005.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. Roland Barthes inéditos vol. 3 – Imagem e Moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BOURDIEU, Pierre. A produção da crença. Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk, 2002.

CAMPBELL, Colin. A ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CRANE, Diana. A moda e seu papel social. Classe, Gênero e a Identidade das Roupas. São Paulo: Editora do SENAC, 2006.

MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. Tradução Christine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 8

McCRACKEN, Grant. Cultura & consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	TÓPICOS EM ARTES VI (Código 77)			
-----------------------	---------------------------------	--	--	--

NÚCLEO	PERÍODO	() OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	27 h
Optativas	7º	(X) OPTATIVA	Teórica: -	Prática: -

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

EMENTA

Ampliar os estudos em Artes Visuais e Plásticas com vistas à flexibilização do itinerário formativo e aprofundamento teórico prático para exercício de funções nos departamentos de arte, animação e fotografia. As ementas detalhadas devem ser fornecidas pelo(a) docente responsável no ato da divulgação da oferta da disciplina

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

HUYSSSEN, Andreas. *Culturas passado-presente. Modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Rio de

Janeiro: Contraponto/MAR, 2015.
 ZOLBERG, Vera. *Por uma sociologia das artes*. São Paulo: Senac, 2005.
 CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. Roland Barthes inéditos vol. 3 – Imagem e Moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 BOURDIEU, Pierre. A produção da crença. Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk, 2002.
 CAMPBELL, Colin. A ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
 CRANE, Diana. A moda e seu papel social. Classe, Gênero e a Identidade das Roupas. São Paulo: Editora do SENAC, 2006.
 MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. Tradução Christine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 8
 McCRACKEN, Grant. Cultura & consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (Código 14)		
NÚCLEO	PERÍODO	(X) OBRIGATÓRIA	C.H. Total:	54 h
Básico	8º	() OPTATIVA	Teórica: -	Prática: 54 h
PRÉ-REQUISITOS: Componente curricular 13.				
EMENTA				
Realização e execução do projeto de conclusão de curso escolhido pelo aluno e orientado por um professor. Produção, pós-produção e finalização da obra audiovisual. Pesquisa e coleta de dados que se relacionem à produção e à pós-produção do projeto selecionado. Redação e finalização do trabalho.				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
BÁSICA				
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i> . Petrópolis: Vozes, 2005.				
KOCHE, José Carlos. <i>Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação científica</i> . 34 ed. São Paulo: Vozes, 2015.				
MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia da pesquisa científica</i> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.				
COMPLEMENTAR				
BORDWEEL, David; THOMPSON, Kristin. <i>A arte do cinema: uma introdução</i> . São Paulo: Edusp, 2014				
BURCH, Noel. <i>Práxis do cinema</i> . 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.				
ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.				
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa científica em ciências humanas</i> . Porto Alegre: Artmed, 1999.				
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</i> . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.				

Documento Digitalizado Público

Reformulação de PPC

Assunto: Reformulação de PPC
Assinado por: Cristiane Ventura
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cristiane Moreira Ventura, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - GOI-CCBCIN**, em 02/08/2023 09:16:03.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 459498

Código de Autenticação: bfafa00f65

